



RELATÓRIO FINAL

PROJETO CAESAR - CASTRO DE ALVARELHOS (TROFA). ESTUDO CIENTÍFICO DO REGISTO ARQUEOLÓGICO.

[CAESAR]

FERREIRA, Daniela; MORAIS, Rui; CENTENO, Rui
Trofa | 2024



Índice

1.	Nota Introdutória	3
2.	Georreferenciação	5
3.	Caracterização do âmbito em que decorre o trabalho	7
4.	Relação dos participantes e meios utilizados	8
	a. <i>Ficha Técnica da 1ª campanha de Trabalhos Arqueológicos</i>	8
	b. <i>Ficha Técnica da 2ª campanha de Trabalhos Arqueológicos</i>	10
	c. <i>Ficha Técnica da 3ª campanha de Trabalhos Arqueológicos</i>	12
5.	Datas e duração dos trabalhos	15
6.	Enquadramento histórico-arqueológico e condições do sítio antes do início dos trabalhos.....	16
7.	Descrição dos objetivos, estratégia da intervenção e metodologia aplicada... 17	
	a. <i>Objetivos Gerais</i>	17
	b. <i>Objetivos Específicos</i>	18
	c. <i>Estratégias da intervenção e Metodologia Aplicada</i>	21
8.	Descrição dos trabalhos realizados e dos contextos estratigráficos e estruturais identificados	23
	a. <i>Sondagem 1</i>	23
	b. <i>Sondagem 2</i>	25
	c. <i>Sondagem 3</i>	36
	d. <i>Sondagem 04</i>	37
	e. <i>Sondagem 5</i>	40
	f. <i>Limpeza e aterro de área intervencionada em 2008</i>	42
	g. <i>Descrição das unidades estratigráficas</i>	43
	h. <i>Matriz Estratigráfica</i>	58
9.	Inventário, descrição e estudo preliminar dos bens móveis recolhidos	64
10.	Documentação gráfica.....	99
11.	Planta do sítio e implantação das estruturas e contextos identificados	158
12.	Registo gráfico e fotográfico do espólio mais significativo	177
	13.1. <i>Conservação e Restauro de Metais</i>	213
	13.2. <i>Estudos de Arqueobotânica e Cromatografia</i>	214
	13.2.1. <i>Estudo de Arqueobotânica</i>	214
	13.2.2. <i>Estudo de Cromatografia</i>	215

14.	Resultados da análise científica do espólio pela aplicação de métodos físico-químicos ou das ciências naturais	215
15.	Ficha de sítio/trabalho arqueológico para atualização do Endovélico, sistema de informação e gestão arqueológica	216
16.	Descrição das ações de conservação, restauro e proteção implementadas	219
	A) Sondagem 2.....	219
	B) Sondagem 5.....	219
17.	Indicação do local de depósito do espólio arqueológico.....	220
18.	Publicação científica dos resultados obtidos	221
	18.1. Monografias e Artigos em Atas de Congressos	221
	18.2. Comunicações em Congressos: Comunicações Orais.....	222
	18.3. Relatórios Técnicos	222
	18.4. Dissertações de Mestrado	223
19.	Descrição das ações de divulgação e publicitação realizadas, com vista à sensibilização e educação patrimonial.....	223
20.	Ficha de Inventário Arte Rupestre	225
21.	Bibliografia.....	227

1. Nota Introdutória¹

A estação arqueológica – Castro de Alvarelos, foi classificada como Monumento Nacional pelo Decreto 136, de 16.06.1910, beneficiando de uma Zona Especial de Proteção (ZEP) desde 1976, devidamente retificada e ampliada em 1992. Integra-se na União de freguesias de Alvarelos e Guidões, no extremo sudoeste do concelho da Trofa, na zona de convergência com os concelhos de Vila do Conde e da Maia, estando o seu núcleo principal no lugar de Aidos.

O povoado implanta-se num dos contrafortes da vertente Leste do maciço montanhoso da Serra de Santa Eufémia, sobranceiro ao Vale da Ribeira da Aldeia, afluente do rio Ave, estendendo-se desde o cabeço denominado “Monte Grande” pela encosta, na direção nordeste. O ponto central da estação arqueológica localiza-se nas coordenadas geográficas Lat. 41º 18’ 21” N; Long. 8º 37’ 12” W (meridiano de Greenwich), de acordo com a folha número 97 (Bougado, S. Martinho, 1975) da Carta Militar 1:25000 dos Serviços Cartográficos do Exército.

A área edificada do povoado ocupa uma plataforma extensa e irregularmente aplanada que medeia duas elevações denominadas de “Monte Grande” e “S. Marçal”, topónimos que, por vezes, dão o nome à própria estação arqueológica. O Monte Grande, localizado a sudoeste da estação, apresenta uma topografia de planta circular, de topo plano e pouco extenso, registando uma cota que não ultrapassa os 222 metros. Identificaram-se vários alinhamentos pétreos na sua plataforma superior, tendo sido escavadas pequenas sondagens nas suas vertentes Norte e Este que revelaram a existência de ocupações proto-históricas e romanas. A segunda elevação, S. Marçal, apresenta-se na face sudeste da estação arqueológica. De pendor naturalmente mais íngreme, regista uma profunda alteração da sua topografia pela construção de um caminho e de uma capela no seu topo, atualmente destruída, dedicada a S. Marçal.

A zona escavada, com mais de 2500 m², abarca grande parte da plataforma que medeia as duas elevações, definindo uma área de configuração alongada com orientação Sudoeste-Nordeste. Integra um conjunto patrimonial que conserva a memória de diversos períodos, sendo os vestígios arqueológicos que se revestem de maior monumentalidade aqueles de época romana.

O local de implantação do povoado, particularmente a plataforma superior do Monte Grande, encontra-se nos dias de hoje coberto por vegetação arbórea. A elevada aptidão dos solos nas imediações do arqueossítio contribuiu igualmente para a exploração agrícola das zonas mais aplanadas, geralmente associada à ocupação do espaço por pequenos núcleos habitacionais. As características topográficas da

¹ O relatório final do Projeto *CAESAR* reproduz parcialmente os relatórios de progressos das 1ª, 2ª e 3ª Campanhas, datados de 2020, 2021 e 2022 respetivamente, assim como a obra publicada em fevereiro de 2022 «*O Castro de Alvarelos (Trofa)*», da autoria da signatária Daniela Ferreira. A referida obra integra os objetivos de divulgação dos resultados do PNTA- *CAESAR*, submetido e aprovado pela Tutela.

elevação encontram-se igualmente adulteradas pela exploração de pedra do maciço granítico, com a abertura de seis pedreiras no decurso dos séculos XIX e XX, resultando desta atividade a destruição de importantes estruturas e contextos arqueológicos.

Profusamente referido na bibliografia arqueológica, em grande medida devido a descobertas de cariz excecional, de que é exemplo o tesouro monetário, aparecido em 1971, composto por mais de cinco mil denários, o Castro de Alvarelos despertou desde cedo o interesse de vários investigadores, sendo alvo de várias intervenções arqueológicas. A história das escavações principia com os trabalhos desenvolvidos por José Fortes Júnior, em 1899, passando pela intervenção não documentada de Serpa Pinto, em 1926, e beneficiando com os resultados da escavação da responsabilidade dos Serviços Regionais de Arqueologia, conduzida em 1986. O grande avanço no conhecimento da ocupação antiga de Alvarelos ocorreu, no entanto, pela mão de Álvaro Moreira, fruto de onze campanhas de campo realizadas entre 1991 e 1998, que permitiram intervencionar um total de 1980 m². Os trabalhos arqueológicos no povoado foram retomados em 2008, sob a responsabilidade da Câmara Municipal da Trofa, executada pela empresa de arqueologia *Perennia Monumenta*. As referidas intervenções permitiram caracterizar sumariamente a natureza e cronologia da ocupação deste espaço e colocaram a descoberto várias estruturas, entretanto musealizadas e disponibilizadas à fruição do público.

Volvidos quase quinze anos após a última escavação realizada, permaneciam por esclarecer diversas problemáticas, particularmente relacionadas com a ocupação proto-histórica deste espaço. Considerando as limitações existentes no conhecimento sobre o Castro de Alvarelos, assim como o seu valor patrimonial e potencial arqueológico, procedeu-se à constituição do Projeto de Investigação «Castro de Alvarelos (Trofa) Estudo Científico do registo Arqueológico (CAESAR)», procurando contribuir para a sua divulgação, salvaguarda e valorização. A iniciativa integra-se num programa mais abrangente de «Promoção, Valorização e Beneficiação da Estação Arqueológica - Castro de Alvarelos», da responsabilidade da Câmara Municipal da Trofa e financiado pelo Programa Operacional Regional do Norte 2014.2020 (Norte 2020)², alicerçado na melhoria das condições de visita do Castro. O Projeto, concluído em outubro de 2022, incluiu a realização de três campanhas de escavações arqueológicas, apresentando-se neste documento os principais resultados obtidos, assim como os demais elementos requeridos pelo Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de novembro, afetos ao Relatório Final.

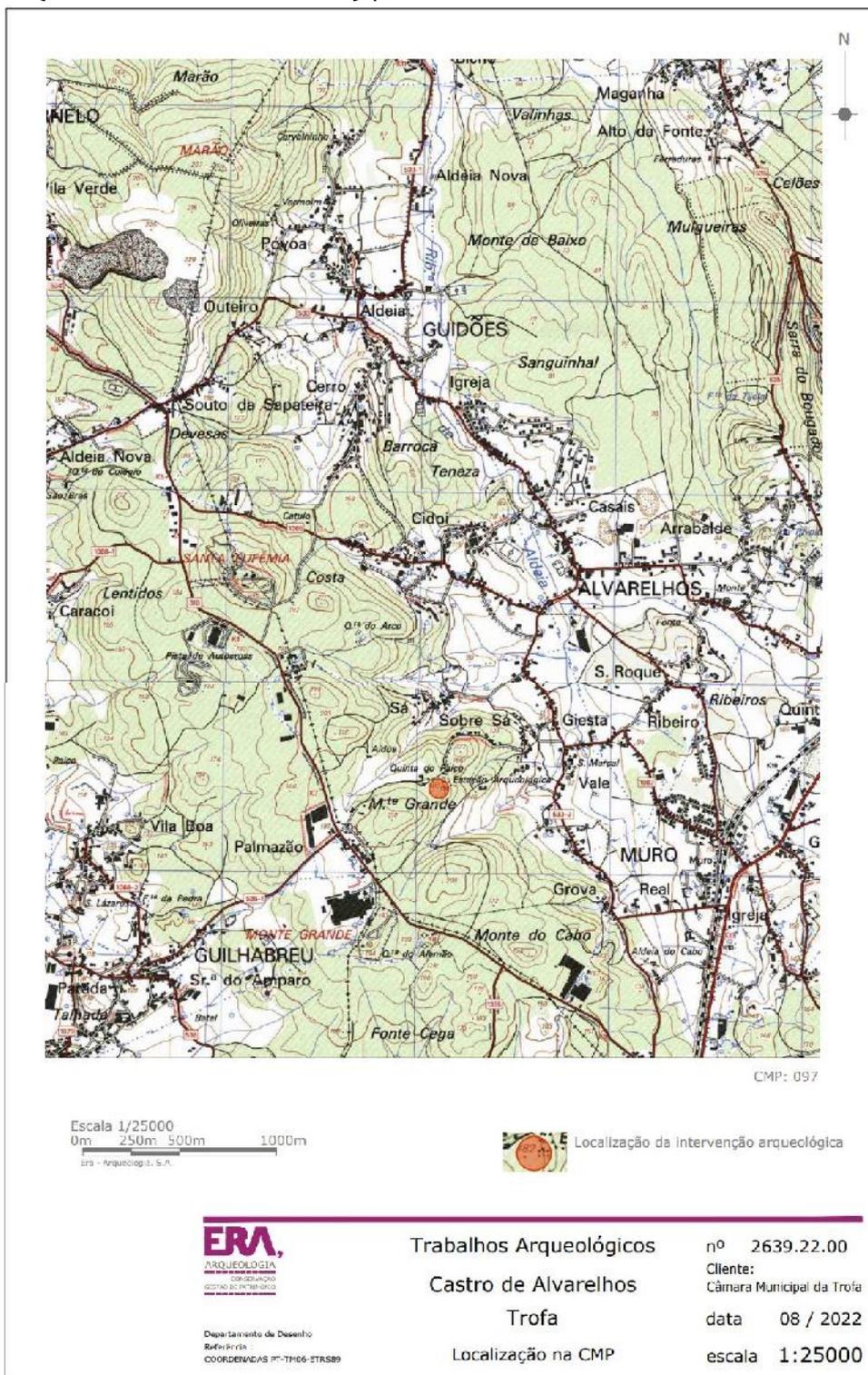
² Programa Operacional Regional do Norte 2014.2020 (Norte 2020) candidatura “Património Cultural”, publicitada no aviso n.º NORTE 14 2019 17, enquadrada no objetivo temático 6 “Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente de recursos”, do Programa Operacional Regional do Norte 2014.2020 (Norte 2020), na prioridade de investimento 6.3 ou 6c, “Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural no contexto das estratégias regionais distintivas de desenvolvimento turístico” e no respetivo objetivo específico 4.1.1 “Promover a valorização da excelência do património cultural e natural no contexto das estratégias regionais distintivas de desenvolvimento turístico”.

2. Georreferenciação

Local: A intervenção arqueológica decorreu no Castro de Alvarelhos, localizado na freguesia de Alvarelhos e Guidões, concelho da Trofa, distrito do Porto.

Carta Militar Portuguesa: folha nº 097 – Bougado, S. Martinho (1975)

Coordenadas (ponto central da estação arqueológica): Lat. 41º 18' 21" N; Long. 8º 37'12"W (meridiano de Greenwich) | **Datum:** WGS84



Localização do Castro de Alvarelhos na Carta Militar Portuguesa (detalhe), escala 1:25:000, folha nº 97 dos Serviços Cartográficos do Exército.



Ortofotomapa com a localização da área musealizada do Castro, onde foram implantadas as sondagens do projeto *CAESAR*.

3. Caracterização do âmbito em que decorre o trabalho

A iniciativa de «Promoção, Valorização e Beneficiação da Estação Arqueológica - Castro de Alvarelhos», promovida pela Câmara Municipal da Trofa e financiada pelo Programa Operacional Regional do Norte 2014.2020 (Norte 2020), motivou a constituição do Projeto de Investigação «Castro de Alvarelhos (Trofa) Estudo Científico do registo Arqueológico (CAESAR)», criado com o objetivo de colmatar as lacunas no conhecimento da ocupação em época antiga do Castro de Alvarelhos, através do estudo do espólio recolhido em campanhas anteriores, até à data inédito, e da realização de novas campanhas de trabalhos arqueológicos. O projecto, com início a 3 de agosto de 2020 e término a 31 de outubro de 2022, foi aprovado pela tutela responsável em despacho datado de agosto de 2020, sendo o requerente o Professor Doutor Rui Manuel Lopes de Sousa Morais [Inf. Nº S- 2020/525081 (C.S: 1439048) SALVAGUARDA/2020/13-18/30/PIPA/294; Referência DGPC S- 00791; CS 1442541].

O financiamento da escavação foi assegurado integralmente pela Câmara Municipal da Trofa, através de fundos do Programa Operacional Regional do Norte 2014.2020 (Norte 2020) candidatura “Património Cultural”, publicitada no aviso n.º NORTE 14 2019 17, enquadrada no objetivo temático 6 “Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente de recursos”, do Programa Operacional Regional do Norte 2014.2020 (Norte 2020), na prioridade de investimento 6.3 ou 6c, “Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural no contexto da estratégias regionais distintivas de desenvolvimento turístico” e no respetivo objetivo específico 4.1.1 “Promover a valorização da excelência do património cultural e natural no contexto das estratégias regionais distintivas de desenvolvimento turístico”. Os meios logísticos foram providenciados pela Câmara Municipal da Trofa, por intermédio de empresas contratadas para o efeito, designadamente as empresas «Arqueologia e Património, Lda.» e «Era Arqueologia» (Instituições enquadrantes).

Síntese do Enquadramento no Projeto de Investigação

Título do Projeto: Castro de Alvarelhos (Trofa). Estudo Científico do Registo Arqueológico.

Acrónimo: CAESAR

Datas: início 3 de agosto de 2020 – término a 31 de outubro de 2022.

Referência DGPC S- 00791; CS 1442541

Requerente: Prof. Doutor Rui Manuel Lopes de Sousa Morais

Inf. Nº S- 2020/525081 (C.S: 1439048) SALVAGUARDA/2020/13-18/30/PIPA/294

Data Ent. Proc. 26/5/2020

Aprovação PIPA: Documentação em CD anexo ao relatório final:

Pasta: 791_CastroDeAlvarelhos

Subpasta: Cap.3_Aprovação_PIPA

Ficheiros: CAESAR_PIPA; CAESAR_PIPA_Doc2;

CAESAR_PIPA_Doc3; CAESAR_PIPA_Prorrogação.

4. Relação dos participantes e meios utilizados

a. Ficha Técnica da 1ª campanha de Trabalhos Arqueológicos

Tipo de trabalho: Escavação.

Local e Caracterização do Sítio Arqueológico: Castro de Alvarelhos – Lugar de Alvarelhos, freguesias de Alvarelhos e Guidões, concelho da Trofa, distrito do Porto.

Entidade contratante: Câmara Municipal da Trofa.

Entidade enquadrante: ERA Arqueologia

Datas: 11 e 29 de julho de 2022 (três semanas).

Direção da Escavação:

Nome: Daniela Filipa de Freitas Ferreira

Senha Pública: 5bCJZscb

Morada: Rua da Paz, nº 360, Hab. 2.2

Localidade: Vila Nova de Gaia

Código Postal: 4400-542

Nº de Identificação Fiscal: 249625423

Nº de Bilhete de Identidade: 13507509

Telefone: 914413665

Email: danielaflipaferreira@gmail.com

Afiliação Institucional: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória».

Arqueólogos:

Carlos Jorge, ERA Arqueologia

Diana Margarido, ERA Arqueologia

Francisco Raimundo, ERA Arqueologia

Gabriela Santos, ERA Arqueologia

Lara Duque, ERA Arqueologia

Pedro Dâmaso, ERA Arqueologia

Rui Pinheiro, ERA Arqueologia

Vanessa Cardoso, ERA Arqueologia

Voluntários:

Leandro Costa, 2º ano, mestrado em Arqueologia, FLUP

Margarida Nóbio, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Joana Gonçalves, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Ana Catarina Sousa, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

André Cavalcante, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Luís Moreira, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Rafaela Ferreira, 2º ano, licenciatura em História, FLUP

Patrícia Miranda, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Ruben Santos, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

João Gil Costa, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP
Carla Castro, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP
Ana Rita Resende, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP
Catarina Romani, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP
Domingos Gomes, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP
M^a. Beatriz Lopes, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP
Inês Silva Guedes, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Comissão Científica:

Nome: Rui Manuel Lopes de Sousa Morais | Senha Pública: OcsA5iNdvY

Nome: Rui Manuel Sobral Centeno | Senha Pública: HvZh4ydb

Nome: Daniela Ferreira | Senha Pública: 5bCJZscb

Instituição Contratante

Nome ou designação social: Câmara Municipal da Trofa

Sede: R. das Indústrias, 393 Ap 65

Localidade: Trofa

Código Postal: 4786-909

Distrito: Porto

Concelho: Trofa

Nº de Identificação Fiscal: 504 296 434

Identificação dos representantes legais: Sérgio Humberto

Caracterização Jurídica: Instituição Pública – Câmara Municipal

Telefone: 252409290

Fax 252409290

Email: geral@mun-trofa.pt

Meios Financeiros e Logísticos

O financiamento da escavação foi assegurado integralmente pela Câmara Municipal da Trofa, através de fundos do Programa Operacional Regional do Norte 2014.2020 (Norte 2020) – candidatura “Património Cultural”, publicitada no aviso n.º NORTE -14-2019-17, enquadrada no objetivo temático 6 “Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente de recursos”, do Programa Operacional Regional do Norte 2014.2020 (Norte 2020). Os meios logísticos foram providenciados pela Câmara Municipal da Trofa, por intermédio de empresa contratada para o efeito - Era arqueologia - Projeto 2639.22 | Coordenação de projeto José Carvalho.

Enquadramento no Projeto de Investigação

Título do Projeto: Castro de Alvarelos (Trofa). Estudo Científico do Registo Arqueológico. | Acrónimo: CAESAR

Redação do relatório:

Daniela Ferreira

Desenho gráfico:

Era Arqueologia

Tratamento e fotografia de espólio:

Era Arqueologia

Trabalho de Conservação e restauro de estruturas:

Era Arqueologia - Patrícia Mestre, responsável pelos trabalhos de conservação e restauro.

PATA: Aprovado (Documentação em CD anexo ao relatório final):

Pasta: 791_CastroDeAlvarelhos

Subpasta: Cap.4_PATA_Relatórios

Ficheiros: CAESAR_PATA_2020

Relatório (Nota técnica): Aprovado (Documentação em CD anexo ao relatório final):

Pasta: 791_CastroDeAlvarelhos

Subpasta: Cap.4_PATA_Relatórios

Ficheiros: CAESAR_Relatório_Progressos_2020

b. Ficha Técnica da 2ª campanha de Trabalhos Arqueológicos

Tipo de trabalho: Escavação.

Local e Caracterização do Sítio Arqueológico: Castro de Alvarelhos – Lugar de Alvarelhos, freguesias de Alvarelhos e Guidões, concelho da Trofa, distrito do Porto.

Entidade contratante: Câmara Municipal da Trofa.

Entidade enquadrante: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca, Arqueologia Lda.

Datas: 05 e 23 de julho de 2021 (três semanas).

Direção da Escavação:

Nome: Daniela Filipa de Freitas Ferreira

Senha Pública: 5bCJZscb

Morada: Rua da Paz, nº 360, Hab. 2.2

Localidade: Vila Nova de Gaia

Código Postal: 4400-542

Nº de Identificação Fiscal: 249625423

Nº de Bilhete de Identidade: 13507509

Telefone: 914413665

Email: daniela.filipa.ferreira@gmail.com

Afiliação Institucional: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória».

Assistentes de Arqueólogo:

Ricardo Mota, Arqueologia & Património, Lda.
Rodry Mendonça, Arqueologia & Património, Lda.

Operários de Arqueologia

Rui Pinto, Arqueologia & Património, Lda.
Jean Silva, Arqueologia & Património, Lda.
Pedro Pinto, Arqueologia & Património, Lda.

Voluntários:

Leandro Costa, 1º ano, mestrado em Arqueologia, FLUP
Isabela Ramos, 1º ano, licenciatura em História, FLUP
Rafaela Ferreira, 1º ano, licenciatura em História, FLUP
Ana Catarina Sousa, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP
Carlos Martins, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP
João Moreira, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP
Patrícia Ramos, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP
José Eiras, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Comissão científica:

Nome: Rui Manuel Lopes de Sousa Morais | Senha Pública: OcsA5iNdvY
Nome: Rui Manuel Sobral Centeno | Senha Pública: HvZh4ydb
Nome: Daniela Ferreira | Senha Pública: 5bCJZscb

Instituição Contratante

Nome ou designação social: Câmara Municipal da Trofa
Sede: R. das Indústrias, 393 Ap 65
Localidade: Trofa
Código Postal: 4786-909
Distrito: Porto
Concelho: Trofa
Nº de Identificação Fiscal: 504 296 434
Identificação dos representantes legais: Sérgio Humberto
Caracterização Jurídica: Instituição Pública – Câmara Municipal
Telefone: 252409290
Fax 252409290
Email: geral@mun-trofa.pt

Meios Financeiros e Logísticos

O financiamento da escavação foi assegurado integralmente pela Câmara Municipal da Trofa, através de fundos do Programa Operacional Regional do Norte 2014.2020 (Norte 2020) – candidatura “Património Cultural”, publicitada no aviso n.º NORTE -14-2019-17, enquadrada no objetivo temático 6 “Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente de recursos”, do Programa Operacional Regional do Norte 2014.2020 (Norte 2020). Os meios logísticos foram providenciados pela Câmara Municipal da

Trofa, por intermédio de empresa contratada para o efeito - Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca, Arqueologia Lda.- Projeto 578 |Coordenação de projeto Vítor Fonseca.

Enquadramento no Projeto de Investigação

Título do Projeto: Castro de Alvarelhos (Trofa). Estudo Científico do Registo Arqueológico. |Acrónimo: CAESAR

Redação do relatório:

Daniela Ferreira

Desenho gráfico:

Rui Oliveira, desenhador

Tratamento e fotografia de espólio:

Anabela Rodrigues, assistente de arqueólogo

Teresa Gonçalves, assistente de arqueólogo

Pedro Maia, técnico superior de gestão do património

Trabalho de Conservação e restauro de estruturas:

Arqueologia e Património, Lda.

PATA: Aprovado (Documentação em CD anexo ao relatório final):

Pasta: 791_CastroDeAlvarelhos

Subpasta: Cap.4_PATA_Relatórios

Ficheiros: CAESAR_PATA_2021

Relatório (Nota técnica): Aprovado (Documentação em CD anexo ao relatório final):

Pasta: 791_CastroDeAlvarelhos

Subpasta: Cap.4_PATA_Relatórios

Ficheiros: CAESAR_Relatório_Progressos_2021

C. Ficha Técnica da 3ª campanha de Trabalhos Arqueológicos

Tipo de trabalho: Escavação.

Local e Caracterização do Sítio Arqueológico: Castro de Alvarelhos – Lugar de Alvarelhos, freguesias de Alvarelhos e Guidões, concelho da Trofa, distrito do Porto.

Tipo de Sítio: Povoado.

Entidade contratante: Câmara Municipal da Trofa.

Entidade enquadrante: ERA Arqueologia

Datas: 11 e 29 de julho de 2022 (três semanas).

Direção da Escavação:

Nome: Daniela Filipa de Freitas Ferreira

Senha Pública: 5bCJZscb

Morada: Rua da Paz, nº 360, Hab. 2.2

Localidade: Vila Nova de Gaia

Código Postal: 4400-542

Nº de Identificação Fiscal: 249625423

Nº de Bilhete de Identidade: 13507509

Telefone: 914413665

Email: daniela.filipa.ferreira@gmail.com

Afiliação Institucional: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CITCEM
– Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória».

Assistentes de Arqueólogo:

Rodry Mendonça, Arqueologia & Património, Lda.

Nelson Vale, Arqueologia & Património, Lda.

Operários de Arqueologia

Rui Pinto, Arqueologia & Património, Lda.

Jean Silva, Arqueologia & Património, Lda.

Pedro Pinto, Arqueologia & Património, Lda.

Voluntários:

Leandro Manuel Coelho da Costa, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Inês Fernandes, 2º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Patrícia Ramos, 2º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Margarida Guedes Nóbio, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Beatriz Ferreira, 2º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Olívia Ricardo Máximo Pereira, 2º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Mariana Gomes, 2º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

José Pedro Alves Cruz, 2º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Catarina Romani, 2º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Alice Baeta, 3º ano, licenciatura em Arqueologia, FLUP

Comissão científica:

Nome: Rui Manuel Lopes de Sousa Morais | Senha Pública: OcsA5iNdvY

Nome: Rui Manuel Sobral Centeno | Senha Pública: HvZh4ydb

Nome: Daniela Ferreira | Senha Pública: 5bCJZscb

Instituição Contratante

Nome ou designação social: Câmara Municipal da Trofa

Sede: R. das Indústrias, 393 Ap 65

Localidade: Trofa

Código Postal: 4786-909

Distrito: Porto

Concelho: Trofa
Nº de Identificação Fiscal: 504 296 434
Identificação dos representantes legais: Sérgio Humberto
Caracterização Jurídica: Instituição Pública – Câmara Municipal
Telefone: 252409290
Fax 252409290
Email: geral@mun-trofa.pt

Meios Financeiros e Logísticos

O financiamento da escavação foi assegurado integralmente pela Câmara Municipal da Trofa, através de fundos do Programa Operacional Regional do Norte 2014.2020 (Norte 2020) – candidatura “Património Cultural”, publicitada no aviso n.º NORTE -14-2019-17, enquadrada no objetivo temático 6 “Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente de recursos”, do Programa Operacional Regional do Norte 2014.2020 (Norte 2020). Os meios logísticos foram providenciados pela Câmara Municipal da Trofa, por intermédio de empresa contratada para o efeito (Era arqueologia).

Enquadramento no Projeto de Investigação

Título do Projeto: Castro de Alvarelos (Trofa). Estudo Científico do Registo Arqueológico | Acrónimo: CAESAR

Redação do relatório:

Daniela Ferreira

Desenho gráfico:

ERA Arqueologia

Tratamento e fotografia de espólio:

ERA Arqueologia

Trabalho de Conservação e restauro de estruturas:

ERA Arqueologia

PATA: Aprovado (Documentação em CD anexo ao relatório final):

Pasta: 791_CastroDeAlvarelos

Subpasta: Cap.4_PATA_Relatórios

Ficheiros: CAESAR_PATA_2022

Relatório (Nota técnica): Aprovado (Documentação em CD anexo ao relatório final):

Pasta: 791_CastroDeAlvarelos

Subpasta: Cap.4_PATA_Relatórios

Ficheiros: CAESAR_Relatório_Progressos_2022

5. Datas e duração dos trabalhos

O projecto *CAESAR* incluiu a realização de três campanhas de escavações arqueológicas, descrevendo-se seguidamente as datas e intervenientes em cada uma das campanhas de campo.

A **1ª campanha de trabalhos arqueológicos** decorreu entre 24 de Agosto e 02 de outubro de 2020, ficando a responsabilidade da execução dos trabalhos a cargo da empresa Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca, arqueologia Lda. - Arqueologia e Património (senha pública: eLzyxBcb) e sendo a entidade contratante a Câmara Municipal da Trofa. Os trabalhos de campo foram coordenados pela arqueóloga requerente Daniela Ferreira (senha pública: 5bCJZscb) e pelo corresponsável Jorge Fonseca (senha pública: Pc4Ndrdb), contando igualmente com a participação dos consultores científicos do projecto *CAESAR*, Rui Manuel Lopes de Sousa Morais (senha pública: OcsA5iNdvY) e Rui Manuel Sobral Centeno (senha pública: HvZh4ydb). Integraram igualmente a equipa o arqueólogo e consultor de gestão do projecto, Vítor Fonseca (senha pública: Z2GBr7cb) e a arqueóloga Vânia Borja (senha pública: cn6juedb), em representação da entidade contratante dos trabalhos, Câmara Municipal da Trofa.

A **2ª campanha de trabalhos arqueológicos** decorreu entre 05 e 23 de julho de 2021, ficando a responsabilidade da execução dos trabalhos a cargo da empresa Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca, arqueologia Lda. - Arqueologia e Património (senha pública: eLzyxBcb) e sendo a entidade contratante a Câmara Municipal da Trofa. Os trabalhos de campo foram coordenados pela arqueóloga requerente Daniela Ferreira (senha pública: 5bCJZscb), contando igualmente com a participação dos consultores científicos do projeto *CAESAR*, Rui Manuel Lopes de Sousa Morais (senha pública: OcsA5iNdvY) e Rui Manuel Sobral Centeno (senha pública: HvZh4ydb). Integraram igualmente a equipa o arqueólogo e consultor de gestão do projeto, Vítor Fonseca (senha pública: Z2GBr7cb) e a arqueóloga Vânia Borja (senha pública: cn6juedb), em representação da entidade contratante dos trabalhos, Câmara Municipal da Trofa.

A **3ª campanha de trabalhos arqueológicos** decorreu entre 11 e 29 de julho de 2022, ficando a responsabilidade da execução dos trabalhos a cargo da empresa Era Arqueologia (EZgk5Kcb) e sendo a entidade contratante a Câmara Municipal da Trofa. Os trabalhos de campo foram coordenados pela arqueóloga requerente Daniela Ferreira (senha pública: 5bCJZscb), contando igualmente com a participação dos consultores científicos do projeto *CAESAR*, Rui Manuel Lopes de Sousa Morais (senha pública: OcsA5iNdvY) e Rui Manuel Sobral Centeno (senha pública: HvZh4ydb). Integraram igualmente a equipa o arqueólogo e coordenador de projeto, José Carvalho (61Krbzdb), e uma equipa de oito arqueólogos.

6. Enquadramento histórico-arqueológico e condições do sítio antes do início dos trabalhos

Os vestígios identificados nesta estação arqueológica atestam uma longa diacronia de ocupação, que recua à pré-história recente e se estende até tempos medievos. Os mais antigos, atribuídos ao Bronze Final, foram identificados por Abade Sousa Maia, responsável pela escavação do monumento megalítico da mamoa do Monte Grande (Cruz, 1982). No respeitante à ocupação da Idade do Ferro, eram ainda poucos os dados revelados (Silva, 2007; Moreira, 2009), em resultado da ação destrutiva decorrente das reformulações urbanísticas e arquitetónicas de época romana. Era sabido, no entanto, que o arqueossítio conserva várias estruturas de planta circular, associadas a um significativo conjunto de vestígios materiais.

O período de ocupação romana regista maior expressão (e.g. Santarém, 1977; Centeno, 1979; Silva, 2007; Moreira, 2009), sugerindo a existência de um núcleo populacional com uma dimensão considerável, propiciada pela sua localização junto de um troço da via oficial romana que ligava *Bracara – Cale*, da qual ainda subsistem alguns miliários. Terá sido ocupado até ao século V, altura em que o local é definitivamente abandonado. As fases de ocupação seguintes são pontuais, sendo admissível a existência de uma pequena fortificação no Monte de S. Marçal, entre os séculos IX e XII (Fortes Júnior, 1899). Foram igualmente identificados neste local, vestígios de uma igreja de dimensões reduzidas, de planta retangular com nave, associada a uma necrópole medieval (Moreira 2009).

O sítio arqueológico despertou desde cedo o interesse de diversas personalidades e foi alvo de várias campanhas de escavação, destacando-se as realizadas entre 1992 e 1998, por iniciativa de Álvaro Moreira, que permitiram colocar a descoberto várias estruturas de planta circular e ortogonal associadas a uma grande quantidade de vestígios materiais. Além destes elementos, é possível identificar no castro vários taludes e possivelmente uma linha de muralha, estando por confirmar a sua existência e apurar a sua cronologia e configuração. Das campanhas arqueológicas realizadas posteriormente neste local, particularmente as que foram conduzidas em 2008, são escassos os resultados publicados, permanecendo desconhecidos os contextos em que os materiais arqueológicos foram exumados.

Considerando o valor patrimonial e potencial arqueológico do Castro de Alvarelhos procedeu-se à constituição do Projeto de Investigação «Castro de Alvarelhos (Trofa) Estudo Científico do registo Arqueológico (CAESAR)» com o objetivo de colmatar as lacunas no conhecimento da sua ocupação em época antiga. Este projeto nasce da iniciativa da Câmara Municipal da Trofa, contando com a colaboração dos docentes de arqueologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DCTP-FLUP), Rui Morais; Rui Centeno e Daniela Ferreira. Além dos referidos elementos, o projeto conta com uma vasta equipa especializada e multidisciplinar, abrangendo todas as áreas necessárias à boa condução da investigação a que se propõe.

7. Descrição dos objetivos, estratégia da intervenção e metodologia aplicada

a. Objetivos Gerais

No decurso das três campanhas de campo foram realizadas sondagens arqueológicas em cinco áreas distintas do povoado (Sondagens 01 a 05) [vide Cap.11, plantas CAESAR_2022_PT1 e CAESAR_2022_PT2], procurando-se responder a questões ligadas às dinâmicas de ocupação proto-histórica e romana deste local. Neste âmbito foram definidos quatro objetivos principais:

1. Conhecer a cronologia e natureza de ocupação da plataforma mais elevada do Monte Grande, no limite Oeste da área musealizada, onde já haviam sido identificados alinhamentos pétreos à superfície, interpretados como possíveis testemunhos da ocupação pré-romana e romana deste local (Sondagem 01 e 05);
2. Contribuir para o melhor conhecimento do urbanismo do grande centro cívico do povoado em época romana, através da escavação da praça³, definindo cronologicamente a sua construção e possíveis remodelações (Sondagem 04).
3. Obter uma leitura estratigráfica da longa diacronia de ocupação do Monte Grande, abrangendo a sua ocupação pré-romana e romana (Sondagem 02);
4. Esclarecer a existência de uma linha intermédia de muralha, contribuindo para a definição do sistema defensivo do povoado (Sondagem 03);

Os trabalhos de campo desenvolvidos forneceram importantes dados que nos permitem contribuir de forma significativa para o esclarecimento de aspetos ligados à história económica, às dinâmicas de aculturação, à arquitetura e urbanismo e aos aspetos da vida e da cultura das comunidades que habitaram o Monte Grande entre os séculos II a.C. e V d.C.

Desde o primeiro momento em que se concebeu o projeto *CAESAR*, criado em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que se definiu como objetivo prioritário, contribuir para a formação dos jovens estudantes de arqueologia, oferecendo a possibilidade de participarem nos trabalhos de campo. No decurso das três campanhas já realizadas colaboraram mais de duas dezenas de estudantes do 1 ciclo dos cursos de Arqueologia e História e do 2º ciclo do curso de Mestrado em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Considerando a inexperiência dos estudantes voluntários, determinou-se a realização de ações de formação específicas. Destacamos as seguintes:

³ Designação comumente usada por Álvaro Moreira de Brito, referindo-se ao recinto central de povoado em época romana.

- 1) Visitas às reservas da CMT, onde estão depositados os materiais arqueológicos recolhidos em escavações anteriormente realizadas no Castro, mostrando-se e explicando-se as diferentes materialidades que poderão encontrar no decurso do trabalho de campo.
- 2) Visita à Quinta do Paiço, nas imediações da Estação Arqueológica, procurando dar a conhecer um dos miliários procedentes do Castro de Alvarelos, em depósito no espaço ajardinado da quinta.
- 3) Visitas guiada à Casa da Cultura com apresentação da história do edifício e dos vários serviços e atividades aí desenvolvidas.
- 4) Visitas guiada ao espaço musealizado da antiga Estação de Caminhos de Ferro da Trofa, dando a conhecer aos estudantes a importância deste meio de transporte para o desenvolvimento económico, social, cultural e demográfico do município.

A participação dos estudantes, permitiu igualmente dar-lhes a conhecer o Castro de Alvarelos e as suas problemáticas, incentivar a realização de estudos sobre este arqueossítio e contribuir para a divulgação da Estação no meio universitário, junto das futuras gerações de arqueólogos e historiadores.

Procedeu-se ainda a trabalhos de restauro e consolidação de todas as estruturas identificadas e à criação de condições para a musealização das sondagens consideradas as mais relevantes para a história do Castro, garantindo assim a possibilidade de acesso e fruição dos vestígios por parte dos seus visitantes.

Neste âmbito, realizaram-se trabalhos de limpeza, consolidação e aterro das saibreiras e estruturas negativas de planta circular localizadas no interior da «Praça», em área intervencionada em 2008. Esta ação teve por objetivo proteger e preservar as estruturas escavadas na referida campanha de 2008, da responsabilidade da empresa *Perennia Monumenta-Serviços Técnicos de Arqueologia Lda.* Tendo sido mantida a área intervencionada em aberto, exposta aos elementos, não só se verificou a degradação dos cortes e contextos intervencionados, como o local, em área central do espaço musealizado do povoado, não reunia as condições de segurança para o visitante da Estação Arqueológica. Pretendeu-se assim, realizar a limpeza da sondagem, registar os cortes, selar os contextos identificados e aterrar parcialmente o local, até à cota de circulação da área circundante, dando maior dignidade e segurança à área central da praça.

b. Objetivos Específicos

Definiram-se os seguintes objetivos específicos para cada uma das áreas intervencionadas:

Sondagem 1 – Sondagem intervencionada em 2020. Realizada na zona mais elevada da colina do Monte Grande, no limite Oeste da área musealizada do Castro, onde foram identificados alinhamentos pétreos à superfície, inicialmente interpretados como possíveis testemunhos da ocupação proto-histórica deste local. Procurou-se compreender melhor esta fase mais antiga de ocupação, pouco conhecida à data, e esclarecer se estaríamos perante estruturas de cariz habitacional ou de distinta natureza.

Sondagem 2 – Sondagem intervencionada em 2020, 2021 e 2022. Realizada na zona musealizada, em área não escavada, junto ao acesso Este do Castro. A referida sondagem teve em consideração o aparecimento de estruturas da Idade do Ferro no decorrer de trabalhos arqueológicos prévios (PATA DRP DS/2004/13 18/12614/PATA/15045 (C.S:202525) realizados na rua de Sobre-Sá, contíguos à área aqui designada como «sondagem 2». Procurou-se ter a leitura da longa diacronia de ocupação deste espaço, abrangendo a sua ocupação proto-histórica e romana.

Em 2021, procedeu-se ao alargamento da área afeta pela sondagem 02, com a intervenção de cerca de 16 m², a Norte, Este e Sul e 8 m² a Oeste da área previamente escavada. O referido alargamento teve como intuito: 1) contribuir para a compreensão das diferentes fases de ocupação da zona musealizada do povoado, através da escavação de uma área onde se regista uma utilização do espaço em épocas sucessivas, que vão sensivelmente de meados do século I a.C. até ao século V d.C.; 2) compreender de que forma as construções identificadas na 1^a campanha de trabalhos de campo do projeto *CAESAR* se articulam com o urbanismo da área contígua, que inclui, entre outros elementos, a comumente designada «praça» do povoado; 3) identificar o tipo de utilização dada às várias construções identificadas na sondagem 02, através da ampliação da área de escavação, procurando-se conservar todas as estruturas pétreas identificadas.

No decurso da 2^a campanha de Trabalhos de Campo, realizada em 2021, não foi possível concluir a escavação da totalidade da área intervencionada até ao nível geológico. Esta impossibilidade prendeu-se com a grande potência estratigráfica registada em algumas áreas da sondagem (2,40 metros) e com a complexidade dos contextos intervencionados, identificando-se várias fases de ocupação e estruturas de diferentes épocas. Considerando o exposto, entendeu-se pertinente levar a cabo a conclusão da escavação da sondagem 2 no decurso da 3^a campanha de trabalhos de campo, permitindo assim identificar a ampla diacronia de ocupação deste espaço através da escavação dos sedimentos até ao substrato geológico em todas as áreas da referida sondagem.

Mais se acrescenta que, no decurso da 2^a campanha de trabalhos de campo foi colocado a descoberto parte de uma estrutura pétrea de planta circular concordante com a ocupação da Idade do Ferro do povoado. De forma a confirmar a cronologia e funcionalidade deste edificado e, simultaneamente permitir a conservação e musealização desta estrutura através da sua inserção na área musealizada da Estação Arqueológica, procedeu-se ao alargamento da área intervencionada na

sondagem 2, para Nordeste, numa área total de 12m². Sublinhamos a escassa representatividade dos contextos da Idade do Ferro no espaço musealizado da Estação Arqueológica e a pertinência de os dar a conhecer ao visitante.

Na área Oeste da sondagem, procedeu-se à escavação dos sedimentos até à profundidade de 2,40 metros em relação ao nível de circulação atual, como acima referimos, não tendo sido possível atingir o substrato rochoso no decurso da 2^a campanha. Após parecer dos Serviços de Higiene e Segurança no Trabalho da Câmara Municipal da Trofa, foi recomendado o alargamento da área intervencionada para Oeste/Sudoeste, numa extensão de 3 metros, de forma a ser possível concluir a escavação dos estratos mais antigos em condições de segurança. A referida área de alargamento foi então intervencionada até ao nível de circulação concordante com a ocupação de época romana, já identificado, criando assim uma plataforma de profundidade intermédia. Sublinhamos que a escavação realizada neste local no decurso da 2^a campanha permitiu identificar estratos bem conservados, concordantes com a ocupação da última Idade do Ferro, tendo sido de grande interesse científico a escavação destes níveis mais antigos. Simultaneamente, o alargamento da área intervencionada para Oeste, permitiu a musealização das estruturas de época romana identificadas na sondagem, garantindo as necessárias condições de segurança para o visitante da Estação e as melhores condições de preservação dos vestígios arqueológicos identificados.

Sondagem 3 – Sondagem intervencionada em 2020. Realizada junto a aglomerado pétreo, anteriormente interpretado como possível estrutura defensiva. Procurou-se apurar a funcionalidade do referido espaço/ estrutura, e contribuir para a melhor definição do sistema defensivo do povoado.

Sondagem 4 – Sondagem intervencionada em 2020. Localizada junto ao limite Norte da praça, no lado interior do muro de delimitação do referido espaço. Procurou-se continuar a escavação do centro cívico do povoado, na chamada “praça” (Moreira, 2009), com vista à melhor definição dos vestígios de ocupações anteriores da Idade do Ferro, procurando ainda definir cronologicamente a sua construção e remodelação.

Sondagem 5 – Sondagem intervencionada em 2020 e 2022. No decurso da 1^a campanha do projeto procedeu-se à limpeza, registo e musealização de uma sondagem localizada na zona superior do Monte Grande, junto ao limite da área musealizada. A sondagem, intervencionada na década de 90, não tendo sido sujeita a nenhuma intervenção com vista à conservação e musealização das estruturas e contextos intervencionados, encontrava-se ao abandono, coberta de vegetação, com os cortes abatidos. No decurso da 1^a campanha de trabalhos do projeto *CAESAR*, face ao reconhecimento do progressivo dano causado às estruturas escavadas, optou-se por proceder à limpeza, registo e ao alargamento desta sondagem pré-existente, com vista à sua requalificação e incorporação na área visitável da Estação Arqueológica (Sondagem 5). Foi então possível colocar a descoberto a totalidade de uma estrutura pétreo de planta circular, com parte do piso preservado, assim como um pequeno troço de um muro retilíneo pertencente a uma estrutura contígua. Os

referidos trabalhos foram dados a conhecer em relatórios prévios entregues à tutela. Verificou-se, no entanto e após os trabalhos de restauro e consolidação da estrutura, a acumulação das águas pluviais junto ao corte Este da sondagem. Apesar de não ter sido registado qualquer dano nas estruturas musealizadas, após avaliação por parte da equipa de conservação e restauro da entidade enquadrante da 1ª Campanha, entendeu-se ser pertinente proceder ao alargamento para Este da Sondagem, permitindo assim o escoamento das águas pluviais. O referido alargamento, previsto para a 2ª campanha do projeto, devido a contingências de tempo apenas foi realizado no decurso da 3ª Campanha.

c. Estratégias da intervenção e Metodologia Aplicada⁴

Na escavação arqueológica foram adotados os princípios estratigráficos defendidos por A. Carandini (1997), Barker (1989) e Harris (1991), baseados na identificação de Unidades Estratigráficas (UE) que correspondem a unidades de deposição, naturais ou produto da intervenção humana, particularizadas segundo as suas características físicas e de acordo com os materiais nelas contidos. Cada unidade estratigráfica é igualmente caracterizada pela sua relação estratigráfica com as demais unidades, especificando-se essa mesma relação através da observação horizontal, conciliada com a leitura vertical estratigráfica.

Todas as UEs atribuídas foram devidamente registadas através do preenchimento de fichas descritivas, tendo-se igualmente procedido ao desenho de planos à escala 1:20. O registo fotográfico de cada UE foi igualmente realizado, sempre com a devida identificação do projeto, sondagem, UE e data de registo, incluindo-se igualmente neste registo a referência ao Norte geográfico, assim como uma escala. Cada uma das unidades estratigráficas foi cotada altimetricamente, utilizando-se sempre que possível, cotas absolutas ou, em alternativa, cotas relativas posteriormente convertidas em cotas absolutas.

Os materiais arqueológicos identificados no decurso da escavação foram depositados em sacos, individualizados de acordo com sua natureza e o seu estado de conservação. Cada um dos sacos foi acompanhado da ficha de registo do seu contexto de proveniência.

Já em gabinete, todos os artefactos cerâmicos, líticos, e vítreos foram sujeitos a lavagem com água e utensílio adaptado às especificidades de cada material, realizando-se posteriormente a sua inventariação, designadamente através da sua contagem e classificação crono-tipológica, apresentando-se sempre que possível, propostas para a sua datação. O espólio foi ainda fotografado e acondicionado em

⁴ De acordo com as boas práticas preconizadas pelas Empresas de Arqueologia que asseguraram o apoio logístico e formaram a equipa de escavação. Assim, o presente parágrafo reproduz a metodologia já dada a conhecer através dos PATA's e relatórios de progressos das 3 campanhas de trabalhos de campo, cumprindo o solicitado pela tutela.

sacos de plásticos com dimensões adequadas e colocados em contentores próprios para o efeito.

No caso particular dos metais, estes foram alvo a limpeza mecânica e estabilização. O seu acondicionamento acautelou as melhores condições para a sua preservação, controlando-se os níveis de humidade através da inclusão de sacos de sílica nos contentores que assegura o seu armazenamento.

Foi utilizado o acrónimo «CAESAR.20/21/22» para identificar o projeto e o ano da campanha em todos os registos de campo e dos materiais. A numeração das UEs seguiu uma sequência numérica, definida de acordo com a respetiva sondagem. No decurso da segunda e terceira campanha, considerando a complexidade dos contextos intervencionados na sondagem 2, optou-se por adotar uma numeração sequencial independente da intervenção anterior, com quatro casas decimais, procedendo-se à correspondência com a sequência de UEs da 1ª campanha na matriz de Harris apresentada neste documento.

Tabela com unidades atribuídas por sondagem e ano de campanha.

Sondagem	Numeração		
	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022
1	100 - 111	-	-
2	200 - 288	2001-2053	2055-2085
3	300 - 304	-	-
4	400 - 425	-	-
5	-	-	5000 - 5021

As informações relativas à caracterização das UEs são apresentadas em tabela própria, no capítulo seguinte [Cap. 8, alínea g.], assim como a contagem e caracterização de todo o espólio recolhido [*vide* Cap. 9]. Incluem-se igualmente neste relatório os desenhos dos perfis estratigráficos, planos finais e das estruturas mais significativas, realizados em campo de forma manual ou através de fotogrametria [*vide* Cap. 11].

8. Descrição dos trabalhos realizados e dos contextos estratigráficos e estruturais identificados

Apresentam-se no presente capítulo a descrição dos trabalhos realizados, assim como a descrição e interpretação detalhada da natureza e cronologia dos contextos estratigráficos e estruturais identificados no decurso das três campanhas de trabalhos arqueológicos realizadas no âmbito do Projeto *CAESAR*.

a. Sondagem 1

REFERÊNCIAS CRUZADAS:

Descrição das unidades estratigráficas: Cap. 8, alínea g., [na página nº 43](#) → Sondagem 1
Inventário, descrição e estudo preliminar dos bens móveis: Cap. 9, [na página nº 64](#)
Documentação gráfica: Cap. 10, [na página nº 99](#) → CAESAR_S1_1 a CAESAR_S1_8
Planta e implantação das estruturas/contextos: Cap. 11, [na página nº 158](#) → CAESAR_2020_1
Registo gráfico e fotográfico do espólio mais significativo: Cap. 12, [na página nº 177](#) → Sondagem 1 → CAESAR_D_AP_001 a CAESAR_D_AP_005; CAESAR_2020_1 a CAESAR_2020_4

Sondagem de 3X1,5 metros, posteriormente alargada para 3X2 metros, com o eixo maior no sentido Este-Oeste. Escavada até ao substrato rochoso, identificado à profundidade de 34 cm a 84 cm. A seleção do local para implantação da sondagem 01 teve em consideração os seguintes aspetos:

- O escasso conhecimento existente à data sobre o tipo e a cronologia de ocupação da plataforma superior do povoado. Optou-se pela implantação da sondagem em área próxima do limite da propriedade da Câmara Municipal da Trofa, em zona junto ao início da pendente da elevação que delimita a Oeste o espaço musealizado do castro.
- A identificação, à superfície, de um alinhamento composto de duas pedras de médio calibre, que corresponderão à estrutura [103] identificada em escavação.

Foram identificadas 11 unidades estratigráficas que correspondem a duas fases de ocupação distintas.

A unidade estratigráfica [101] (Figuras CAESAR_S1_1 e 3) diz respeito ao nível superficial, registando materiais concordante com a utilização e exploração recente deste terreno. As unidades estratigráficas [102] a [110] são concordantes com a ocupação de época romana deste espaço (Figuras CAESAR_S2_2 a 6) e, por último, a unidade estratigráfica [111] corresponde ao substrato rochoso (G) (Figuras CAESAR_S1_7 e 8).

Foram recolhidos na sondagem vários exemplares de cerâmica de mesa e cozinha romana (91 fragmentos), particularmente abundantes na unidade estratigráfica [105], concordante com a possível utilização deste espaço em época romana (Figura CAESAR_S1_4; Desenhos CAESAR_D_AP_001 a 004). Além destes, recolheram-se

alguns fragmentos de cerâmica comum da Idade do Ferro, mais frequentes na camada de sedimento que preenche as falhas do substrato rochoso [108] (Desenho CAESAR_D_AP_005), cronologicamente anteriores à construção do muro [103], sem associação, no entanto, a nenhuma estrutura proto-histórica. Não se regista a presença de *terra sigillata*, cerâmica de engobe vermelho e cerâmica cinzenta polida, relativamente comum em outras áreas escavadas do povoado.

Além da cerâmica comum de uso doméstico, regista-se a presença de um fragmento de *dolium* (Desenho CAESAR_D_AP_004) e pontuais fragmentos de ânfora (Desenho CAESAR_D_AP_001), distinguindo-se exemplares de ânfora Haltern 70, Bética Costeira indeterminada e ânfora lusitana. A cerâmica de construção é mais abundante, estando presente nas unidades estratigráficas [104] e [105], concordantes com o derrube e a ocupação de época romana deste espaço, e igualmente, na unidade estratigráfica [108] demonstrando que os níveis prévios à construção da estrutura pétrea e à sua utilização registam revolvimento de época romana. Ainda no respeitante ao espólio material, merece particular destaque a identificação de uma tegula decorada, quase completa, associada à unidade estratigráfica [105] (Figura CAESAR_S1_5).

O conjunto material é concordante com uma ocupação de época Augustana, destacando-se um fragmento de cerâmica comum castreja mais antigo, enquadrável num intervalo temporal da 2^a metade do século II a.C. a 50/30 a.C.

Foram identificadas na sondagem duas estruturas pétreas, possivelmente contemporâneas. A estrutura [103] corresponde a um muro de alvenaria em granito, formado por pedra de pequeno, médio e grande calibre, disposta de forma irregular. Construído com duas faces afeiçoadas e preenchimento de pedra miúda, conserva unicamente duas fiadas, a última parcialmente à superfície, e preserva vestígios de argamassa de coloração amarelada. A segunda estrutura pétrea, igualmente de alvenaria em granito, apresenta-se muito deteriorada, identificando-se na área intervencionada apenas um alinhamento composto de quatro silhares de média dimensão, complementados de pedra de pequeno calibre. A deslocação de dois dos silhares da sua posição original não permite determinar com certeza se estaríamos perante um muro de traçado retilíneo. As unidades estratigráficas [109] e [110], assinalam o momento de construção das estruturas [103] e [107], correspondentemente.

b. Sondagem 2

REFERÊNCIAS CRUZADAS:

Descrição das unidades estratigráficas: Cap. 8, alínea g., [na página nº 43](#) → Sondagem 2, **Inventário, descrição e estudo preliminar dos bens móveis:** Cap. 9, [na página nº 64](#)
Documentação gráfica: Cap. 10, [na página nº 99](#) → CAESAR_S2_1 a CAESAR_S1_61
Planta e implantação das estruturas/contextos: Cap. 11, [na página nº 158](#) → CAESAR_2021_1; CAESAR_2020_2
Registo gráfico e fotográfico do espólio mais significativo: Cap. 12, [na página nº 177](#) → Sondagem 2 → CAESAR_D_ERA_001 a CAESAR_D_ERA_013; CAESAR_D_AP_006 a CAESAR_D_AP_008; CAESAR_2021_1 a CAESAR_2021_16; CAESAR_2022_1 a CAESAR_2022_4; CAESAR_2020_5 a CAESAR_2020_14.

No decurso da 1ª campanha do Projeto *CAESAR* procedeu-se à escavação de uma sondagem com 3X1,5 metros, com o eixo maior no sentido Este-Oeste, realizada na zona musealizada do castro, em área não escavada. Foi, ainda em 2020, alargada para Este e Sul, intervencionando-se um total de 15,5 m² (Figura CAESAR_S2_11). No decurso da 1ª campanha de campo, a área definida para a sondagem foi escavada até ao substrato rochoso, identificado à profundidade máxima de 2,20 m. A seleção do local para implantação da sondagem 02 teve em consideração:

- O aparecimento de estruturas da Idade do Ferro no decorrer de trabalhos arqueológicos prévios (PATA DRP DS/2004/13 18/12614/PATA/15045 (C.S:202525) realizados na rua de Sobre-Sá, em área contígua ao local de implantação da «sondagem 2». Procurou-se ter uma leitura da longa diacronia de ocupação deste espaço, abrangendo a sua ocupação proto-histórica e romana.
- A proximidade a um dos arruamentos principais do povoado, procurando-se determinar a sua orientação, extensão e o momento da sua construção e utilização. Para tal, optou-se por implantar a sondagem 2 parcialmente no alinhamento provável do referido arruamento.

No decurso da 1ª campanha identificaram-se três muros pétreos [272; 284; 286] (Figuras CAESAR_S2_10 e 12 a 17), um dos quais de planta circular, associado a uma possível ocupação proto-histórica [286] (Figura CAESAR_S2_10). Os dois restantes, de traçado retilíneo, são concordantes com duas fases distintas da ocupação romana do povoado. Identificando-se apenas um pequeno troço dos três muros, e procurando-se preservar as referidas estruturas, optou-se pelo alargamento da sondagem no decurso da campanha de 2021, com o intuito de:

- Determinar a cronologia de construção e de ocupação das três estruturas;
- Interpretar a longa diacronia de ocupação deste espaço, iniciada, desde logo, pela presença de materiais de diferentes cronologias, presentes, quer em níveis de revolvimento, quer em níveis conservados.

- Determinar a funcionalidade das três construções e de que forma se articulam temporal e espacialmente.

Procedeu-se então ao alargamento da área intervencionada 2 metros para Este e 4 metros para Sul, apenas numa extensão de 2 metros de largura, criando assim uma sondagem com configuração em «L» (Figuras CAESAR_S2_18 e 19).

No decurso da 2ª campanha foram atribuídas 53 novas unidades estratigráficas, não tendo sido possível concluir a escavação da totalidade da área intervencionada até ao nível do substrato geológico. Esta impossibilidade prendeu-se com a grande potência estratigráfica registada em algumas áreas da sondagem (2,40 metros) e com a complexidade dos contextos intervencionados, identificando-se várias fases de ocupação e estruturas de diferentes épocas. Considerando o exposto, entendeu-se pertinente levar a cabo a conclusão da escavação da sondagem 2 no decurso da 3ª campanha de trabalhos de campo, permitindo assim identificar a ampla diacronia de ocupação deste espaço através da escavação dos sedimentos até ao substrato geológico em todas as áreas da referida sondagem.

Mais se acrescenta que, no decurso da 2ª de escavação foi colocado a descoberto parte de uma estrutura pétreia de planta circular [2052] concordante com a ocupação da Idade do Ferro. De forma a confirmar a cronologia e funcionalidade deste edificado e, simultaneamente permitir a conservação e musealização desta estrutura através da sua inserção na área musealizada da Estação Arqueológica, procedeu-se ao alargamento da área intervencionada na sondagem 2, para Este, numa extensão total de 12 m² (Figuras CAESAR_S2_45 a 53).

Tal como referido, em 2021, na área Oeste da sondagem 2, procedeu-se à escavação dos sedimentos até à profundidade de 2,40 metros em relação ao nível de circulação atual, não tendo sido possível atingir o substrato rochoso. Após parecer dos Serviços de Higiene e Segurança no Trabalho da Câmara Municipal da Trofa, foi recomendado o alargamento da área intervencionada para Oeste, numa extensão de 3 metros, de forma a ser possível concluir a escavação dos estratos mais antigos, em condições de segurança (Figuras CAESAR_S2_54 a 61). A referida área de alargamento foi então intervencionada até ao nível de circulação concordante com a ocupação de época romana (Figuras CAESAR_S2_55 a 57), já identificando, criando assim uma plataforma de profundidade intermédia. Sublinhamos que a escavação realizada neste local no decurso da 2ª Campanha permitiu identificar estratos bem conservados, concordantes com a ocupação da última Idade do Ferro, tendo sido de grande interesse científico a escavação destes níveis mais antigos. Simultaneamente, o alargamento da área intervencionada para Oeste, permitiu a musealização das estruturas de época romana identificadas na sondagem, garantindo as necessárias condições de segurança para o visitante da Estação e as melhores condições de preservação dos vestígios arqueológicos identificados. Foram assim definidos os seguintes objetivos para a 3ª e última campanha do projeto, realizada em 2022:

- Alargamento Este e Oeste da Sondagem, já referidos;

- Conclusão da escavação da área intervencionada no decurso da 2ª campanha de Campo do projeto CAESAR, com a escavação dos sedimentos até ao substrato rochoso em toda a sondagem nas seguintes áreas:

1) Área entre muros. Área delimitada por dois muros paralelos, com cerca de 0,50m de largura, prolongando-se desde o corte Norte ao corte Sul da Sondagem 2. É cortada pela fundação dos muros, correspondendo a níveis romanos e pré-romanos (Figuras CAESAR_S2_41 e 42).

2) Estratos da Idade do Ferro, delimitados a Sul pela fundação de um muro e a Norte e Este por muros romanos preservados e integrados na área musealizada. A Oeste é delimitada pelo Corte da sondagem (Figuras CAESAR_S2_43 e 44).

Sondagem 2 - Fases de ocupação

Como resultado destas três campanhas de escavação do projeto CAESAR foi possível identificar **cinco fases** distintas associadas à ocupação proto-histórica e romana desta área do povoado (Sondagem 02), com início em meados/finais do século II a.C.-séc. I a.C. (**Fase 5**) e término concordante com a data de abandono do povoado, nos finais do século IV/ século V (**Fase 2**), verificando-se igualmente estratos concordantes com a ocupação contemporânea deste espaço (**Fase 1**). Apresentamos seguidamente a descrição detalhada dos contextos e estruturas associados a cada uma das diferentes fases identificadas.

O interesse dos contextos e estruturas intervencionados na sondagem 2 justificou a realização de uma dissertação de mestrado intitulada «*O Castro de Alvarelhos: Contributo para o estudo crono-estratigráfico da sondagem CAESAR.02*», da autoria de Leandro Manuel C. Costa, dedicada ao estudo dos materiais e contextos identificados neste local. A referida dissertação, defendida em provas públicas em 2022⁵, foi coorientada pelos membros da comissão científica do Projeto, Rui Morais e Daniela Ferreira, apresentando ao longo de 330 páginas, a análise detalhada do espólio recolhido e dos seus respetivos contextos de proveniência.

Fase 1 (Época contemporânea)

As unidades estratigráficas [201=2001], [202=2002], [2003] dizem respeito ao nível superficial, registando materiais concordante com a utilização e exploração recente deste terreno, constituindo esta a fase mais recente identificada. Merece particular destaque a identificação de um possível fragmento de cadinho, descontextualizado [202], detetando-se vestígios de metal no fundo deste recipiente cerâmico romano (Figura CAESAR_S2_1) e um fragmento de xisto com perfuração, possivelmente usado como peso de tear [2002] (Desenho CAESAR_D_ERA_001).

Fase 2 (Séc. V) – Abandono e Derrubes:

⁵ Disponível para consulta em: <https://hdl.handle.net/10216/144912>

Os estratos cronologicamente anteriores à Fase 1 correspondem já ao abandono do povoado romano do Castro de Alvarelos, testemunhado através do desmoronamento das coberturas e muros, expressa nos derrubes [203, 2004, 2011, 2013, 2030] (Figuras CAESAR_S2_2; 34; 35). Associam-se a estes estratos abundantes fragmentos materiais que se reportam à ocupação proto-histórica e romana do local (Figuras CAESAR_2021_1 a 7). Merecem particular destaque sete peças de jogo (Figura CAESAR_2021_5); um fragmento de um *labrum* em granito (Figura CAESAR_2021_15); vários fragmentos de ânforas Haltern 70, Dressel 20 e de produção lusitana alto-imperial; dois fragmentos de TSH datáveis de 60-100; um fragmento de prato com engobe vermelho de Lugo do séc. IV; um fragmento de cerâmica pintada datável do período Flávio (Figura CAESAR_2021_5); seis fragmentos de vidros de um unguentário, uma taça carenada, uma garrafa e uma taça em campânula, datáveis entre finais do séc. I a.C. e o séc. II; além de abundantes fragmentos de cerâmica castreja e romana balizadas entre os séculos II a.C. e século V d.C. (Figuras CAESAR_2021_3 e 4)

Em cronologia não determinada, posterior à construção e utilização das estruturas da fase 3, foram abertas duas valas de grande dimensão, profundidade considerável e perfil irregular (Figura CAESAR_S2_6). Uma destas valas [218] corta o piso [205]. Foram recolhidos no seu enchimento [208 e 215] fragmentos cerâmicos associados à ocupação proto-histórica e romana do Castro, demonstrando tratar-se de um contexto de revolvimento. A segunda vala [232] corta o muro romano [2049=284], destruindo-o parcialmente. No seu enchimento [231] foram recolhidos fragmentos de cerâmica romana e pré-romana, incluindo um peso de tear, um fragmento de TSA, um bordo de *dolium* e uma cavilha em ferro.

Fase 3 A e B (Séc. IV) Construção de muro [2051=272] e respetiva área de circulação; reformulação construtiva com reaproveitamento do muro [2051=272] e construção de dois muros adossados [2050, 2049], associados a um piso [2012].

Fase 3A: O decurso do século IV a área correspondente à sondagem 2 assiste a profundas transformações. Regista-se neste espaço a construção de um edificado, testemunhado através de dois compartimentos contíguos, formados por quatro muros retilíneos [2051, 2050, 2049, 2080] construídos em dois momentos distintos.

O muro [2051=272] (Figuras CAESAR_S2_15, 16, 28 a 30), o mais antigo, em alvenaria de granito, apresenta aparelho regular composto de blocos pétreos de tamanho médio, ligados entre si através de uma argamassa amarela composta de saibro. No decurso da 2ª campanha, com o alargamento da sondagem para Sul, foi possível colocar a descoberto um total de 4,20m de troço do muro, registando, no entanto, uma extensão total ainda indeterminada, prolongando-se para além dos limites da sondagem. Apresenta-se interrompido no nível de circulação por duas pequenas aberturas, uma das quais complementada de uma *tegula*, que permitem o escoamento das águas do interior para o exterior do compartimento/edifício

(Figuras CAESAR_S2_28, 30). A sua construção representou a condenação [249] de um lajeado pétreo [250=2009] pertencente à Fase 4 (Figura CAESAR_S2_8), do qual apenas se conservam algumas das pedras que o compunham. Associadas à destruição do lajeado e construção do muro, registam-se as camadas [247] e [248], correspondendo a UE [249] à sua vala de destruição (interface). Estes estratos apresentam reduzido espólio, identificando-se 26 fragmentos de cerâmica comum, maioritariamente associada à 1ª metade do século I, assim como um fragmento de cavilha em ferro.

O nível de circulação associado à estrutura [2051=272] corresponde às unidades [212] e [245], relativas a um piso e ao seu nível de preparação, respetivamente. São datadas pelos materiais recolhidos na UE [245], destacando-se o mais tardio, um numisma emitido em 348-350, encontrado imediatamente sob o piso.

A Este da estrutura [2051=272], estaria ainda preservada uma unidade familiar de tradição proto-histórica [2052], construída na Fase 4 (Figura CAESAR_S2_40). Integram a área definida pela sondagem 2, parte considerável de um compartimento de planta circular [2017 (piso), 2052 (muro)], uma área de circulação exterior [2010] e um muro de delimitação da unidade familiar [2053] (Figura CAESAR_S2_38). No decurso do século IV, no pátio exterior desta unidade habitacional, sob o lajeado [2074], foi erigido um murete [2057], composto de uma fiada de blocos irregulares de granito de média dimensão (Figura CAESAR_S2_48). Encostam a este murete os depósitos de sedimento [2071] e [2072], seguidos dos níveis de preparação de piso [2070] (Figura CAESAR_S2_47) e [2069] e dos respetivos pisos [2061] e [2060] compostos de saibro branco, muito compactado. Nos sedimentos dos estratos [2071] e [2072] recolheram-se 82 fragmentos de cerâmica de mesa e cozinha, incluindo 2 fragmentos de cerâmica comum fina romana. Além destes, foram identificados 2 fragmentos de ânfora e um fragmento de *terra sigillata* hispânica tardia, apontando uma cronologia para a construção do murete de meados do século IV (Desenho CAESAR_D_ERA_012).

Igualmente em meados do século IV (Fase 4), na área exterior à casa [2052], ter-se-á procedido à construção de um muro pétreo [2055] constituído por blocos de granito irregulares, de pequena e média dimensão, emparelhado com terra e pedra miúda. Tal como o murete, parte da casa circular [2052], à qual encosta, e, seguindo um traçado retilíneo, prolonga-se no sentido SE além do corte Sul da sondagem. É coberto pela UE [2002=202], apresentando-se em mau estado de conservação por se encontrar a pouca profundidade. As unidades [2068] e [2067] correspondem ao enchimento da vala de fundação da estrutura [2055] e do seu interface, respetivamente, não tendo sido identificado espólio no estrato [2068]. O já referido piso [2060] associa-se também a esta estrutura, encostando-se a ela.

Fase 3B: Em momento posterior à construção do muro [2051=272] e da respetiva área de circulação a ele associado [212], procedeu-se à reformulação do espaço Oeste da Sondagem. Dois novos muros foram construídos [2049=284; 2050], adossados à estrutura [2051=272], definindo dois compartimentos contíguos. Apresentam-se paralelos, com orientação SO-NE, cortando parcialmente o nível de

circulação pré-existente [212]. No enchimento [2015; 2018, 2019, 2020] das respetivas valas de fundação [2027; 213] foram recolhidos fragmentos cerâmicos que se reportam à ocupação proto-histórica, presente nos níveis estratigraficamente inferiores, assim como pontuais materiais tardios (Desenho CAESAR_D_AP_008). Com a reformulação arquitetónica deste espaço é criada uma nova área de circulação – piso [2012=214], igualmente em terra batida. Na camada concordante com o nivelamento e preparação [2016] deste piso e sob o nível de circulação [2012=214] foram identificados materiais proto-históricos e alto-imperiais, e igualmente materiais tardios, ainda que estes últimos sejam pontuais (Figura CAESAR_2021_9).

No decurso da 3ª campanha de escavações, procedeu-se ao alargamento da sondagem 2 para Oeste. A referida área de alargamento foi então intervencionada até ao nível de circulação concordante com a ocupação de época romana de meados/finais do século IV (fase 3B), já testemunhada em outras áreas da sondagem. Após a remoção dos depósitos naturais [2001] e [2002] (Fase1), foram identificados alinhamentos pétreos [2080] e [2050], correspondendo ao fecho do edificado romano já intervencionado no decurso da campanha de 2021 (Figura CAESAR_S2_54, 58). Foram então definidas três áreas distintas (compartimento 1, compartimento 2 e exterior) e removidos os derrubes [2003A], [2003B] e [2073] (Figura CAESAR_S2_54) (Fase 2), compostos de pedras de pequena e média dimensão associadas a sedimento de coloração castanha, presentes em toda a sondagem. Foram identificados nestes estratos fragmentos cerâmicos, exemplares líticos vários incluindo 3 fragmentos de distintas mós, 1 fragmento de um possível capitel e uma laje de grande dimensão e formato retangular correspondendo possivelmente a uma padieira. Este último elemento, inserido no corte Oeste da sondagem, foi preservado «*in situ*» (Figura CAESAR_S2_55, 59). No que respeita ao edificado, é perceptível a existência de dois momentos construtivos distintos, ambos concordantes com os meados/finais do século IV, considerando que as estruturas pétreas [2050] e [2080], além de desencontradas, apenas encostam entre si. No compartimento formado pelo muro [2050] (compartimento 2), sob o derrube, foram identificadas duas unidades estratigráficas. A primeira [2075] corresponde a um piso argiloarenoso, muito compacto, com inclusão de pequenos blocos pétreos (Figura CAESAR_S2_56). Associam-se a este nível 10 fragmentos de cerâmica comum, um fragmento de vidro e uma possível pedra de anel (Figura CAESAR_2022_4). A unidade [2082] foi apenas atribuída, não tendo sido realizada a sua escavação. No compartimento definido pelo muro [2080] (compartimento 1), sob o derrube, atribuíram-se duas unidades estratigráficas. A primeira [2006] corresponde a um nível de abandono, verificando-se a presença abundante de *tegulae*, não obstante terem sido recolhidos apenas três fragmentos com possível decoração. Foi ainda identificado neste estrato um fragmento de uma fivela em bom estado de conservação e uma base de coluna (Figura CAESAR_2021_16). Sob este nível, foi identificada uma estrutura composta por tijolo e *tegula*, de função ainda desconhecida. Apesar de se assemelhar a uma estrutura de combustão, não regista marcas que atestem o contacto com altas temperaturas (Figura CAESAR_S2_57).

Não se registam estruturas e contextos conservados concordantes com uma ocupação entre meados do século II a meados do século IV a.C. Sublinhamos, no entanto, que a fase construtiva concordante com o Baixo Império (Fase 3), representou a destruição dos níveis mais antigos em quase toda a área abrangida pela sondagem. Não obstante, regista-se a presença de materiais arqueológicos atribuíveis aos séculos II-III d.C., ainda que percentualmente residuais.

Fase 4 (finais do século I a.C. – século I d.C./ Flávios) – Condenação da casa da Fase 5 e construção de unidade habitacional de planta circular [2052] e lajeado [250=2009]:

Entre os finais do século I e o século II a.C. verifica-se a primeira grande reformulação urbanística da área contemplada pela sondagem 2. A estrutura ocupada no decurso da Fase 5 é condenada pela construção de um lajeado pétreo [250=2009] que a destrói parcialmente (Figura CAESAR_S2_8). A este, verifica-se a construção de uma nova unidade habitacional, testemunhada através de um compartimento de planta circular [2052] (Figura CAESAR_S2_40), parcialmente escavado; de um pátio exterior [2010] e do muro de delimitação no núcleo doméstico [2053] (Figura CAESAR_S2_38). Ao contrário do que se verifica com o lajeado [250=2009], a unidade doméstica construída neste momento é integrada no urbanismo de época romana, adaptando-se às novas necessidades, como se constata na Fase 3.

No que diz respeito ao lajeado [250=2009] (Figura CAESAR_S2_8), este assentaria sobre uma camada de preparação [251], sem espólio associado. É admissível que o lajeado se relacione com o muro que integramos na fase 5 [2052], correspondendo ao mesmo momento de ocupação, contudo, o seu avançado estado de deterioração e a abertura de uma grande vala (na fase 2) nesta área da sondagem, impossibilita qualquer correspondência estratigráfica.

A ocupação definida como Fase 4, datada de meados do século I a.C. – século I d.C./ Flávios, foi igualmente registada no decurso da 3ª campanha de campo. Tal como referido, durante a 2ª campanha de escavações foi colocado a descoberto parte de uma estrutura pétreo de planta circular [2052], já referida. De forma a confirmar a cronologia e funcionalidade deste edificado e, simultaneamente permitir a conservação e musealização desta estrutura, através da sua inserção no espaço musealizado da Estação Arqueológica, procedeu-se ao alargamento de 3 metros para Este da área intervencionada na sondagem 2 (Figuras CAESAR_S2_45 a 53). Os trabalhos realizados permitiram colocar a descoberto boa parte do muro [2052], de configuração circular, assim como a zona de acesso ao compartimento definido por este muro. Esta estrutura, apesar de apresentar uma planta de tradição proto-histórica, distingue-se de uma outra (pertencente à Fase 5), pela qualidade do seu aparelho construtivo. A face interior apresenta vestígios de revestimento com reboco e a sua fundação é composta por pedra irregular, de dimensão variável, assente diretamente sob o substrato geológico (Figura CAESAR_S2_40). Ambas as

estruturas corresponderão assim, a períodos de ocupação distintos, sendo a casa de vestíbulo mais antiga, de meados do século II a.C. – séc. I a.C., enquanto a construção do segundo edificado datará na mudança de Era, tal como indicam os materiais recolhidos no seu interior.

No interior da estrutura [2052], identificou-se um nível de circulação – piso em terra batida [2017], associada a materiais que recuam a ocupação deste espaço pelo menos até meados do séc. I. Sublinhamos, no entanto, que os níveis que compunham o interior da estrutura apresentavam-se parcialmente destruídos pelas ocupações posteriores, colocando naturais reservas à proposta de enquadramento cronológico sugerida. O referido espaço interior foi parcialmente intervencionado no decurso das campanhas de 2021, procedendo-se à escavação integral dos sedimentos até ao substrato rochoso, e igualmente na campanha de 2022, optando-se por preservar o piso restante, mais bem conservado, intervencionando-se apenas os estratos acima deste (Figura CAESAR_S2_45). Verificou-se no decurso da campanha de 2022 que, após os níveis de deposição natural de sedimentos, registaram-se duas unidades estratigráficas. A primeira [2008] testemunha o abandono deste espaço, registando algum material de construção, possivelmente resultante do derrube da cobertura da estrutura, associado a alguma cerâmica, designadamente 39 fragmentos de loiça de mesa e cozinha da Idade do Ferro, vários fragmentos de cerâmica romana de mesa e cozinha, armazenamento e transporte, um fragmento de vidro alto-imperial, 3 ferros indeterminados e 2 numismas (Figura CAESAR_2022_1). O referido estrato cobre totalmente a UE subsequente [2017], correspondendo esta ao nível de circulação (piso em argamassa). Imediatamente por cima do piso, recolheram-se, entre outros materiais, 22 fragmentos de loiça de mesa e cozinha da Idade do Ferro, 7 fragmentos correspondendo a um *dolium*, 1 fragmento de vidro e uma possível conta em liga de cobre (Desenho CAESAR_D_ERA_004). Foi igualmente recolhida uma amostra do piso (10L) para posterior estudo de arqueobotânica.

Na área exterior da estrutura [2052], a este do muro [2053], identificaram-se somente seis unidades estratigráficas, correspondendo a dois momentos de ocupação distintos. O mais antigo associa-se à construção e primeira utilização da estrutura circular [2052]. Está representado através da UE [2064] (equivalente à [2014] atribuída na campanha de 2021), correspondendo à área de circulação exterior da casa/compartimento de planta circular. Trata-se de um piso composto por saibro branco, muito compacto. Associado a este piso recolheram-se 5 fragmentos de cerâmica comum e comum fina romana, 2 peças de jogo e 1 fragmento de vidro. A análise preliminar deste último elemento permite-nos sugerir uma datação do século I/II para esta unidade. O referido piso cobre o estrato [2025], um depósito heterogéneo, de matriz arenosa, onde foram recolhidos 18 fragmentos cerâmicos, incluindo *tegulae*, cerâmica cinzenta fina e cerâmica comum fina romana.

Este nível de circulação [2064] é coberto pela unidade [2007], atribuída na campanha de 2021, correspondendo a um segundo piso, possivelmente datado do século IV e articulado com a estrutura [2055] (Fase 3). É coberto pelo estrato [2005] (Fase 2), seguido do depósito natural [2002=202] (Fase 1).

No decurso da campanha de 2022 foi possível alargar a área de pátio associada a este núcleo familiar ainda que a presença de uma raiz de grande dimensão tenha colocado limitações à sua escavação. Foram identificados dois momentos/fases de ocupação distintos. O primeiro associa-se à primeira construção da casa [2052], reportando-se sensivelmente aos séculos I /II. É testemunhada pelas unidades [2076], [2069] e [2074]. A primeira referida cobre o substrato geológico, nivelando o terreno. As duas restantes correspondem a um lajeado composto de lajes de granito de pequena e média dimensão, dispostas de forma mais ou menos ordenada, por vezes com as faces superiores polidas. Recolheram-se no estrato [2076], 49 fragmentos de cerâmica comum de mesa e cozinha, 2 peças de jogo e 1 elemento indeterminado correspondendo possivelmente a material de construção. Num outro momento (Fase 3), sob o lajeado [2074], foi erigido um murete [2057], composto de uma fiada de blocos irregulares de granito de média dimensão, tal como já referido (Figura CAESAR_S2_48).

Por fim, a Oeste do muro que delimita a unidade doméstica [2052], regista-se a estrutura [2051=272], formando o espaço entre ambas uma pequena área de circulação/ escoamento de águas pluviais. Este espaço, que designamos «Área Entre Muros», apresenta cerca de 0,50m de largura, prolongando-se desde o corte Norte ao corte Sul da sondagem 2 (Figuras CAESAR_S2_34, 36, 41, 42). Foram identificados e recolhidos neste espaço cerca de 50 fragmentos de loiça de mesa e cozinha datáveis de 50 a.C. -50 d.C., presentes no estrato imediatamente sobre o substrato geológico, assim como pontuais materiais tardios que fazem avançar a utilização desta área para a Fase 3. Além destes materiais, recolheram-se amostras de sedimento para estudo de arqueobotânica e dois ferros que foram sujeitos a procedimentos de estabilização. As unidades estratigráficas superiores cobrem a totalidade das unidades inferiores identificadas, aumentando a sua potência estratigráfica nas áreas de maior declive do terreno.

Fase 5 (Meados do Séc. II a.C. - Séc. I a.C.) – Ocupação de casa com vestíbulo associada a piso e buracos de poste:

Por baixo da UE [212=220], regista-se uma camada pouco espessa de sedimento [222], antecedido de um nível de circulação mais antigo [224], onde foram abertos quatro buracos de poste, correspondendo os enchimentos, estruturas associadas e interfaces às UE's [225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236] (Figura CAESAR_S2_7). O referido nível de circulação associa-se a um muro pétreo de planta circular-ovalada, identificado junto do limite sul da sondagem, sob o lajeado da Fase 4. Desta estrutura, apenas foi possível escavar cerca de 1/3 do muro, parcialmente destruído, e uma pequena parte do seu interior [275 e 277]. A configuração ovalada que apresenta sugere que se poderá tratar-se da zona de vestíbulo (caranguejo), usual nos espaços habitacionais da Idade do Ferro do Noroeste português (Figuras CAESAR_S2_10, 12, 13). Foi identificada a área de acesso/ entrada, conservando um sedimento amarelo, composto de saibro picado, compactado [237], localizado unicamente na zona de passagem/ acesso à estrutura circular (Figura CAESAR_S2_7). Distingue-se igualmente, na área exterior da estrutura castreja uma

camada de sedimento com argamassa [239], com espessura muito fina que oscila entre 1 a 3 cm. Não estando distribuída uniformemente, foi parcialmente destruída pela construção da vala de fundação do Muro da fase 5.

Junto ao limite sul do Alargamento Sul foi identificada uma vala de contorno circular [259] que encosta ao muro pétreo supramencionado, podendo tratar-se da vala de fundação do muro de um compartimento circular, do qual não se conservam mais vestígios (Figura CAESAR_S2_9). O diâmetro do círculo definido pela vala e o ângulo de ligação à estrutura pétreia identificada reforçam a ideia de se poder tratar de uma “casa castreja com vestíbulo”. No seu enchimento [256] foram recolhidos apenas um fragmento de peso de tear e três fragmentos de pequena dimensão de cerâmica comum castreja.

Associado a esta fase de ocupação regista-se um pequeno conjunto de materiais. Na UE [224], correspondendo à camada que cobre o nível de circulação/piso associado à estrutura pétreia da Idade do Ferro, foi possível recuperar unicamente exemplares de cerâmica comum castreja. Em dois dos buracos de poste identificados [225] e [230], recolheram-se igualmente exemplares de cerâmica castreja, associada a uma quantidade considerável de carvão. Por último, nas UE's [237] e [239], correspondendo à entrada e nível de circulação exterior da estrutura pétreia da Idade do Ferro, foram recolhidos exclusivamente fragmentos de cerâmica comum castreja, incluindo um fragmento de bojo decorado com cordão aplicado, e um seixo rolado.

A ocupação concordante com a fase 5 regista uma grande afetação e destruição resultantes de ocupações posteriores. O muro pétreo de configuração ovalada encontra-se parcialmente destruído na área de Alargamento Sul, pela construção do lajeado (fase 4). A mesma destruição caracteriza a área exterior ao referido muro, não se conservando qualquer nível de circulação concordante com a utilização deste edifício. A estrutura e os níveis pré-romano detetados encontram-se igualmente afetados pela abertura das duas valas realizadas na fase 2. Na área sul do alargamento Sul, a pouca profundidade a que estariam os vestígios pré-romanos, contribuiu para a sua destruição em épocas posteriores. As UEs que correspondem ao interior da estrutura pétreia [275 e 277] registam a presença de *tegula*, não se tratando, portanto, de estratos conservados da Idade do Ferro (Desenho CAESAR_D_ERA_013). O muro pétreo identificado [286] assenta diretamente no substrato rochoso [288], correspondendo a UE [278] ao corte do geológico realizado para a implantação do muro.

Os trabalhos conduzidos no decurso da 3ª campanha permitiram confirmar a existência de novos estratos datados de meados do século II a.C. e o século I a.C., presente numa pequena área da sondagem, em frente à área exterior da casa de vestíbulo (Figuras CAESAR_S2_43 e 44). Efetivamente, no decurso da campanha de 2022 foram identificadas três novas unidades estratigráficas, além da UE [2048], atribuída e registada na campanha de 2021 e do substrato geológico [2085], estratigraficamente por baixo do lajeado da fase anterior (Figura CAESAR_S2_31). Procedeu-se então à remoção dos sedimentos que compunham a UE [2048], com

considerável potência estratigráfica, apesar de relativamente circunscrita no espaço, prolongando-se além do corte Oeste definido pela sondagem. Foram identificadas abundantes materialidades nesta unidade, maioritariamente concordantes com uma ocupação da Idade do Ferro (Figuras CAESAR_2022_2; Desenhos CAESAR_D_ERA_005 a 11), designadamente 894 fragmentos de um total de 896 exemplares cerâmicos (correspondendo a 99,8%), incluindo um fragmento de bordo de cerâmica campaniense, procedente da UE estratigraficamente superior. Exceção feita a um fragmento de bojo de *terra sigillata*, possivelmente do baixo império, que não conserva vestígios de engobe. A presença de material do século IV, poderá relacionar-se com a fundação do muro romano que corta esta unidade, assim como a [2078], assentando diretamente no substrato geológico.

Além do referido material, foi identificado um osso possivelmente pertencente à pata dianteira de um ovinídeo e duas castanhas frescas. Considerando a existência de uma raiz de grandes dimensões na área onde se regista esta unidade e a possível ação de roedores, entendemos que poderá tratar-se de um fenómeno de penetração de material recente para camadas mais antigas. Imediatamente sob a unidade [2048], registou-se o estrato [2078]. Especialmente mais circunscrito, também ele se prolonga para além do corte Oeste da Sondagem. Registou-se neste estrato um conjunto homogéneo de material concordante com a ocupação da Idade do Ferro, designadamente, 86 fragmentos de loiça de mesa e cozinha. Em ambas as unidades [2048] e [2078], realizaram-se recolhas de sedimento para estudo de arqueobotânica, recolhendo-se 80L de sedimento. As unidades [2083] e [2084], igualmente identificadas nesta área, correspondem a interfaces que testemunham a exploração de saibro neste local. A UE [2083] é cortada pela [2084] e cheia pela [2048]. Por sua vez, a unidade [2084] corta a [2083] e é cheia pela [2078].

Fase 6 – Pannel de arte rupestre

No decurso da campanha de 2022, junto ao corte Este da sondagem, imediatamente por baixo da unidade [2002] foi identificado o substrato geológico. Numa superfície mais proeminente e plana do substrato granítico, identificaram-se «fossetes» gravadas na rocha, às quais atribuímos a unidade de conjunto [2059]. As referidas fossetes estariam visíveis inclusivamente na última fase de ocupação deste local, encostando ao piso [2060] (Figura CAESAR_S2_49; vide Cap. 20, Ficha de Inventário – Arte Rupestre).

Os motivos gravados apresentam-se na zona mais plana do afloramento, sendo mais visíveis com o sol rasante da manhã. Correspondem a seis covinhas, três de maior dimensão, não ultrapassando os 5 cm de diâmetro, e sete mais pequenas. Duas pequenas apresentam-se ligadas através de um sulco, e uma terceira covinha encontra-se rodeada de um círculo, igualmente ligada por um sulco a uma covinha de maior dimensão.

O afloramento rochoso regista polimento, inclusivamente na superfície gravada, podendo ter integrado o lajeado de época romana que lhe é contíguo, e com cota semelhante.

O painel gravado apresenta-se inserido dentro do espaço de uma unidade familiar proto-histórica, em espaço igualmente ocupado em época romana, na plataforma intermédia do Monte Grande, em terreno pouco destacado na paisagem, possivelmente nas imediações da área central do povoado no decurso da Idade do Ferro e nas proximidades da área central do povoado em época romana.

O referido painel encontra-se já estudado e publicado por Gabriela Santos (2023), discutindo-se neste estudo o seu possível enquadramento cronológico e cultural na designada Arte Atlântica».

c. Sondagem 3

REFERÊNCIAS CRUZADAS:

Descrição das unidades estratigráficas: Cap. 8, alínea g., [na página nº 43](#) → Sondagem 3,

Inventário, descrição e estudo preliminar dos bens móveis: Cap. 9, [na página nº 64](#)

Documentação gráfica: Cap. 10, [na página nº 99](#) → CAESAR_S3_1 a CAESAR_S3_5

Planta e implantação das estruturas/contextos: Cap. 11, [na página nº 158](#) → CAESAR_2020_3

Registo gráfico e fotográfico do espólio mais significativo: Cap. 12, [na página nº 177](#) → Sondagem 3 → CAESAR_2020_15 e CAESAR_2020_16.

Sondagem de 3X1,5 metros, com o eixo maior no sentido Este-Oeste (Figura CAESAR_S3_1). Escavada até ao substrato rochoso, identificado à profundidade de 4 a 44 cm (Figura CAESAR_S3_3). A seleção do local para implantação da sondagem 03 teve em consideração:

- O escasso conhecimento existente à data sobre o sistema defensivo do povoado, correspondendo a zona de implantação da sondagem 03 a uma área com grande concentração de pedra de médio e grande calibre, numa elevação estreita e prolongada do terreno que acompanha longitudinalmente o atual muro de delimitação da Quinta do Paiço.
- A identificação, à superfície, de um alinhamento pétreo, pertencente a estrutura indeterminada.

Foram identificadas 4 unidades estratigráficas e uma potência de solo máxima de 34 cm.

A unidade estratigráfica [301] corresponde a um alinhamento de três pedras de médio calibre, parcialmente identificado à superfície do terreno (Figura CAESAR_S3_2). Esta possível estrutura encontra-se muito destruída, conservando unicamente os mencionados elementos pétreos, não argamassados. Assentam diretamente sobre o afloramento rochoso, registando uma orientação Norte-Sul, concordante com a orientação da elevação do terreno, de perfil alongado e estreito, que acompanha o muro de delimitação da Quinta do Paiço.

A unidade estratigráfica [302] diz respeito de um derrube de pedra, possivelmente associado à estrutura [301]. O derrube é composto de pedra de médio e grande calibre, sendo mais concentrado próximo do alinhamento [301] e mais disperso à medida que se afasta dele.

O referido derrube cobre uma camada de terra humosa [303] que assenta sobre o substrato rochoso, registando diferentes espessuras ao longo da área da sondagem. Por último, registou-se a unidade estratigráfica [304] corresponde ao substrato rochoso (G).

Na referida sondagem foram identificados cinco fragmentos cerâmicos apenas, correspondendo a um fragmento de cerâmica comum concordante com a ocupação da Idade do Ferro do povoado, e três fragmentos de *tegula* e *imbrex*, muito fraturados. Foram recolhidos nas unidades estratigráficas [302] e [303], correspondentemente.

d. Sondagem 04

REFERÊNCIAS CRUZADAS:

Descrição das unidades estratigráficas: Cap. 8, alínea g., [na página nº 43](#) → Sondagem 4,
Inventário, descrição e estudo preliminar dos bens móveis: Cap. 9, [na página nº 64](#)
Documentação gráfica: Cap. 10, [na página nº 99](#) → CAESAR_S4_1 a CAESAR_S4_11
Planta e implantação das estruturas/contextos: Cap. 11, [na página nº 158](#) → CAESAR_2020_4
Registo gráfico e fotográfico do espólio mais significativo: Cap. 12, [na página nº 177](#) → Sondagem 4 → CAESAR_D_AP_009; CAESAR_2020_17 a CAESAR_2020_22.

Sondagem de 3X2 metros, com o eixo maior no sentido Este-Oeste. Localizada junto ao limite Norte da praça, no lado interior do muro de delimitação do referido espaço.

Foi escavada até ao substrato rochoso, identificado à profundidade de 150 cm (Figuras CAESAR_S4_7 a 9).

A seleção do local para implantação da sondagem 04 procurou contribuir para o esclarecimento da cronologia de construção e utilização do recinto central do povoado, considerando uma análise prévia de materiais provenientes de escavações realizadas nas proximidades deste local, em 2008, sob a direção da arqueóloga Gilda Correia Pinto, e as inconsistências verificadas em confrontação com os dados sobre a cronologia de construção e utilização da «praça» publicados por Álvaro Brito Moreira, na sua obra «*Castelo Madia*» volumes I-3.

Foram identificadas 25 unidades estratigráficas que se reportam a três fase de ocupação, sendo a mais significativa o momento de construção da praça em época romana.

A área da sondagem permitiu identificar parte do muro de delimitação da praça [425] (Figura CAESAR_S4_5 e 6), uma estrutura posterior, de cronologia indeterminada (Figura CAESAR_S4_1), e um segundo muro delimitador da praça central, do qual apenas se identificou a vala de fundação. A calçada preservada no

espaço envolvente da praça, construída a uma cota superior ao atual nível de circulação, não se regista na sondagem 4.

As UE's [401] e [402] consistem em camadas superficiais, registando a presença de abundantes fragmentos de vidros e vidrados, metais e cerâmicas contemporâneas (descartados). Foram recolhidos nestas unidades abundantes fragmentos cerâmicos concordantes com a ocupação pré-romana e romana do povoado, entre os quais:

- um fragmento de TSH tardia, forma Ritt. 8; um fragmento de TSA fabrico D, datável do século IV; dois fragmentos de cerâmica cinzenta fina polida; um fragmento de cerâmica comum fina romana alto-imperial, com grafito; uma cerâmica cinzenta fina polida datável da 2^a metade do século I; um peso de tear; um fragmento de cerâmica com engobe branco; fragmentos de ânfora Haltern 70 e ânfora lusitana; e um numisma.

As UE's [403], [404], [405] e [412] correspondem a uma estrutura indeterminada, aberta posteriormente à fundação do muro romano, não tendo sido possível determinar com exatidão a sua funcionalidade (Figura CAESAR_S4_1). É composta de blocos de granito de média e pequena dimensão, alguns dos quais sumariamente trabalhados (possivelmente reaproveitados de construções anteriores), dispostas verticalmente numa configuração ovalada-alongada, assemelhando-se à configuração de sepulturas dos séculos XIII a XVI, igualmente encontradas no castro de Alvarelhos, nas proximidades da praça.

Não obstante as semelhanças do formato com as sepulturas, regista uma orientação não canónica, desenvolvendo-se em comprimento no sentido N/NO-S/SE. Verificou-se também que parte da estrutura entra no corte Norte da sondagem, prolongando-se nesse sentido, através de um alinhamento perceptível à superfície, que desaparece cerca de 1 metro a Norte do limite da área da sondagem. Foi recolhida a totalidade dos sedimentos retirados do interior da estrutura.

Associados à estrutura, foram identificados vários fragmentos de cerâmica comum datável dos séculos III-V; abundantes fragmentos de cerâmica comum romana e pré-romana; um fragmento de Bracarense datável do período Flávio (60-120 d.C.); um vidro alto-imperial de cor azulada; um prego em ferro; um fragmento de TSH datável de 60-80 d.C.; fragmentos de ânfora Haltern 70; um fragmento de ânfora Dressel 1C de produção do Guadalquivir, datável de finais do século I a.C.; fragmentos de ânfora Haltern 70 e ânfora Lusitana.

A estrutura acima mencionada corta as camadas estratigraficamente sequenciais [406], [407], [409], [411], [413] e [414]. Apenas a primeira unidade [406] regista a presença de materiais arqueológicos, designadamente: abundantes fragmentos de cerâmica comum romana e pré-romana; fragmentos de ânfora lusitana e ânfora Haltern 70; escória de ferro [406]; três fragmentos de TSH alto-imperial, datáveis de 60-120 d.C.; 1 fragmento de um pote com engobe vermelho datável de 60-120 d.C.; um fragmento de cerâmica pintada romana do período Flávio (60-200 d.C.); fragmentos de cerâmica comum datáveis de finais do século II a.C. e o século I a.C.; asa de um jarro de grande dimensão de cerâmica grosseira datável dos inícios do

séc. II; um fragmento de asa de recipiente de asa interior com aguada de coloração salmão; um fragmento de cerâmica comum fina romana datável do período Flávio em diante.

A estrutura indeterminada corta igualmente a camadas [408] e [416], localizadas a Este, entre a estrutura e o muro de delimitação da praça. Sob a [416], foi identificado o início do enchimento [417] da vala de fundação [418] do muro da praça [425].

Da UE [408] e [416], localizadas imediatamente por cima do enchimento da vala de fundação são provenientes materiais arqueológicos que atestam um contexto de revolvimento. Destaca-se no conjunto: uma peça de jogo feita a partir do reaproveitamento de uma ânfora Dressel 20; uma peça de jogo feita a partir do reaproveitamento de uma ânfora lusitana; uma peça de jogo em xisto; uma peça de jogo em cerâmica comum romana; vários fragmentos de cerâmica medieval; um fragmento de ânfora de Peniche; fragmentos de ânfora lusitana, Dressel 20, Haltern 70 e Bética costeira; dois fragmentos de um pote de média dimensão com engobe vermelho; além de abundantes fragmentos de cerâmica comum romana e pré-romana, incluindo dois bordos decorados de cerâmica castreja.

No enchimento [417] da vala de fundação do muro delimitador da praça (Figura CAESAR_S4_2), foram identificados 59 fragmentos cerâmicos correspondendo 31 a fragmentos de cerâmica comum romana, 27 a fragmentos de cerâmica comum castreja e 1 fragmento de parede de ânfora Haltern 70.

A camada [421] corresponde a um pequeno depósito de sedimento junto ao muro da praça [425]. Localiza-se sob a vala de fundação do muro. No depósito foi encontrado um único fragmento cerâmico romano, datável do período Flávio em diante (60-200 d.C.). Pelo facto de estar localizado sob a vala de fundação do muro da praça, permite-nos apontar os finais do século I/ inícios do século II a.C. como cronologia provável para a construção da praça.

Junto ao limite Oeste da sondagem foi identificada a vala de fundação do Muro que delimitaria a área de circulação exterior da praça, perceptível à superfície, fora dos limites da área da sondagem. A vala de fundação é cheia pela UE [410] e [415], ambas com sedimento heterogéneo, com diferentes graus de compactação e variações de cor, devendo, no entanto, corresponder a um único momento de enchimento. A vala de fundação cortou as camadas [409], [411] e [414], previamente mencionadas.

Na vala de fundação foram recolhidos 16 fragmentos cerâmicos, incluindo um fragmento de ânfora do tipo *urceus*, Bética costeira, datável de 50 a.C. a 50 d.C.

A UE [420] (Figura CAESAR_S4_3) foi atribuída a um aparente alinhamento de pedras, associado a um sedimento saibroso [419], que, contudo, não traduz a ação humana, correspondendo à degradação do substrato rochoso. Foi igualmente atribuída e escavada, numa faixa de 1 metro desde o limite Oeste da estrutura, a camada [423], que permitiu confirmar que a unidade [420] correspondia já a uma camada natural de saibro.

Por último, a camada [422] corresponde a uma mancha de sedimento castanho, inicialmente interpretada como possível buraco de poste. De pequena espessa, não regista qualquer tipo de material arqueológico associado.

O muro de delimitação da praça [425] (Figuras CAESAR_S4_5 e 6) conserva 1,92 m de altura, estando presente na sondagem 04,25 cm da sua espessura total. Apresenta aparelho regular do tipo *Opus Vittatum*, composto de pedra de médio calibre, preenchida com pedra de pequeno calibre.

e. Sondagem 5

REFERÊNCIAS CRUZADAS:

Descrição das unidades estratigráficas: Cap. 8, alínea g., [na página nº 43](#) → Sondagem 5,

Inventário, descrição e estudo preliminar dos bens móveis: Cap. 9, [na página nº 64](#)

Documentação gráfica: Cap. 10, [na página nº 99](#) → CAESAR_S5_1 a CAESAR_S5_15

Planta e implantação das estruturas/contextos: Cap. 11, [na página nº 158](#) → CAESAR_2020_5; CAESAR_2022_20.

Registo gráfico e fotográfico do espólio mais significativo: Cap. 12, [na página nº 177](#) → Sondagem 5 → CAESAR_D_ERA_009 a 12, 14 a 18; CAESAR_2022_5 a 11.

No início da campanha de escavações, junto ao local de implantação a Sondagem 1, foi identificada uma área com indícios de ter sido intervencionada previamente. Reconheceu-se uma depressão acentuada correspondendo ao interior de uma estrutura circular e parte de um alçado com cerca de 70 cm de altura, parcialmente coberto de vegetação (Figura CAESAR_S5_1). A referida estrutura não integra a planta dos espaços edificados do castro, pelo que se procedeu à sua limpeza, com vista à realização do seu registo. Foi removida toda a vegetação e constatou-se que cerca de $\frac{1}{4}$ da área interior do compartimento circular teria já sido previamente intervencionada até ao nível do afloramento rochoso, preservando-se uma fina camada de sedimento revolvido a cobrir o nível geológico (Figura CAESAR_S5_2).

Numa pequena área do interior da estrutura, identificou-se um nível de piso conservado, não obstante se apresentar bastante deteriorado junto aos limites das zonas previamente intervencionadas (Figura CAESAR_S5_3). Considerando o estado precário em que se apresentava, optou-se por remover as zonas destruídas e a fina camada de sedimentos que cobria uma pequena parte do piso, permitindo assim, após limpeza, a sua conservação segundo os procedimentos usualmente adotados em contextos análogos. Removeram-se igualmente os blocos graníticos deslocados do muro e procedeu-se à sua limpeza com o intuito de garantir a sua consolidação e a reposição dos elementos pétreos deslocados (Figura CAESAR_S5_5). Após a colocação de geotêxtil, aplicou-se sedimento sobranste da escavação da Sondagem 1 na área interior da estrutura, enchendo-se a depressão central até ao nível de circulação (Figura CAESAR_S5_4), garantindo assim uma maior sustentação do piso conservado.

Após a limpeza, foi igualmente possível identificar, a sul desta estrutura, junto a ela, dois alinhamentos pétreos de traçado retilíneo, visíveis à superfície.

Já em 2021, após os trabalhos de restauro e consolidação da estrutura realizados em 2020, constatou-se a acumulação das águas pluviais junto ao corte Este da sondagem. Apesar de não ter sido registado qualquer dano nas estruturas musealizadas, após avaliação por parte da equipa de conservação e restauro da entidade enquadrante da 1ª Campanha, entendeu-se ser pertinente proceder ao alargamento para Este da Sondagem, permitindo assim o escoamento das águas pluviais. O referido alargamento, previsto para a 2ª campanha do projeto, por contingências de tempo apenas foi realizado no decurso da 3ª Campanha.

A referida intervenção permitiu identificar 21 unidades estratigráficas e dois edifícios distintos, além da casa/compartimento redondo intervencionado no decurso da 1ª campanha. A ocupação mais recente relaciona-se com os muros [5019] e [5020] que formam um compartimento de formato retangular. No seu interior identificaram-se, além das unidades que correspondem a depósitos naturais ([5001] (Figura CAESAR_S5_6), [5002]) e derrube ([5003]), um piso composto de argamassa branca, muito compactada. Sob o piso, registou-se um nível de preparação [5011] e, imediatamente por baixo, uma lareira estruturada [5013], assente sob um nível de circulação mais antigo [5018]. Segue-se o substrato rochoso, sendo ambos os pisos [5018] e [5008] (Figura CAESAR_S5_8) cortados pelas valas de fundação dos muros [5019] e [5020]. A ocupação mais recente é datada pela presença de dois fragmentos de *terra sigillata* africana datados de meados do século IV, além de vários outros exemplares cerâmicos de época romana (Figura CAESAR_2022_10; CAESAR_D_ERA_015 a 017). Destaca-se igualmente a descoberta de uma corrente em liga de cobre (Figura CAESAR_S5_14).

A Norte deste compartimento, imediatamente em frente da casa de planta circular, foi identificado um muro [5021] que, não obstante o seu mau estado de conservação, parece apresentar um traçado retilíneo, com cantos arredondados. É suportado, na face Este, por um embasamento/ reforço [5005] composto de blocos pétreos irregulares (Figura CAESAR_S5_7). Entre esta estrutura e a casa redonda, além do derrube de pedra [5004] e *tegula* [5009], foi identificado restos de um lajeado [5010], possivelmente contemporâneo da construção e utilização da casa de planta circular (Figura CAESAR_S5_9).

f. Limpeza e aterro de área intervencionada em 2008

REFERÊNCIAS CRUZADAS:

Descrição das unidades estratigráficas: Cap. 8, alínea g., [na página nº 43](#)

Documentação gráfica: Cap. 10, [na página nº 99](#) → CAESAR_LA_1 a CAESAR_LA_10

Planta e implantação das estruturas/contextos: Cap. 11, [na página nº 158](#) → CAESAR_2022_LA_1

No decurso da 3ª Campanha de Trabalhos Arqueológicos do projeto realizaram-se trabalhos de limpeza, consolidação e aterro das saibreiras e estruturas negativas de planta circular localizadas no interior do recinto Central («Praça»), em área intervencionada em 2008. Esta ação teve por objetivo proteger e preservar as estruturas escavadas na referida campanha de 2008, da responsabilidade da empresa *Perennia Monumenta-Serviços Técnicos de Arqueologia Lda*. Tendo sido mantida a área intervencionada em aberto, exposta aos elementos, não só se verificou a degradação dos cortes e contextos intervencionados, como o local, em área central do espaço musealizado do povoado, não reunia as condições de segurança para o visitante da Estação Arqueológica. Pretendeu-se assim, realizar a limpeza da sondagem, registar os cortes e planos (Figura CAESAR_LA_1 a 8), selar os contextos identificados e aterrar parcialmente o local, até à cota de circulação da área circundante (Figura CAESAR_LA_9 e 10), dando maior dignidade e segurança à área central da praça.

Até à presente data foi possível realizar a limpeza, registo e aterro parcial da referida área, procedendo-se às ações de consolidação dos muros. O registo dos cortes, planos e estruturas foi realizado através de fotogrametria. A descrição detalhada da intervenção de consolidação, conservação e restauro dos contextos e estruturas afetos pela limpeza e aterro pode ser consultada no CD anexo, no documento «*Relatório Final de Conservação e Restauro (Campanha de 2022)*»:

Subpasta: «Cap.16_Descricao_das_acoes_de_conservação»

Ficheiro: «Relatorio_ERA_1

g. Descrição das unidades estratigráficas

Sondagem 01

UE	Descrição
101	Camada vegetal, superficial. Sedimento humoso, de coloração castanho-escura, homogénea e desagregada. Com muitas raízes incorporadas. Sem espólio associado.
102	Possível derrube de pedras de muro [103]. Derrube de pedra granítica de médio calibre, disposta irregularmente, envolta em terra de coloração castanho, heterogénea e desagregada.
103	Estrutura positiva, antrópica (muro). Composto de pedra granítica de médio calibre.
104	= [102]. Atribuída por registar pedra ligeiramente mais dispersa (à medida que se afasta da estrutura [103]).
105	Camada de terra por baixo do derrube. Sedimento de cor castanho-escura, heterogéneo, relativamente compacto. Integra fragmentos de material de construção, incluindo fragmentos de uma telha parcialmente completa, fragmentada. Foram igualmente recolhidos fragmentos de ânfora, um peso de tear, cerâmica comum romana e cerâmica comum fina.
106	Estrutura positiva de natureza antrópica (piso). Piso em argamassa, com material de construção associado. Possível piso de nivelamento.
107	Estrutura pétreia indeterminada no canto Noroeste da sondagem. Estrutura em pedra granítica, composta de silhares de médio calibre. Apenas se conserva uma pequena parte da referida estrutura.
108	Camada de terra, por baixo do piso [106], circunscrita à área Este da sondagem. Sedimento de coloração castanho, homogéneo e desagregado, com pedra de pequeno calibre associada. Preenche as falhas do substrato rochoso – geológico.
109	Interface – referente à construção do muro [113].
110	Interface – referente à construção da estrutura pétreia/ muro [107]
111 [G]	Substrato rochoso.

Sondagem 02

UE	Descrição
201	Camada vegetal, superficial. Sedimento humoso, de coloração castanho-escura, heterogéneo e desagregado. Com muitas raízes e pedra de pequeno calibre incorporadas.
202	Camada de terra de coloração castanho-escura, heterogénea e desagregada. Com pedra de pequeno calibre incorporada. Integra vidros e faianças contemporâneos, além de abundante material de construção muito fragmentado.
203	Derrube de pedra de grande, médio e pequeno calibre, não estruturado.
204	= 243. Camada de terra localizada imediatamente por baixo do derrube. Sedimento de coloração castanho-escura e tonalidade

	acinzentada, homogéneo, desagregado. Incorpora abundantes fragmentos de <i>tegula</i> e <i>imbrex</i> de média dimensão.
205	=242 = 244 = 253. Camada de terra amarelada, compacta, de textura semelhante a saibro picado. Possível área de circulação/ piso, localizado a sul de estrutura pétreo.
206	= 214. Estrutura positiva de natureza antrópica (possível piso). Camada de terra argilosa, de coloração amarelada, muito compactada, delimitada a sul por estrutura pétreo.
207	= 205. Camada de terra castanho-escuro, homogénea e compacta. Separada da [205] por base de coluna.
208	= 215. Camada de saibro amarelo-claro, compacto. Enchimento da vala [218].
209	= 219 = 255. Camada de terra de coloração castanho-escuro, desagregada, cortada pela [208].
210	Enchimento da vala de fundação da estrutura [284] / muro romano. Terra de coloração castanho muito escuro, homogénea e desagregada. Integra material de construção e cerâmica comum muito fragmentada.
211	A norte do muro/ estrutura [284]. Camada de terra de coloração amarela e tonalidade acinzentada, muito compacta.
212	= 220 = 270. Estrutura positiva de natureza antrópica (piso). Camada de terra de coloração castanho, heterogénea e muito compacta, com manchas de terra amarela (da UE [209]).
213	=285. Vala de fundação da estrutura [284] / muro romano. Interface.
214	= 211. Camada de terra amarela e tonalidade esbranquiçada, muito compacta. A norte da estrutura [284] / muro romano. Em corte verificou que se trata da continuação da UE [211].
215	= 208. Mancha de saibro amarelo, compacto, junto ao corte sul da sondagem. Com muita pedra miúda associada. Continuação da UE [208], correspondendo igualmente ao enchimento da vala. Foi individualizada unicamente por conter uma quantidade maior de pedra miúda incorporada.
216	Anulada. Foi considerada possível estrutura pétreo delimitadora de área de combustão, localizada no canto sudeste da sondagem. Veio a verificar-se ser parte de muro, identificado no alargamento da sondagem.
217	Camada de terra castanho-escuro, homogénea e desagregada. Imediatamente abaixo da UE [214], a norte da estrutura [284] / muro romano.
218	Vala - Interface.
219	Camada de terra alaranjada/ rosada clara, no alargamento Este da sondagem. Integra pedra de médio calibre. Imediatamente por baixo da UE [203]
220	= 212. Estrutura positiva de natureza antrópica (piso). Camada de terra de coloração castanho, homogénea e muito compacta
221	Camada de terra de coloração castanho-amarelada, saibrosa, e grão médio.
222	Camada de terra castanho-claro, saibrosa, de grão médio. Integra pontos de carvão e pedra de pequeno calibre.

223	Camada de terra de coloração castanho com manchas de saibro amarelado. Sedimento arenoso de grão médio, heterogéneo e compacto. Localizado a Norte da Estrutura [284] / muro romano.
224	Camada de terra de cor castanho-clara. Sedimento compacto e homogéneo. É cortado por buracos de poste.
225	Enchimento de buraco de poste. Terra de coloração castanho, desagregada.
226	Enchimento de buraco de poste. Terra de coloração castanho, desagregada. Incorpora carvões abundantes; um fragmento de cerâmica da Idade do Ferro e um fragmento de <i>tégula</i> .
227	Estrutura pétreia associada ao buraco de poste [225], para sustentação de poste.
228	Buraco de poste cheio pela [225] - Interface.
229	Estrutura pétreia associada ao buraco de poste [226], para sustentação de poste.
230	Buraco de poste cheio pela [226] - Interface.
231	Enchimento de vala no canto Oeste da sondagem. Possivelmente contemporânea da vala [208]. Camada de saibro amarelo-claro, muito compacto.
232	Interface da vala [231].
233	Enchimento de buraco de poste. Camada de terra de coloração castanho e tonalidade acinzentada, arenosa, de grão médio.
234	Enchimento de buraco de poste. Camada de terra de coloração castanho e tonalidade acinzentada, arenosa, de grão médio.
235	Buraco de poste cheio pela [233] - Interface.
236	Buraco de poste cheio pela [224] - Interface.
237	Fina camada de argamassa associada a estrutura pétreia [286] no corte sul da sondagem.
238	Camada de terra de coloração castanho-clara, arenosa, de grão médio. Pouco compacta. Integra pedra de pequeno calibre. A norte da estrutura [238] / Muro romano.
239	Estrutura positiva de natureza antrópica (piso). Camada de sedimento com argamassa, de coloração amarelada, homogénea e muito compacta. De espessura variável (entre 1 cm e 4 cm de espessura).
240	Enchimento da vala de fundação da estrutura [284] / muro romano. A norte da referida estrutura. Camada de terra de coloração castanho-escura, desagregada e homogénea.
241	Camada de terra de coloração castanho, pouco compacta, por baixo de possível «piso» argamassado [239].
242	= 205 = 244 = 253. Camada de terra de coloração castanho, compacta e heterogénea. Localizada a Oeste de estrutura [272].
243	= 243. Camada de terra de coloração castanho, associada a derrube de pedra com fragmentos de <i>tegula</i> associados.
244	= 205 = 253. Estrutura positiva de natureza antrópica (lajeado). Camada de terra de coloração castanho e tonalidade acinzentada. Compacta, heterogénea e arenosa, de grão médio. Coberta pela [252].

245	Camada de terra de coloração castanho com manchas de saibro amarelo e de terra alaranjada. Arenosa, de grão médio. Incorpora pedra de pequeno calibre.
246	Camada de terra castanho-acinzentado, arenosa, de grão médio com pedra miúda incorporada.
247	Camada de terra de coloração castanho, arenosa, de grão médio. Incorpora pedra de pequeno calibre. Associada à destruição do lajeado e à construção do muro.
248	Camada de terra de coloração castanho, arenosa, de grão médio. Coberta pela UE [245] imitada à área Norte. Associada à destruição do lajeado.
249	Vala de destruição do lajeado. Interface. Coberta pelas UEs [247] e [248].
250	Estrutura positiva de natureza antrópica (lajeado).
251	Camada de terra de coloração amarelada, saibrosa e compacta. Camada de preparação/ assentamento do lajeado. Coberta pela [250].
252	2ª alargamento Sul. Coberta pela [203]. Derrube de <i>tegula</i> , envolto em terra de coloração acinzentada escura, arenosa, de grão médio. Cobre o piso [244].
253	= 244 = 205 = 242. 2º alargamento sul. Estrutura positiva de natureza antrópica (piso). Camada de terra de coloração castanho e tonalidade acinzentada. Compacta, heterogénea e arenosa, de grão médio.
254	Enchimento de vala. Camada de terra acinzentada, arenosa, de grão médio. Incorpora pedra de pequeno e médio calibre e pontos de carvão.
255	Saibro amarelado, de grão médio, com manchas de terra acinzentada. É coberta pela [253].
256	Enchimento de vala. Saibro amarelado, de grão médio, com nódulos de terra de coloração castanho-acinzentada, barrenta. Coberta pela [247].
257	Vala – Interface. Cheia pela [254].
258	Pedra circular em granito. Coberta pela [255].
259	Vala de contorno circular – Interface. Coberta pela [256].
260	Camada de terra de coloração acinzentada clara, arenosa, de grão médio. Coberta pela [260].
261	Enchimento de buraco de poste. Terra de coloração castanho-clara, arenosa, de grão médio.
262	Camada de terra de coloração acinzentada clara, granulosa, compacta e saibrosa.
263	Vala de contorno circular, paredes retas e fundo em «U», irregular. Possível buraco de poste – Interface cheio pela [261].
264	Enchimento de vala. Camada de terra de coloração castanho-clara, saibrosa, granulosa. Incorpora pedra de pequeno calibre. Coberta pela [257].
265	Enchimento de vala. Camada de terra de coloração castanho-clara, saibrosa, de grão médio. Incorpora pedra de pequeno calibre. Coberta pela [257].

266	Enchimento de vala de muro. Camada de terra de coloração castanho, arenosa, de grão médio. Coberta pela [260].
267	Camada de terra de coloração castanho-clara, saibrosa e granulosa. Coberta pela [262]. Sem espólio associado.
268	Vala alongada, de contorno e fundo irregulares – Interface. Cheia pela [267].
269	Vala de contorno e fundo irregulares – Interface. Cheia pela [264].
270	Alinhamento constituído por duas pedras com argamassa amarelada, com uma orientação aproximada NO-SE. Possível muro. Coberto pela [265].
271	Vala de fundação da [270] – Interface.
272	Estrutura positiva, antrópica (muro). Muro em alvenaria de granito, irregular, com orientação NO-SE. Coberto pela [266].
273	Vala de fundação do muro [272].
274	Camada de terra de coloração castanho-amarelada, de grão médio. Incorpora pedra miúda e fragmentos de <i>tegula</i> . Camada de assentamento do lajeado [244] / destruição do muro da Idade do Ferro.
275	Camada de terra de coloração castanho, arenosa, de grão médio. Incorpora pontos de carvão. Localiza-se no interior do muro da Idade do Ferro. Regista a presença de fragmentos de <i>tegula</i> . Coberta pela [274].
276	Camada de terra de coloração castanho-escuro, arenosa, de grão médio. Sedimento homogéneo e compacto.
277	Camada de terra de coloração castanho-acinzentada, arenosa, de grão médio. Coberta pela [275].
278	Camada de terra de coloração castanho-escuro, arenosa, de grão médio. Cobre o geológico. Possível enchimento da vala de construção do muro da Idade do Ferro.
279	Camada de terra de coloração castanho-acinzentado, saibrosa, granulosa, com pedra de pequeno calibre associada. Coberta pela [246].
280	Enchimento do corte do geológico. Camada de terra de coloração castanho-escuro, arenosa, de grão médio. Regista manchas de saibro amarelado e manchas de terra acinzentada. Incorpora pedra miúda. É coberta pela [276].
281	Vala de contorno irregular – Interface. Cheia pela [280].
282	Enchimento de vala. Camada de terra de coloração castanho-acinzentada, arenosa, de grão médio. É coberta pela [281].
283	= 287. Vala de contorno semicircular – Interface. É cheia pela [282].
284	Estrutura positiva, antrópica (muro). Muro alto-imperial. Muro em alvenaria de granito, constituído por pedra irregular de tamanho médio e grande. Com argamassa amarelada. Orientação NE-SO.
285	Vala de fundação do muro [284] – Interface.
286	Estrutura positiva, antrópica (muro). Muro de planta circular-ovalada, da Idade do Ferro.
287	Vala de fundação do muro [286] – Interface.
288 [G]	Geológico.

Campanha 2021

UE	CARACTERIZAÇÃO
2001	Camada de Terra vegetal, humosa. Integra alguma pedra de pequeno calibre. Depósito natural, camada humosa – cobertura vegetal: Revolvimento. Data de escavação: 07/07/2021; 11/07/2022. Cobre a [2002].
2002	Depósito natural. Sedimento de colocação castanho-escuro, heterogénea, de matriz arenosa de grão médio a fino, medianamente compacto, com inclusão de pedras de granito de pequena dimensão e raízes. Revolvimento. Data de escavação: 08/07/2021; Atribuída a 18/7/2022; 21/7/2022. Coberta pela [2001]. Cobre [2003], [2005], [2055], [2056], [2057], [2058=2003], [2060], [2061].
2003	Depósito natural. Sedimento de coloração castanho, heterogénea, de matriz arenosa de grão médio a fino, medianamente compacto, com inclusões algumas raízes (depósito no interior da estrutura/ casa [2052]. Derrube de estruturas: abandono. Data de escavação: 9/7/2021; Atribuído a 17/7/2022; 21/7/2022. Coberta por [2002].
2004	Concentração de telha presente na área entre muros [2051] / [2053] e no exterior dos referidos muros, junto ao corte sul. Derrube do telhado. Data de escavação: 12/7/2021.
2005	Camada de terra de coloração amarelada, de grão fino, homogénea. Com telha incorporada e carvões de pequena dimensão, dispersos. Área exterior da casa redonda, sob o derrube de telha. Data de escavação: 14/07/2021; Atribuído a 14/7/2022. Coberta por [2002].
2006	Depósito. Sedimento de coloração castanho-clara, homogénea, desagregada, de matriz arenosa de grão médio a fino. Presença de abundante <i>tegula</i> . Com algum carvão associado e abundante material. Sob o derrube. Cobre o piso. Data de escavação: 14/7/2021; 25/7/2022. Coberta por [2003].
2007	Camada de terra de coloração amarelada, homogénea e compacta. Só está presente na zona sul da Sondagem. Coberta pela 2005, cobre o piso. Data de escavação: 14/07/2021.
2008	Camada de terra de coloração heterogénea, amarelada com manchas de coloração negra, desagregada. Com abundante pedra de médio calibre associada. Possível continuação do derrube (2003). Exclusivamente presente no interior da casa de planta circular. Sublinha-se a escassez de material em UE com grande potência estratigráfica. Revolvimento. Data de escavação: 14/7/2021. Coberta por [2003].
2009	Nível de circulação exterior (lajeado). Camada de terra muito compacta e homogénea. Não escavada. Coberta pelo derrube de telha (2004). Data de escavação: 15/7/2021.

2010	Estrutura positiva de natureza antrópica (possível piso). Camada de terra, muito compacta, esbranquiçada. Possível piso, parcialmente destruído na área central. Data de escavação: 15/7/2021.
2011	Camada de terra de coloração castanho-escuro, homogénea e desagregada, com algum carvão incorporado. Coberta pela [2003]. Data de escavação: 16/7/2021.
2012	Camada de terra de coloração esbranquiçada/ alaranjada, homogénea e muito compacta. Piso - muito destruído devido a grande raiz que corta a unidade. Data de escavação: 16/7/2021.
2013	Camada de terra de coloração castanho-clara, desagregada e homogénea. Possivelmente ainda associada ao derrube [2003]. Data de escavação: 16/7/2021.
2014	Camada de terra de coloração castanho acinzentada, muito compacta. Incorpora alguma argamassa. Possível preparação para receber piso. Coberta pela UE [2010] (piso). Data de escavação: 16/7/2021.
2015	Enchimento da vala de fundação do Muro [2049]. Coberta pela 2011. Data de escavação: 16/7/2021.
2016	Camada de terra de coloração castanho-escuro, heterogénea e desagregada. Por baixo do piso [2012] – possível preparação de piso. Data de escavação: 16/7/2021.
2017	Estrutura positiva de natureza antrópica (piso). Pavimento em argamassa de cor amarelada, desagregado. Piso da estrutura/ casa [2052]. Data de escavação: 16/7/2021; Atribuída a 20/7/2022. Coberta por [2007].
2018	Camada de terra de coloração castanho-escuro, homogénea e desagregada. Enchimento da vala de fundação do muro (2049). Data de escavação: 19/07/2021.
2019	(lado norte) = 2021 (lado sul). Camada de terra de coloração castanho-escuro, homogénea e desagregada. Enchimento da vala de fundação do muro [2050]. Data de escavação: 19/7/2021.
2020	Camada de saibro castanho-amarelado, claro, homogéneo e desagregado. 2º enchimento da vala de fundação: argamassa. Sem material associado. Data de escavação: 19/7/2021.
2022	= 2028. Camada de terra de coloração castanho, homogénea e desagregada. Enchimento da vala de fundação de muro. Coberta pela [2016]. Data de escavação: 19/7/2021.
2023	= 2027. Interface da vala de fundação cheia pela 2019/2021.
2024	Camada de terra de coloração amarelada, homogénea e desagregada. Enchimento da vala de fundação de muro. Coberta pela 2010 (piso).
2025	Depósito. Sedimento de coloração castanho-clara, heterogéneo, de matriz arenosa de grão médio a fino, pouco compacto Data de escavação: 19/7/2021; Atribuído a 22/7/2022. Coberta por [2064].
2026	Camada de terra com coloração negra e tonalidade acinzentada, homogénea e desagregada. Com muitos carvões associados e pedras de grande calibre.

2027	Interface da vala [2021].
2029	Camada de terra amarelada escura, homogénea e desagregada. Presença de grande raiz a cortar a unidade. Possivelmente por cima do lajeado, envolvendo possível banco pétreo. Coberta pela 2012. Data de escavação: 20/7/2021.
2030	Camada de terra de coloração castanho e tonalidade acinzentada, homogénea e desagregada. Com abundante cerâmica associada, incluindo vários fragmentos de cerâmica com resíduos metálicos no interior. A camada está presente apenas na área sul da sondagem, entre muros. É coberta pela 2004 (derrube de telhas). Data de escavação: 20/7/2021.
2031	Interface da vala de fundação cheia pela [2024].
2032	Camada de terra de coloração castanho-escuro, homogénea e desagregada, imediatamente por cima do geológico. Coberta pelas unidades [2014, 2025]. Data de escavação: 20/7/2021
2033	Interface da vala de fundação de muro. Cheio pela unidade [2022=2028].
2034	Lajeado. Apenas de conserva uma pequena área com algumas lajes pétreas dispostas regularmente, formando possível calçada. Destruída devido a grande raiz na sondagem. Coberta pela 2029 Data de escavação: 21/7/2021.
2035	Camada de terra de coloração castanho médio, homogénea e desagregada. Sem material associado. Presente apenas em parte da área entre muros. Encosta possivelmente à [2037]. Data de escavação: 21/7/2021.
2036	Anulada (=2030).
2037	Camada de terra acinzentada clara, homogénea e desagregada. Encosta possivelmente à [2035]. Camada de preparação do lajeado. Data de escavação: 21/7/2021.
2038	Anulada (perturbação da raiz).
2039 a/b	Camada de terra de coloração castanho-escuro, homogénea e desagregada. No decurso da escavação não foi possível estabelecer a distinção entre dois níveis de coloração castanho, o primeiro de tonalidade mais clara. Em corte, posteriormente, considerou-se a existência de dois níveis distintos [a) e b)]. Possível nível de ocupação, onde foi colocado um banco grande em pedra. por baixo do nível de preparação do lajeado (2037) e da UE sem material (2035). Data de escavação: 21/7/2021.
2040	Camada de terra de coloração castanho, tonalidade acinzentada, com manchas de saibro e manchas de coloração negra, com carvão. Heterogénea e compacta. Cortada pela fundação dos muros. Por baixo das unidades [2030/2036]. Data de escavação: 21/07/2021.
2041	Camada de terra de coloração castanho-escuro com manchas de sedimento castanho mais claro. Coberta pelas unidades [2039] e [2035]. Cortada por vala [2044]. Data de escavação: 21/7/2021.

2042	Camada de terra de coloração negra, homogénea e desagregada. Data de escavação: 23/7/2021.
2043	Camada de terra de coloração castanho, com manchas de saibro, heterogénea e desagregada. Apenas em área restrita entre muros. Sob [2040]. Data de escavação: 23/07/2021.
2044	Interface da vala cheia pela unidade [2042].
2045	Camada de terra de coloração castanho com manchas de saibro, muito compacta. Parcialmente destruído. Sem material associado. Piso. Data de escavação: 23/7/2021.
2046	Geológico – granito.
2047	Atribuída, mas não escavada no decurso da campanha de 2021.
2048	Atribuída do decurso da 2ª campanha do projeto <i>CAESAR</i> . Depósito de terra de coloração castanho, de grão fino, pouco compacta. Com abundante material cerâmico. Corresponde ao 2º enchimento da vala para extração de saibro. Cobre a UE [2078].
2049	Estrutura. Muro em granito.
2050	Estrutura. Muro em granito.
2051	Estrutura. Muro em granito, com duas aberturas para escoamento de águas pluviais.
2052	Estrutura positiva, antrópica (casa). Muro em granito. Planta Circular. Aparelho com vestígios de reboco.
2053	Estrutura. Muro em granito. Associado a estrutura [2052].

Unidades estratigráficas atribuídas no decurso da 3ª Campanha

2055	Estrutura positiva, antrópica (muro). Estrutura construída em blocos pétreos de granito irregulares, de pequena e média dimensão, emparelhado com terra e pedras de pequena dimensão. Orientação SE-NW. Atribuído a 17/7/2022. Coberta por [2002].
2056	Depósito natural. Sedimento de coloração castanho-claro, heterogénea, de matriz arenosa e grão médio a fino, medianamente compacto, com incisões de raízes e pedra granítica de pequena dimensão. Atribuído a 18/7/2022. Cobre a [2060] e [2062]. Coberta pela [2002].
2057	Estrutura positiva, antrópica (murete). Estrutura construída em blocos irregulares de granito, de média a grande dimensão e fiada única. Orientação E-W. Atribuído a 25/7/2022.
2058	=2003. Depósito natural. Sedimento de coloração castanho, heterogéneo de matriz arenosa de grão médio a fino, medianamente compacto, com incisões de raízes e pedras graníticas de pequena dimensão. Atribuído a 18/7/2022. Coberta pela [2002]. Cobre a [2061].
2059	Estrutura negativa, antrópica. “Fossetes” gravadas em substrato geológico. Atribuído a 18/7/2022. Corta o substrato geológico [2085]. Coberta por [2002].

2060	Estrutura positiva, antrópica. Piso composto por saibro branco muito compacto – piso de circulação. Atribuído a 18/7/2022. Cobre substrato geológico [2085] e [2069]. Coberta por [2003].
2061	Estrutura positiva, antrópica. Piso composto por saibro branco, muito compacto – piso de circulação. Atribuído a 18/7/2022. Cobre [2070]. Coberta por [2002].
2062	Estrutura positiva, antrópica (lajeado). Estrutura construída por dois blocos de granito de grandes dimensões, alisados no topo – duas pedras de lajeado. Atribuído a 18/7/2022. Coberta por [2002].
2063	Estrutura positiva, antrópica (mó). Bloco pétreo de forma circular e face alisada (fragmento de mó). Atribuída a 18/7/2022. Coberta pela [2002].
2064	= 2014. Estrutura positiva, antrópica. Piso composto por saibro branco, muito compacto. Atribuído a 20/7/2022. Cobre [2025], equivale a [2014], atribuída na campanha de 2021. Coberta por [2007] e cortada por [2067].
2065	Presente da área Norte, numa extensão de 6,74 metros. Coberta por [2047], escavada no decurso da 2ª campanha do projeto CAESAR. Cobre a UE [2066] e o substrato rochoso. Depósito de terra de coloração castanho, muito escura e desagregada. Com pouca potência estratigráfica. Atribuída a 19/07/2022.
2066	Presente em toda a área entre muros. Coberta por [2065]. Cobre [2077] e substrato rochoso. Depósito de terra de coloração castanho, muito escura, com inclusão de carvão de pequena dimensão. Atribuída a 19/07/2022.
2067	Estrutura negativa, antrópica. Interface – vala para colocação da estrutura [2055]. Testemunho parcial. Atribuído a 20/7/2022. Corta [2064 = 2014]. Cheia por [2068].
2068	Enchimento da vala de fundação da estrutura [2055]. Sedimento de coloração castanho-clara, homogénea de matriz arenosa e grão fino, pouco compacta. Atribuído a 20/7/2022. Enche [2067].
2069	Estrutura positiva, antrópica. Preparação para assentamento do piso de circulação construído em pedra de média dimensão, em granito – empedrado disposto de forma estruturada, para nivelamento do solo. Atribuído a 20/7/2022. Coberta por [2060].
2070	Estrutura positiva, antrópica. Preparação para o piso de circulação, elaborado em pedra de média dimensão, em granito. Empedrado disposto de forma estruturada, para nivelamento do solo. atribuído a 20/7/2022. Coberta por [2061].
2071	Depósito. Sedimento de coloração castanho-clara, homogéneo, de matriz arenosa de grão médio a fino, pouco compacto. Atribuído a 21/7/2022. Coberta por [2070].
2072	Depósito. Sedimento de coloração castanho-clara, homogénea, de matriz arenosa de grão médio a fino, pouco compacto. Atribuído a 20/7/2022. Coberta por [2069].
2073	Depósito. Derrube composto por pedras de pequeno e médio calibre, de granito e um sedimento de coloração castanho, de matriz arenosa de grão médio a fino, heterogéneo e pouco compacto. Atribuído a 21/7/2022. Cobre a [2079].

2074	Estrutura positiva, antrópica (lajeado). Piso em lajes de granito de média dimensão, agregados a terra e pedra de pequena dimensão. Sedimento castanho-claro, heterogéneo, de matriz arenosa de grão médio a fino, pouco compacto. Atribuído a 27/7/2022. Coberta por [2071].
2075	Estrutura positiva, de natureza antrópica. Camada bastante compacta, de tonalidade amarelada, com algumas inclusões de bolsas de sedimentos avermelhados. Trata-se de um piso argiloarenoso, com inclusão de pequenos blocos pétreos, Atribuído a 27/7/2022. Coberta por [2003A].
2076	Depósito. Sedimento de coloração castanho-acinzentada, heterogénea, de matriz arenosa de grão médio a fino, pouco compacta. Atribuído a 27/7/2022. Coberta por [2074] e [2069]. Cobre substrato geológico.
2077	Coberta por [2066]. Cobre substrato rochoso. Depósito de terra de cor castanho-clara e tonalidade amarelada. Atribuída a 27/07/2022.
2078	Depósito de terra de coloração cinzento-clara, de matriz arenosa, homogénea, de grão fino e pouco compacta. Atribuído a 27/07/2022. Corresponde ao 1º enchimento da vala para extração de saibro. Coberta pela [2048]. Cobre o substrato geológico.
2079	Estrutura positiva, de natureza antrópica. Nível de circulação composto por um lajeado e uma argamassa de cal e saibro. O lajeado é composto por lajes de granito de formato irregular. Atribuído a 28/7/2022. Coberta por [2073]. Encosta a [2080].
2080	Estrutura positiva de natureza antrópica. Muro composto por aparelho de silhares aparelhados de média dimensão, tendo como ligante uma argamassa de cal e saibro. O seu interior é composto de pedra de pequeno calibre. Com uma orientação SE-NW. Atribuído a 28/7/2022. Encostada à [2050], encostado por [2079].
2081	Estrutura positiva de natureza antrópica. Estrutura composta por tijolo e <i>tegula</i> , de função desconhecida. Assemelha-se a uma estrutura de combustão, contudo não regista marcas de utilização para esse efeito. Atribuído a 28/7/2022. Cobre [2012], coberta por [2006], encosta a [2030].
2082	Depósito de natureza antrópica. Sedimento de coloração castanho. Não escavada. Atribuído a 28/7/2022. Coberta por [2075].
2083	Interface vertical com bocal sub-ovalado (não completo – interrompido pelo corte da sondagem), fundo aplanado e paredes ligeiramente côncavas. De função desconhecida. UE cortada por [2084] e cheia por [2048].
2084	Interface vertical com bocal sub-ovalado (não completo – interrompido pelo corte da sondagem), paredes oblíquas e fundo desconhecido. A UE corta a [2083] e é cheia pela [2078].
2085	Substrato rochoso. Registado por fotogrametria a 29/07/2022.

Tabela de Equivalências entre Unidades Estratigráficas – Sondagem 2

Campanha 2020	Campanhas 2021/2022
----------------------	----------------------------

201	2001
202	2002
203	2003
204	211
210	2015
214	2012
217	2016
223	2018
238	2020
246	2030
250	2009
266	2022
272	2051
273	2033
279	2040
284	2049

Sondagem 03

UE	Caracterização
301	Alinhamento pétreo composto de três pedras de médio calibre, não argamassadas.
302	Camada superficial. Derrube de pedras de médio e grande calibre.
303	Camada de terra humosa, de coloração castanho-escura. Sedimento heterogêneo e desagregado, com intrusão de raízes.
304 (G)	Geológico.

Sondagem 04

UE	Caracterização
401	Camada superficial, vegetal. Terra de coloração castanho-escura, desagregada e heterogênea. Incorpora pedra de pequeno calibre, cerâmica comum e material de construção muito fragmentado. Camada de revolvimento com material moderno.
402	Camada de terra de coloração castanho-clara e tonalidade amarelada. Incorpora muitas raízes, pedra de pequeno calibre e fragmentos de telha e faiança.
403	Enchimento de vala associado a possível estrutura pétreo. Camada de terra de coloração castanho-clara e tonalidade acinzentada. Terra muito compacta, com pedra miúda.
404	Camada de terra de coloração castanho-escura e tonalidade acinzentada. Terra compacta e homogênea.
405	Estrutura - alinhamento de pedra granítica, de média e grande dimensão, não estruturada. Estrutura de formato irregular.
406	Camada de terra de coloração castanho e tonalidade acinzentada. Sedimento desagregado com abundantes raízes e pedra de pequeno calibre. Com abundantes fragmentos cerâmicos, muito fragmentados.

407	Anulada = [406].
408	Camada de terra de coloração castanho-clara. Compacta. Enchimento da vala de fundação do muro.
409	Camada de terra de coloração castanho-escuro, homogénea e pouco compacta.
410	Enchimento de Vala. Camada de terra de coloração amarelada, compacta. Circunscrita ao corte Oeste da sondagem. Contem abundantes fragmentos de quartzo.
411	Camada de terra de coloração castanho e tonalidade amarelada. Camada homogénea e pouco compacta.
412	Interface da Vala. Cheio pela [403].
413	Camada de terra de coloração castanho-clara e tonalidade amarelada. Camada muito desagregada, homogénea.
414	Camada de terra de coloração castanho-clara, pouco compacta, com alguma pedra de pequeno calibre incorporada.
415	Interface da Vala – Cheio pela [410].
416	Enchimento da vala de fundação do muro da praça. Camada de terra de coloração castanho-clara, compacta e heterogénea.
417	= 416. Enchimento da vala de fundação do muro da praça. Camada de terra de coloração castanho-escuro, heterogénea e pouco compacta.
418	Vala de fundação do muro – Interface. Cheio pela [416].
419	Camada de terra de cor amarelada clara, associada à estrutura [420].
420	Estrutura pétreia de funcionalidade indeterminada.
421	Pequeno depósito junto ao muro da praça, no canto sudeste da sondagem. Camada de terra de coloração castanho-escuro associada a pedra de pequeno calibre.
422	Anulada. Pequena mancha de coloração castanho-escuro no canto sudeste da sondagem.
423	Camada de saibro amarelado.
424 [G]	Saibro – Geológico.
425	Muro da praça. Muro de alvenaria em granito, de pedra regular de média dimensão.

Sondagem 05

UE	Caracterização
5001	Depósito natural. Camada superficial, vegetal. Atribuído a 11/7/2022. Cobre a [5002].
5002	Depósito natural. Derrube composto por pedra granítica de média e pequena dimensão, não aparelhada. Com sedimento de coloração castanho-escuro, matriz arenosa, pouco compacta e com inclusão de raízes. Atribuído a 18/7/2022. Coberto por [5001], Cobre [5003], [5004], [5005] e [5006].
5003	Depósito natural. Sedimento de coloração amarelada, com inclusão de pedra de pequena e média dimensão, pouco compacto, de matriz arenosa. Atribuído a 18/7/2022. Coberto por [5002], cobre [5007].
5004	Depósito natural. Sedimento de coloração castanho-clara, pouco compacta, de matriz arenosa. Com inclusão de raízes, pedra de grande

	e média dimensão e fragmentos cerâmicos, incluindo <i>tegulae</i> . Atribuído a 19/7/2022. Coberta por [5002], cobre [5009], [5010] e [5021].
5005	Estrutura positiva de natureza antrópica. Estrutura de reforço para muro, composta de pedra de média e pequena dimensão, não aparelhada e sedimento de coloração cinzenta, pouco compacta, de matriz arenosa. Atribuído a 19/7/2022. Coberta por [5002], cobre [5006].
5006	Depósito de natureza antrópica. Sedimento de coloração castanho, homogénea de matriz arenosa e grão médio a fino. Atribuído a 19/7/2022. Coberta por [5005], cobre substrato geológico.
5007	Derrube de telha associada a argamassa, com inclusão de material cerâmico, incluindo peças de perfil completo. Regista igualmente a inclusão de pedra de pequena dimensão. Atribuído a 26/7/2022. Coberta por [5002] e [5003], cobre [5008].
5008	Estrutura: piso em argamassa. Atribuído a 27/7/2022. Coberta por [5007], cobre [5011].
5009	Derrube composto por <i>tegula</i> muito fragmentada e pedra de pequena dimensão. Atribuído a 27/7/2022. Coberta por [5004], cobre [5012].
5010	Estrutura: restos de lajeado composto de lajes de granito de formato semi-quadrangular com arestas arredondadas. Atribuído a 27/7/2022. Coberta por [5004], cobre [512].
5011	Depósito de natureza antrópica. Sedimento de coloração castanho com machas amarelas e acinzentadas, muito heterogéneo, com inclusão de pedra de pequeno calibre e algumas raízes. Atribuído a 27/7/2022. Coberta por [5008].
5012	Depósito de natureza antrópica. Sedimento de coloração castanho, heterogéneo, desagregado, com inclusão de pedra de pequeno calibre. Atribuído a 27/7/2022. Coberta por [5009], [5010], sobre substrato geológico.
5013	Estrutura: lareira. Sedimento de coloração cinzenta com carvão e escória, delimitado por pedra de formato irregular. Atribuído a 28/7/2022. Coberta por [5011], cobre [5018].
5014	Interface de parede e base irregulares. Atribuído a 28/7/2022. Cheio por [5015], corta [5018].
5015	Depósito de natureza antrópica. Sedimento de coloração amarelado, com inclusão de pedra miúda e material cerâmico. Atribuído a 28/7/2022. Enche a [5014], cobre substrato geológico.
5016	Interface de paredes e base irregulares. Atribuído a 28/7/2022. Coberta por [5011], Cheia por [5017], corta [5018].
5017	Depósito de natureza antrópica. Sedimento de coloração amarelada, de matriz arenosa, com inclusão de pedra de pequena dimensão e material cerâmico. Atribuído a 28/7/2022. Coberta por [5011], enche [5016], cobre o substrato geológico.
5018	Depósito de natureza antrópica. Sedimento de coloração castanho, de matriz arenosa, pouco compacto. Atribuído a 28/7/2022. Coberta por [5013], [5011], cortada por [5012], [5016], cobre substrato geológico.
5019	Estrutura positiva de natureza antrópica. Estrutura em granito com aparelho regular, faceado numa das suas faces. Muro de dupla face com

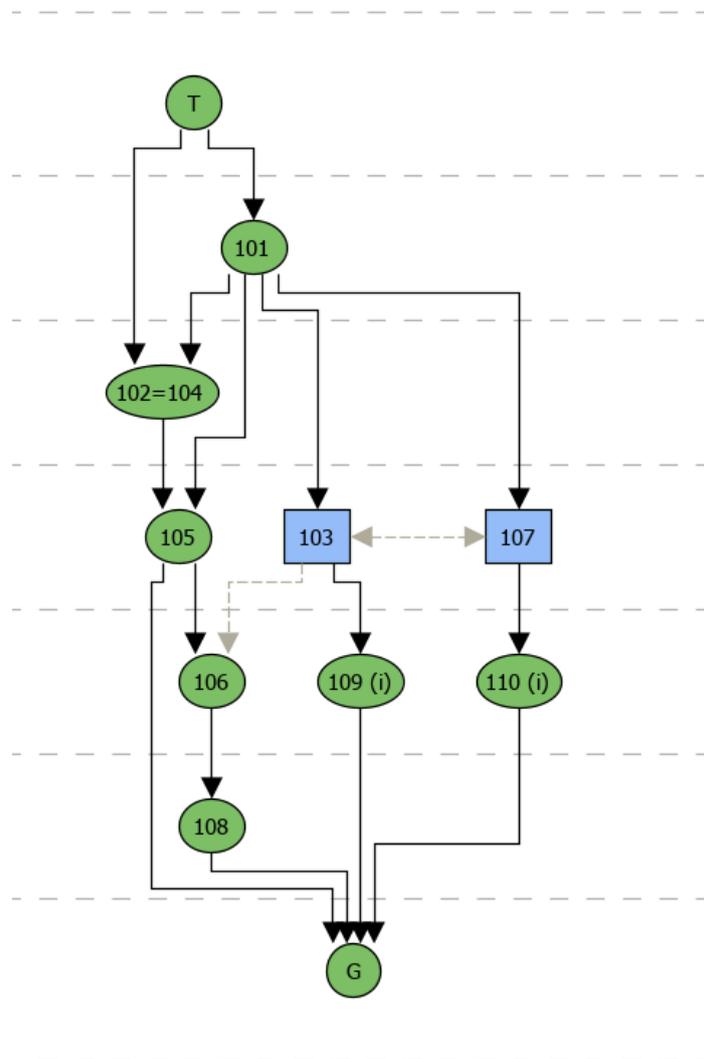
	miolo em terra e argamassa de saibro. Regista cerca de 45 cm de largura. Orientação Este-Oeste. Atribuído a 29/7/2022. Coberta por [5001], [5002], cobre substrato geológico.
5020	Estrutura positiva de natureza antrópica. Estrutura em granito. Aparelho muito irregular. Muro de dupla face com cerca de 52 cm de largura. Orientação Norte-Sul. Atribuído a 28/7/2022. Coberta por [5002], [5011], cobre substrato geológico.
5021	Estrutura positiva de natureza antrópica. Estrutura em granito. Aparelho muito irregular. Muro com dupla face e formato semicircular, com cerca de 45 cm de largura. Orientação Sul-Norte. Atribuído a 29/7/2022. Coberta por [5002], [5004], cobre substrato geológico.

h. Matriz Estratigráfica

Legenda

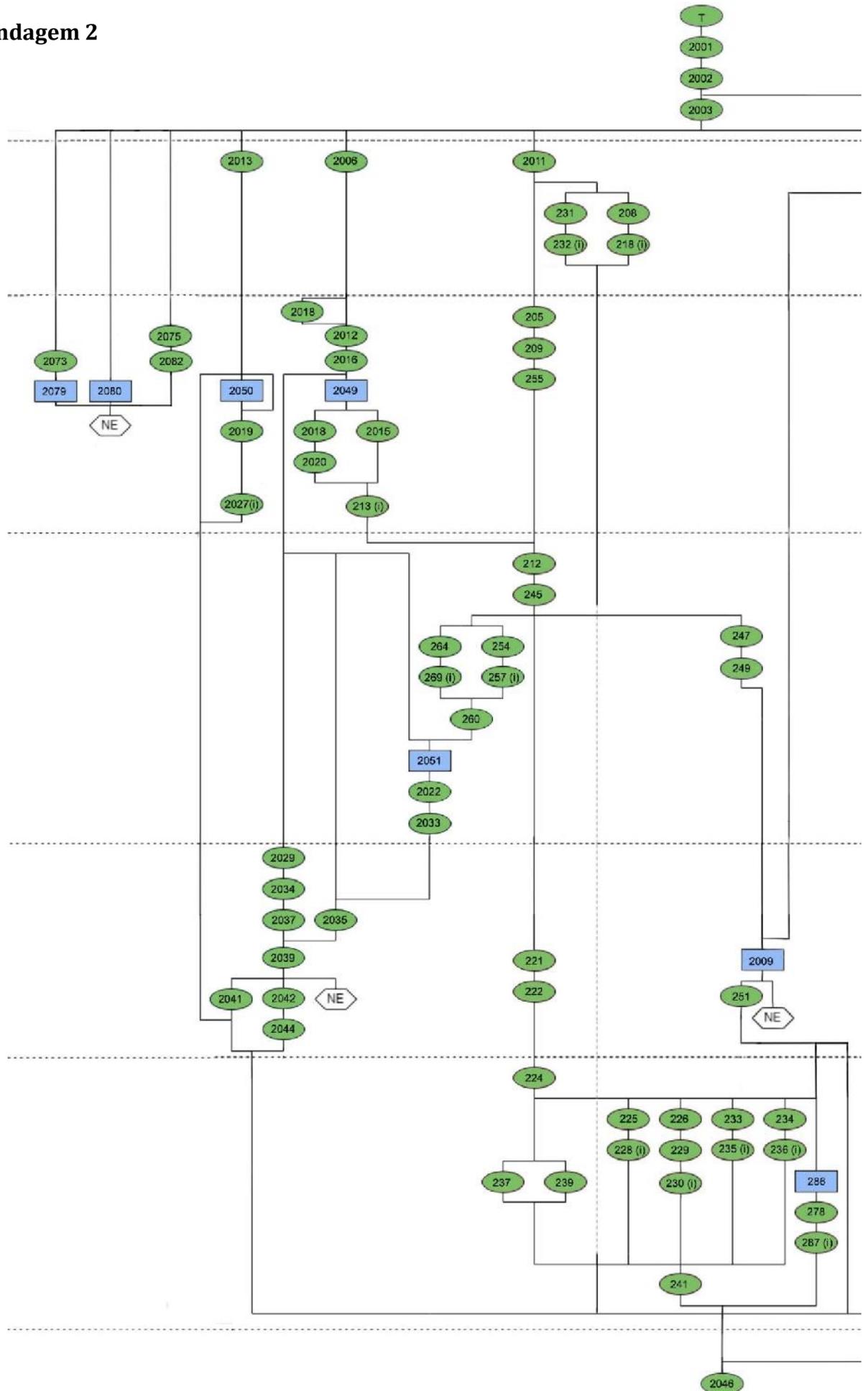
-  T Nível superficial
-  G Substrato geológico
-  (i) Interface
-  103 Estrutura
-  106 Depósito

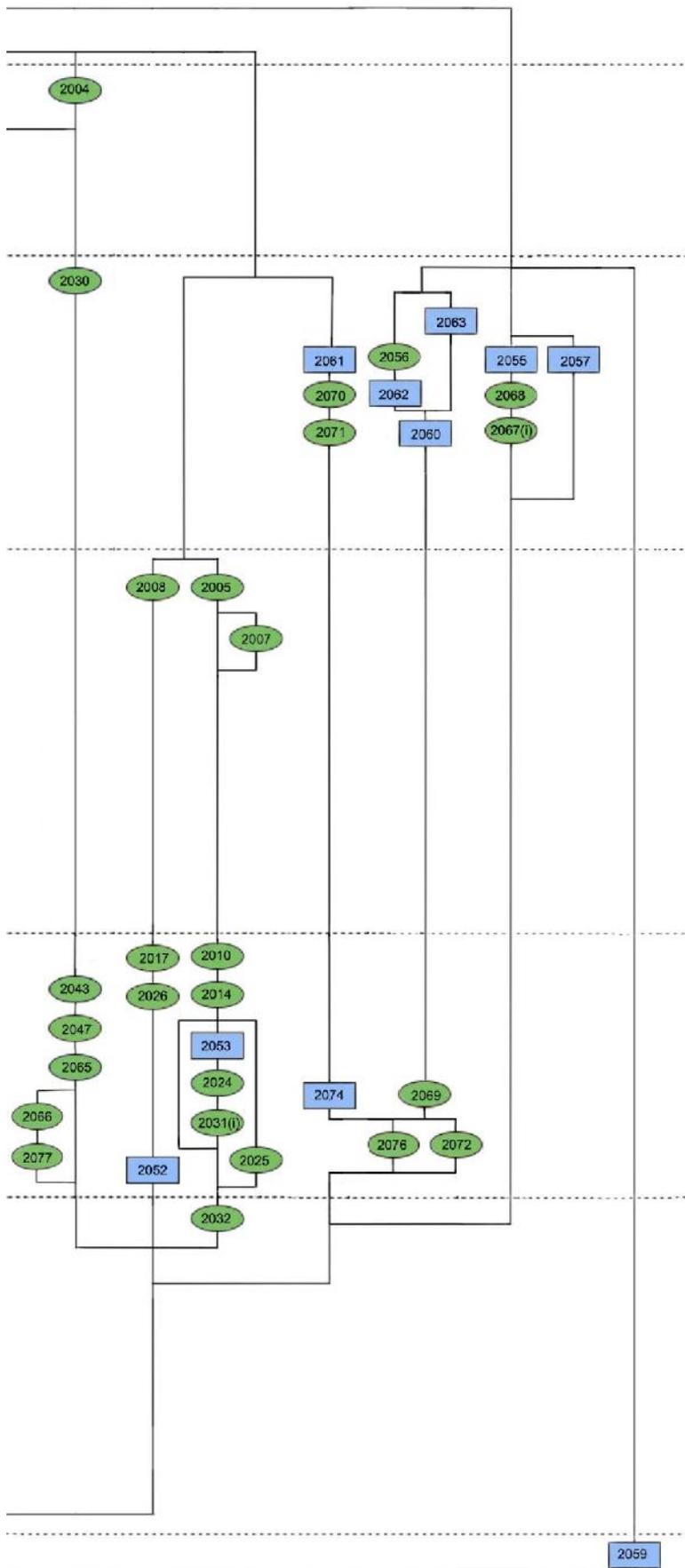
Sondagem 1



Nota: Foi atribuído o número [111] à unidade estratigráfica concordante com o substrato geológico.

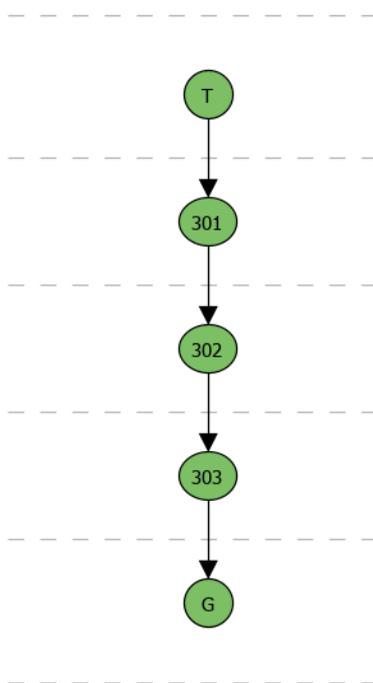
Sondagem 2





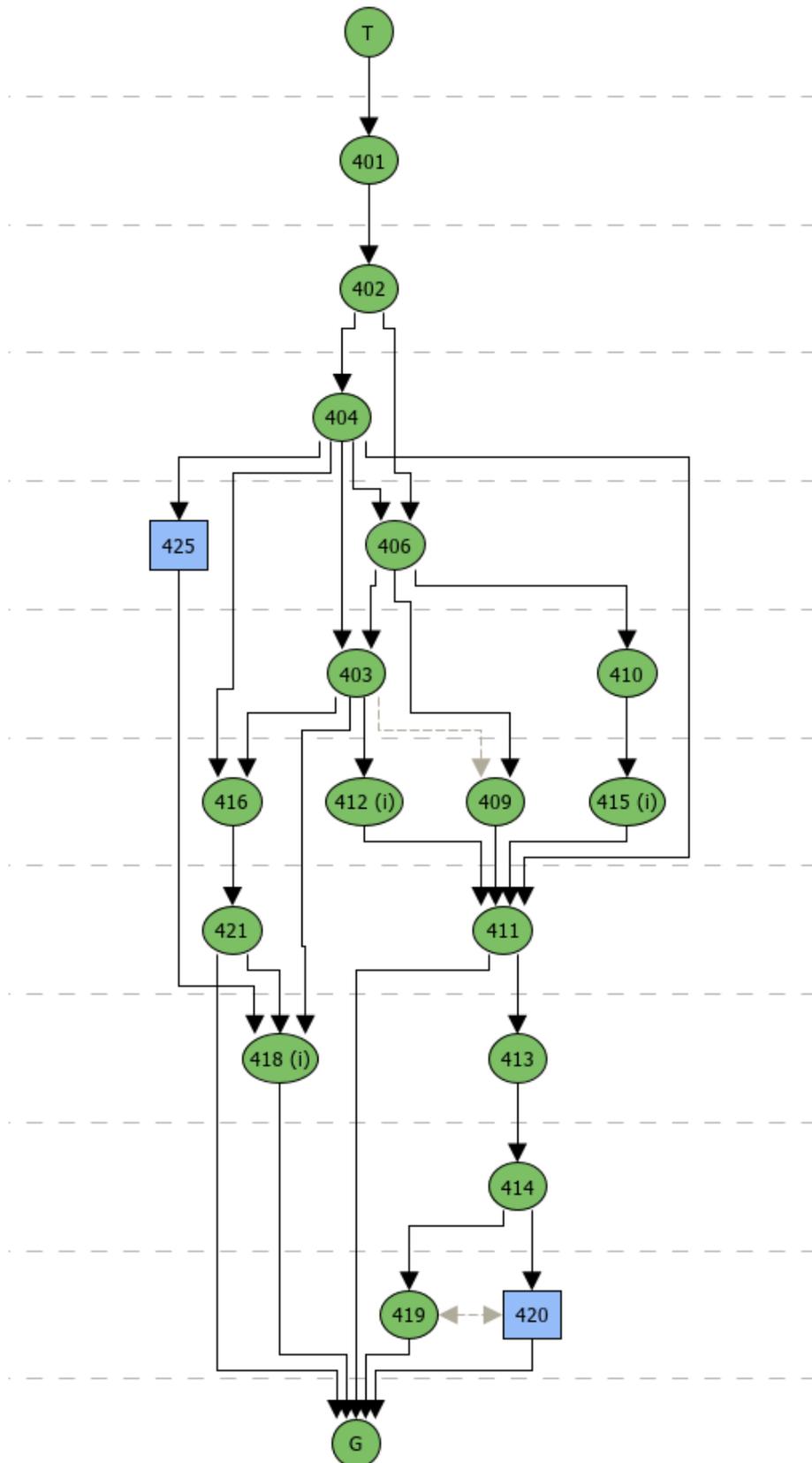
Nota: Foi atribuído o número [2046] à unidade estratigráfica concordante com o substrato geológico.

Sondagem 3



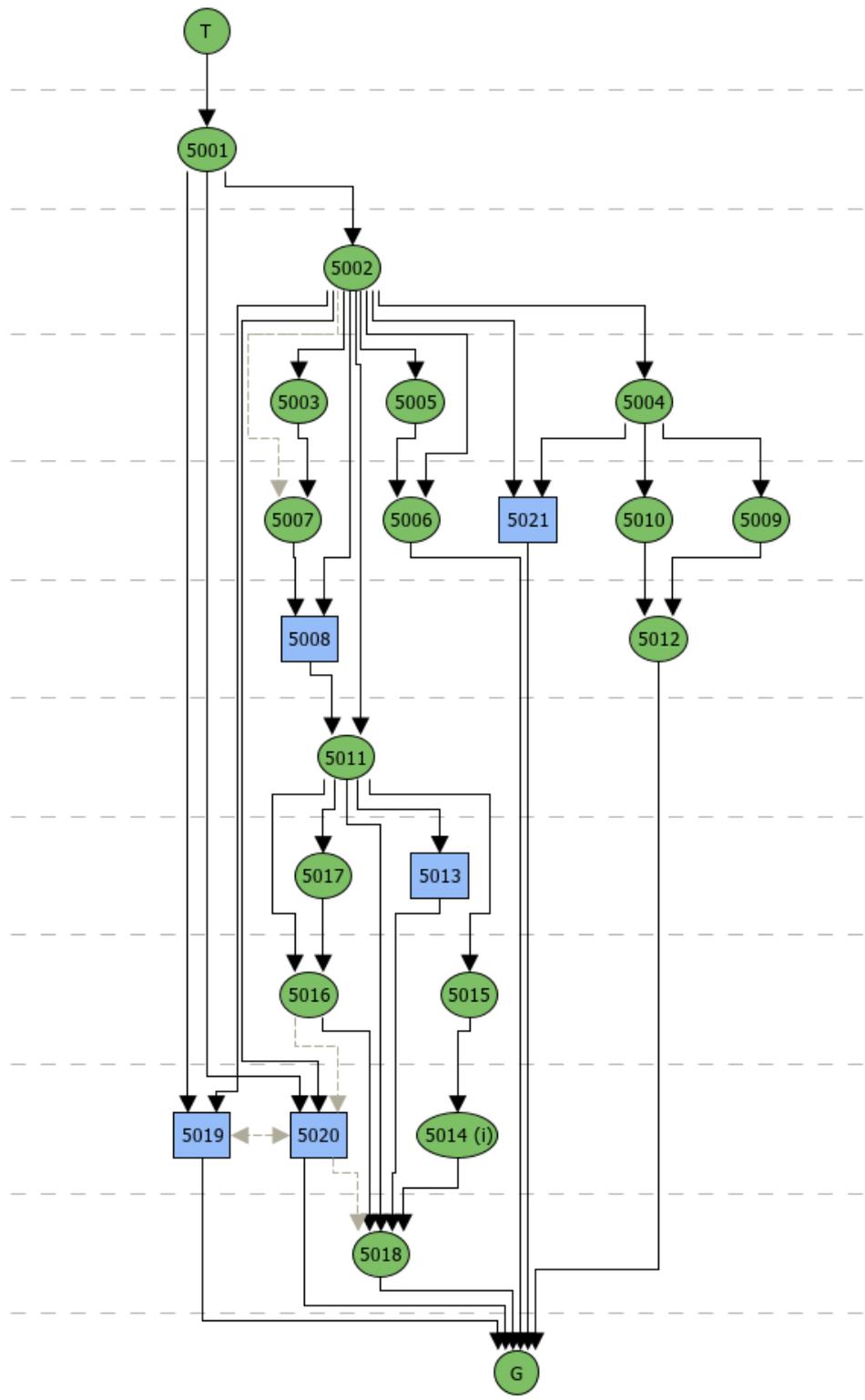
Nota: Foi atribuído o número [304] à unidade estratigráfica concordante com o substrato geológico.

Sondagem 4



Nota: Foi atribuído o número [423] à unidade estratigráfica concordante com a desagregação do geológico e o número [424] ao substrato geológico.

Sondagem 5



9. Inventário, descrição e estudo preliminar dos bens móveis recolhidos

Apresentamos seguidamente a contabilização e classificação crono-tipológica dos materiais arqueológicos identificados no âmbito das 3 campanhas de campo do projeto CAESAR. Os referidos materiais são relacionados com as UEs de proveniência e apresentados segundo o critério seguidamente explanado.

Critério de apresentação dos materiais:

Natureza	Enquadramento temporal genérico	Produção	Outros dados
Cerâmicos »	- (ocupação) Idade do Ferro »	Mesa e cozinha / Armazenamento / Fiação e Tecelagem/ Peças de Jogo :	nº de fragmentos, parte conservada, forma, decoração, paralelos, enquadramento temporal específico;
	- (ocupação) Romana »	Material de Construção / Mesa e Cozinha / Armazenamento / Transporte - Ânfora / Iluminação / / Fiação e Tecelagem / Comum fina / Comum pintada / <i>Terra Sigillata</i> / Engobe / Paredes Finas / Cinzenta fina polida :	
	(ocupação) Contemporânea »	Material de construção / Faiança / grés :	
	Indeterminada »		
Líticos»			Natureza, nº de fragmentos/ peças, caracterização
Metais »			
Vidros »			nº de fragmentos, parte conservada, forma, paralelo, cor, decoração
Sedimentos » (Amostras)			
Outros »			

SONDAGEM 1

UE	Caracterização
102	- Cerâmicos » - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag., parede, produção bética costeira.
104	- Cerâmicos » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 1 frag., parede, forma indeterminável; 1 frag., bordo, pote de perfil em «S». - Romana » Material de Construção: 5 frags., <i>tegula</i> ; 7 frags., imbrex.
105	- Cerâmicos:

	<ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 35 frags., paredes, formas indetermináveis; 4 frags., fundos planos; 1 frag., bordo, grande pote de bordo esvasado; 1 frag. parede decorado com caneluras. - Idade do Ferro » Fiação/Tecelagem: 1 frag. de cossoiro. - Romana » Material de Construção: 31 frags., <i>tegula</i> e <i>imbrex</i>, incluindo 3 frags. pertencentes a uma <i>tegula</i> decorada. - Romana » Mesa e Cozinha: 2 frags., bordos, jarra e pote de perfil em «S». - Romana » Armazenamento: 1 frag. de <i>dolium</i>. - Romana » Transporte-Ânfora: 9 frags. de ânfora Haltern 70, ânfora Bética Costeira indeterminada e ânfora Lusitana. - Romana » Comum fina: 85 frags., possivelmente pertencentes à mesma peça de pote com perfil em «S». - Litícos » - Lítico: 1 seixo rolado.
106	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos: - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 4 frags., paredes, formas indetermináveis. - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag. , parede, forma indeterminável. - Outros » - Outros: 1
108	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos: - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 16 frags. enquadrável num intervalo temporal da 2ª metade do século II a.C. a 50/30 a.C. - Romana » Material de Construção: 2 frags. de <i>tegula</i> com colagem entre si, decorada. - Romana » Mesa e Cozinha: 2 frags., paredes, formas indeterminadas. - Romana » Transporte-Ânfora: 2 frags., paredes, formas indeterminadas.

SONDAGEM 2 - CAMPANHA DE 2021/ 2022

Nota: A descrição detalhada, análise quantitativa e percentual das produções/ formas identificadas nas três campanhas de trabalhos de campo realizadas na Sondagem 2 foram dadas a conhecer na dissertação de Mestrado «*O Castro de Alvarelhos: Contributo para o estudo crono-estratigráfico*», coorientada pelos signatários RM e DF, da autoria de Leandro M. C. Costa.

UE	CARACTERIZAÇÃO
Limpeza	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 2 frags., paredes, indeterminada; 1 frag., bordo, recipiente de asa interior. - Idade do Ferro » Peça de jogo: 1 peça de jogo. - Romana » Mesa e Cozinha: 2 frags., paredes, comum fina. - Romana » Mesa e Cozinha: 4 frag, asa e parede, indeterminada, Baixo império.

	- Romana » Transporte-Ânfora: 5 frags., paredes, Haltern 70.
2001	- Cerâmicos » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 1 frag., bordo, pote .
2002	- Cerâmicos: - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 1 frag., bordo; 2 frags., bordos com colagem entre si; 5 frags., paredes, formas indeterminadas. - Idade do Ferro » Armazenamento » 4 frags., paredes e bordo, talha - Idade do Ferro » Fiação e Tecelagem » 1 peso de tear. - Romana » Material de Construção: 13 frags., <i>tegula</i> , um dos quais com perfuração. - Romana » Mesa e Cozinha: 32 frags., paredes, indeterminada. - Romana » <i>Terra Sigillata</i> : 2 frags., TSA, fabrico D, forma indeterminada, datável do século IV; 1 frag., parede de TSA, forma indeterminada. - Romana » Peça de jogo: 1 - Indeterminados » 27 frags., paredes, indeterminada. - Líticos » - 4 indeterminados; 1 seixo polido em arenito; 1 possível peso em xisto, com perfuração; 1 frag. de dormente de mó rotativa.
2003	- Cerâmicos » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 185 frags., bordos, parede e fundo, indeterminada; 2 frags., bordos, testo; 2 frags., bordos e paredes, alguidar; 1 frag., bordo, forma G de Armando Coelho (1986); 6 frags., bordos, tigela; 8 frags., bordos, pote de perfil em «S», 5 frags., bordos, pote de aba; 15 frags., bordos, indeterminado; 1 frag., bordo, pote para testo; 1 frag., bordo com pega. - Idade do Ferro » Fiação e tecelagem: 3 pesos de tear. - Idade do Ferro » Peças de jogo: 2 peças de jogo em cerâmica comum; 1 possível peça de jogo (?). - Romano » Material de Construção: 14 frags. de <i>tegula</i> ; 2 frags. de imbrex. - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag., parede, jarro; 4 frags., bordos, tigela; 2 frags., bordos, bilha; 1 frag., parede com arranque de asa, púcaro; 2 frags., asa em rolo, jarro; 21 frags., paredese bordo com resíduos (estudo de cromatografia). - Romana » Armazenamento: 8 frags., paredese bordo, <i>dolium</i> . - Romana » Transporte-Ânfora » 17 frags., paredes, indeterminada; 12 frags., paredes, Haltern 70; 1 frag., parede, Lusitana indeterminada; 4 frags., paredes, San Martino de Bueu, forma regional 1 ou 2. Datação do século III-IV. - Romana » Engobe: 3 frags., bordos, prato, engobe de Lugo; 1 frag., indeterminado, engobe vermelho de Conímbriga (?); 1 frag., forma fechada, engobe vermelho de Braga (produção local/ regional). - Romana » Mesa e Cozinha: 8 frags., bordos e asa, bilha; 1 frag., bordo, tigela; 3 frag, copo (?), cerâmica pintada com banda

	<p>vermelha; 1 frag., indeterminada, cerâmica pintada com banda vermelha; 4 frags., fundos, indeterminada – Baixo Império.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Líticos » <ul style="list-style-type: none"> - 2 elementos pétreos de coluna, em granito. - 4 fragmentos de mó rotativa, em granito. - 2 placas de xisto, uma das quais com perfuração, não decorada. - 1 seixo rolado (possível raspador), em arenito; 1 seixo rolado. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - 2 ferros indeterminados. - 2 escórias. - Vidros » <ul style="list-style-type: none"> - 1 frag., alto imperial. Fundo de garrafa quadrangular, verde-azulado, século I-III (paralelo: M. da Cruz, 2009, vol. III, p. 348).
<p>2004</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 39 frags., bordos, parede, fundo, indeterminado; 2 frags., bordos e paredes, púcaro/copo; 1 frag., parede, tigela; 9 frags., paredes, potes; 2 frags., paredes, alguidar; 38 frags., bordos e paredes, recipiente de asa interior, 1 frag., bordo, pote de aba, 604 frags., paredes, indeterminada. - Idade do Ferro: Armazenamento: 30 frags., bordos, parede, fundo, talha. - Idade do Ferro » Fiação e Tecelagem » 1 peso de tear (?). - Idade do Ferro/ Romano » Peças de jogo: 7. - Romana » Mesa e Cozinha: 212 frags., paredes, comum fina; 6 frags., bordos, grandes potes; 1 frag., bordo, jarro trilobado; 8 frags. Bordo, alguidar; 2 frags., bordos, bilha; 2 frags., bordos, tigela; 2 frags., bordos, jarro; 15 frags., paredese fundo, indeterminado. - Romana » Transporte-Ânfora » 23 frags., bordos, parede e bico, Haltern 70; 1 frag., parede Dressel 20, Guadalquivir; 2 frags., paredese arranque de asa, Lusitana alto-imperial. - Romana » <i>Terra Sigillata</i> Hispânica: 2 frags., paredes, indeterminado e tigela, cronologia: 60-100. - Romana » Engobe : 2 frags., fundos, engobe vermelho de Lugo, prato, século IV. - Romana » Cinzenta fina polida: 24 frags., paredes, indeterminada. - Romana » Mesa e Cozinha: 10 frags., bordos e paredes, cerâmica pintada com bandas vermelhas, produção do Baixo Império (século IV), decorada com triângulos; 51 frags., paredese fundo, indeterminada; 6 frags., paredes, talhas – Baixo Império. - Líticos » <ul style="list-style-type: none"> - 1 lítico paralelepípedo, polido, fraturado, funcionalidade desconhecida. - 1 frag. pia. - 1 frag. lítico indeterminado. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - 1 escória.

	<ul style="list-style-type: none"> - 1 ferro, indeterminado. - 2 ferro, cavilha. - Vidros » <ul style="list-style-type: none"> - 1 frag., parede, unguentário, verde-azulado. - 1 frag., parede, taça canelada. Período cláudio-nero, Isings tipo 3A, azulado. - 1 frag., parede convexa com 2 nervuras e banda de fios opacos, tigela. Isings azul, vidro transparente forma 3. = Taças caneladas. Finais século I a.C. – inícios do século II d.C. Bordo retilíneo rematado em alesta polida ao torno. - 1 frag, colo e espalda, garrafa. Tipo Isings, forma 51b, cor verde-azulado translucido, séc. I d.C. - inícios século II d.C. - 2 frags. com colagem, bordo e parede, decorado. Taça campanolada, funda, com fios da mesma cor. Bordo engrossado, com fio de três voltas, verde-amarelado. Paralelo; Maria Cruz, 2009, vol. III, p. 349, 355, forma Vdg23. Cronologia: segunda metade do século IV-século V.
2005	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » 45 frags., bordos, parede e fundo, forma indeterminada; 1 frag. bordo, alguidar. - Romana » Material de Construção: 1 frag. de <i>tegula</i> com grafito em forma de «V»; 12 frags., <i>tegula</i>. - Romana » Mesa e Cozinha: 9 frags. de cerâmica pintada com banda vermelha; 13 frags., paredes, Baixo Império. - Romana » Armazenamento: 2 frags., paredes, <i>dolia</i> de média dimensão, com fuligem no exterior; 3 frags., paredes, <i>dolia</i> pequena dimensão. - Romana » Comum fina: 2 frags., paredes, formas indetermináveis. - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 2 frags., bordos e paredes, TSH do vale do Ebro, forma 8T/ Forma 4.1 de Paz Peralta. Cronologia: séc. IV - Romana » Engobe: 4 frags., fundo e parede, de cerâmica com engobe de Lugo, prato, cronologia: século IV. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - 1 ferro indeterminado. - 1 prego em ferro. - 1 cavilha em ferro.
2006	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » 117 frags., paredes, indeterminada; 7 frags. de tigelas de cerâmica castreja – forma com paralelo em Coto da Pena e Sanfins (Armando Coelho, Est. XLVII, nº 1 e 2, pág. 604); 5 frags., bordos e paredes, pote de perfil em «S»; 6 frags., bordos, pote para testo, paralelo forma G1b-II A e C de Armando Coelho (1986), Estampa LIII, pág. 611; 6 frags., bordos e asa em fita, jarro; 1 frag., parede, fogareiro/ coador, sem vestígios de fuligem; 2 frags.,

	<p>bordos, forma indeterminada; 1 frag. fundo, tigela; 8 frags., fundos, indeterminados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Armazenamento: 1 frag. de talha, forma G1b-II A-C de Armando Coelho (1986), p. 611, Estampa LIV. - Romana » Material de Construção: 5 frags., <i>tegula</i>. - Romana » Mesa e Cozinha: 3 frags., fundos, parede com arranque de asa, indeterminado. - Romana » Armazenamento: 8 frags., paredes, 2 com decoração plástica aplicada. - Romana » Transporte-Ânfora: 7 frags., paredes, Haltern 70 (?); 1 frag. Parede, indeterminável. - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 2 frags., bordos e paredes, de TSH do Vale do Ebro, Forma 8T, variante 4.4, cronologia: 2ª metade do século IV; 1 frag., fundo, de TSA, fabrico D, prato, cronologia: 2ª metade do século IV. - Romana » Mesa e Cozinha: 9 frag, paredes, cerâmica fina, século IV; 2 frags., paredes, de cerâmica pintada com banda vermelha e branca, cronologia: século IV; 2 frags., fundo e parede, de forma indeterminável – Baixo império. - Romana » Comum Fina: 4 frags., paredes, formas indetermináveis. - Romana » Comum Pintada: 1 frag., fundo, forma indeterminada. <p>- Líticos »</p> <ul style="list-style-type: none"> - 5 seixos rolados – possíveis raspadores/ polidores. - 1 frag. de coluna – base. <p>- Metais »</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 escória. - 3 frags., fivela em ferro <p>- Sedimentos »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Amostra de carvão para estudo arqueobotânico.
2007	<p>- Cerâmicos »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 4 frags., paredes. Indeterminada - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag., parede, cerâmica decorada com banda vermelha, século IV – Baixo Império. <p>- Líticos »</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 Seixo rolado. - 1 frag. de mó rotativa em granito. <p>- Metais »</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 ferro, indeterminado. <p>- Vidros »</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 frag., fundo, prato, tipo Isings 47, translúcido, segunda metade séc. I d.C.
2008	<p>- Cerâmicos »</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 1 frag., bordo, decorado; 3 frags. bordos, potes de perfil em «S»; 35 frags., paredes, formas indetermináveis. - Idade do Ferro » Fiação e Tecelagem: 1 peso de tear. - Romana » Material de construção: 2 frags., <i>tegula</i>; 2 frags., imbrex. - Romana » Mesa e Cozinha: 14 frags., paredes, comum fina; 2 frags., bordos e paredes, bilha. - Romana » Armazenamento: 2 frags., paredes, <i>dolia</i>. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag., parede, Bética do Guadalquivir, Dressel 20, alto-império. - Vidros » <ul style="list-style-type: none"> - 1 frag., parede, indeterminável, alto-imperial, incolor e translucido. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - Ferro: 3 peças indeterminadas - Numismas: 2
2009	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos: <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Mesa e Cozinha: 9 frags., paredes, indeterminada. - Romana » Armazenamento: 1 frag., parede, <i>dolium</i>. - Vidros » <ul style="list-style-type: none"> - 1 frag., parede, indeterminável, translúcido, século I-III.
2010	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 2 frags., bordos, forma G1b-IIC, nº 2 de Armando Coelho (1986), Estampa LIV, p. 611; 1 frag., fundo, indeterminado; 19 frags., bordos, parede e fundo, indeterminável; 1 frag., bordo, testo. - Romana » Mesa e Cozinha: 5 frags., bordos, indeterminado; 1 frag. parede, jarro; 1 frag., parede, comum fina. - Romana » Armazenamento: 1 frag., parede, <i>dolium</i>. - Romana » Transporte-Ânfora: 4 frags., paredes, indeterminável; 2 frags., paredes, Dressel 20, Guadalquivir, alto-imperial; 1 frag., parede, Haltern 70. - Romana » Cinzenta fina polida: 2 frags., paredes, um dos quais decorado.
2011	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 4 frag, parede, indeterminável. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag., parede, Lusitana, alto-imperial. - Sedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Amostra de sedimento para estudo de arqueobotânica.
2012	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 49 frags., paredes, indeterminada. - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag., parede, comum fina. - Romana » Transporte-Ânfora: 6 frags., paredes, Haltern 70.

	<p>-Líticos » - 1 seixo rolado.</p> <p>- Vidros » - 1 frag., bordo e parede com uma nervura, tigela, Isings forma 3, verde-gelo = Taças caneladas. Finais século I a.C. – inícios do século II d.C.</p> <p>- Sedimento » - Amostra de sedimento para análise de arqueobotânica.</p>
2013	<p>- Cerâmicos » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 10 frags., paredes, indeterminável. - Idade do Ferro » Peça de jogo: 1 peça de jogo/ opérculo, reaproveitada de possível talha.</p> <p>- Metais » - 1 Escória.</p>
2015	<p>- Cerâmicos » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 2 frags., paredes, indeterminável.</p>
2016	<p>- Cerâmicos » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 16 frags., paredes, indeterminável; 1 frag., parede, indeterminada, acabamento alisado e polido; 1 frag., bordo, pote de grande dimensão; 1 frag., bordo, tigela. - Idade do Ferro » Fiação e Tecelagem: 1 cossoiro. - Romana » Transporte-Ânfora: 9 frags., paredes, Haltern 70 (?).</p>
2017	<p>- Cerâmicos » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 78 frags., paredes, indeterminada com abundantes vestígios de fuligem; 6 frags., paredes, indeterminada decorada, forma III.1, estampa LXXVIII de Briteiros; 1 frag., asa, indeterminada, asa em fita; 10 frags., fundos, indeterminada; 2 frags., bordos, indeterminada; 2 frags., bordos, forma G de Armando Coelho (1986); 1 frag., bordo, pote de perfil em «S»; 7 frags., bordos e fundo, tigela; 1 frag., pega de testo, indeterminada; 1 frag., bordo, indeterminada testo; 1 frag. fundo de pote com amostra de sedimento (para análise). - Romana » Mesa e Cozinha » 4 frags., paredes, indeterminada; 1 frag., bordo, jarro; 3 frags., paredes, comum fina; 1 frag., bordo, jarro, 1 frag., parede e arranque de fundo com pé, indeterminado. - Romana » Mesa e Cozinha: 14 frags., paredes, indeterminada; 1 frag., bordo, indeterminada – Baixo Império. - Romano » Armazenamento: 10 frags., paredes, <i>dolia</i>. - Romana » Transporte-Ânfora: 15 frags., paredes, Haltern 70; 1 frag., asa, Haltern 70; 1 frag., parede, Lusitana. - Romana » Fiação e tecelagem: 1 cossoiro reaproveitado de parede de ânfora.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag., bordo, TSI, indeterminada, cronologia 10 a.C. – 10 d.C. - Romana » Cinzenta fina polida: 1 frag. bordo, indeterminada - Indeterminada: 1 frag. parede, indeterminado; 1 frag., parede, indeterminada decorada. - Líticos » <ul style="list-style-type: none"> - 2 seixos rolados. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - 1 possível conta (?) em liga de cobre.
2018	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 6 frags., paredese fundo, indeterminada. - Romano » Transporte-Ânfora: 1 frag., parede, Haltern 70, do Guadalquivir. - Romano » Mesa e Cozinha: 1 frag., parede, indeterminada – Baixo Império.
2019 (lado norte) = 2021 (lado sul)	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 2 frags., bordos, forma G1b-II1-C de Armando Coelho (1986), p. 611, Estampa LIV; 7 frags., bordos, pote de pequena e média dimensão; 74, frags., paredes, indeterminada; 3 frags., paredes, fina, indeterminada; 4 frags., fundos, indetermináveis; 1 frag., bordo, tigela; 1 frag. asa em fita, jarro; 1 frag., asa, recipiente de asa interior; 1 frag., perfil completo, tigela com paralelo em Armando Coelho (1986), p. 604, Estampa XLVII, número 1, Fase II, presente em Coto da Pena. - Romana » Transporte-Ânfora: 2 frags., paredes, fundo e bico, Haltern 70, com grafito; 2 frags., paredes, Lusitana. - Indeterminada: 1 frag., bordo, indeterminada. - Líticos » <ul style="list-style-type: none"> - 1 seixo rolado. - 1 fragmento de mó. - Sedimentos » <ul style="list-style-type: none"> - Amostra de Sedimento para análise arqueobotânica.
2022 = 2028	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 4 frags., paredes, indeterminável. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag., parede, Dressel 20, Guadalquivir.
2024	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 6 frags., bordos e paredes, forma indeterminável; 1 frag., bordo, forma G de Armando Coelho (1986). - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag., parede, indeterminada com aguada.
2025	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 11 frags., paredes, formas indetermináveis; 1 frag. asa.

	<ul style="list-style-type: none"> - Romana » Material de Construção: 1 frag. <i>tegula</i>. - Romana » Comum Fina: 1 frags., paredes, formas indetermináveis; - Romana » Cinzenta Fina Polida: 4 frags., paredes, formas indetermináveis.
2026	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 127 frags., paredes, indeterminada; 5 frags., bordos, recipiente de asa interior; 7 frags., bordos, potes de perfil em «S»; 2 frags., bordos, tigela; 8 frags., fundos, indeterminada; 2 frags., paredes, indeterminada, decorada - Idade do Ferro » Fiação e Tecelagem: 2 cossoiros. - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag., parede, comum fina. - Romana » Transporte-Ânfora: 6 frags., paredes, Haltern 70; 1 frag., asa, Haltern 70 (?); 2 frags., paredes, Bética costeira; 2 frags. ânfora Lusitana, alto-imperial; 1 frag., parede, Bética (?); 1 frag, parede, tipo Rodia (vinha Oriental), cronologia século I a.C. - Romana » Cinzenta fina polida: 2 frags., paredes, indeterminada, alto-imperial. - Líticos » <ul style="list-style-type: none"> - 2 seixo rolados. - 1 lítico indeterminado. - Vidros » <ul style="list-style-type: none"> - 1 frag., parede, taça canelada com gomos curtos, cronologia inícios de augusto-flávios, incolor, paralelo M. da Cruz, 2009, vol. III, p. 297-298, forma LeoGF02.
2029	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 1 frag., bordo, recipiente de asa interior; 4 frags., bordos, potes de perfil em «S»; 4 frags., paredes, indeterminada, decorada, um dos quais, pote decorado com meias canas e espatulado com paralelo na forma 1 de Armando Coelho (1986), estampa LII, p. 609; 2 frags., fundos, indeterminado. - Romana » Transporte-Ânfora: 18 frags., paredes, Haltern 70 (?); 3 frags., paredes, arranque de asa e asa, Haltern 70. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - 2 ferros indeterminados.
2030	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 44 frags., paredes, indeterminada, 3 frags., paredes, indeterminada, decorada. - Idade do Ferro » 2 peças de jogo. - Romana » Mesa e Cozinha: 2 frags., paredes, comum fina. - Romana » Transporte-Ânfora: 2 frags., paredes, Haltern 70. - Sedimentos » <ul style="list-style-type: none"> - Amostra de Sedimento /Carvão.
2032	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 72 frags., paredes, arranque de asa, fundo, indeterminada; 1 frag., parede, indeterminada, produção manual; 1 frag., bordo, pote de perfil em «S»; 1 frag. fundo,

	<p>indeterminada, alisada e polida; 1 frag., bordo e parede, forma 1 de Armando Coelho (1986), Estampa XXXVIII, p. 595, Fase I, paralelo no castro da Senhora da Guia em Baiões, com acabamento de ótima qualidade e perfuração circular de pequena dimensão; 1 frag., parede, pote de perfil em «S», decorado com meia cana.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag., parede, Dressel 20, Guadalquivir, alto-imperial. - Romana » Mesa e Cozinha: 10 frags., paredes, indeterminada – Baixo Império. - Líticos » <ul style="list-style-type: none"> - 1 micrólito. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - 1 Ferro indeterminado.
2034	<ul style="list-style-type: none"> - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - 3 ferros indeterminados, associados a lajes (cavilhas e pregos).
2037	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 7 frags., bordos; 2 frags., fundos; 1 frag., asa de recipiente de asas interior; 2 frags., paredes decoradas; 37 frags., paredes formas indeterminadas. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag., parede, Bética costeira. - Romana » Mesa e Cozinha: 172 frags., paredes, indeterminada. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - 4 ferros indeterminado.
2039 a/b	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 5 frags., paredes, indeterminada, decorada; 427 frag, parede, indeterminada; 23 frags., bordos e fundo, potes de perfil em «S» de pequena, média e grande dimensão; 3 frags., bordos, tigelas; 3 frags., bordos, forma G de Armando Coelho (1986); 2 frags., asa, recipiente de asa interior; 14 frags., fundos, indeterminada; 5 frags., paredes, indeterminada, decorada: banda de barras laterais paralelas delimitada por caneluras, bandas de «SS», um dos quais tipo 462 de Armando Coelho (1986), banda de ondas larga, círculos concêntricos do tipo 527 de Armando Coelho 1986). - Idade do Ferro » Fiação e Tecelagem: 1 cossoiro. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag., parede, Dressel 1, Itálica (Lácio, Campânia), cronologia: Séc. II a.C. – I a.C. - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag., parede, indeterminada, TSA, produção D; 4 frags., paredes, indeterminada, TSH tardia, século IV.
2040	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 23 frags., paredes, indeterminada; 1 frag., parede, forma G de Armando Coelho (1986). - Idade do Ferro » Fiação e Tecelagem: 1 peça de jogo. - Romano » Mesa e Cozinha: 2 frags., paredes, indeterminada

	<ul style="list-style-type: none"> - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag., parede, indeterminado (?) - Baixo império (?). - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag., parede, Haltern 70, Guadalquivir/Bética; 1 frag., Lusitana, alto-imperial.
2041	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 29 frags., fundos, indeterminada; 69 frags. bordo, indeterminada; 4 frags., asa, recipiente de asa interior; 26 frags., paredes, indeterminada, decorada; 496 frags., paredes, indeterminada. Idade do Ferro » Armazenamento: 8 frags., bordos e paredes, talha, bordo esvasado de lábio espessado, face interna alisada e polida, por vezes com fuligem. - Romana » Transporte-Ânfora: 2 frags., paredes, Bética costeira; 1 frag., parede, Dressel 1 (?). - Sedimento » - Amostra de Sedimento. - Outros » - Fragmento de reboco com pintura branca e pequenas incisões paralelas.
2042	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 56 frags., paredes, indeterminada; 2 frags., paredes, indeterminada decorada.
2043	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 31 frags., bordos e paredes, indeterminada; 1 frag., bordo, testo. - Romano » Armazenamento: 1 frag., parede, <i>dolium</i>. - Líticos » - 1 seixo rolado.
2048	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 4 frags., fundos triados para análise (em estudo, não lavados); 43 frags., bordo; 5 frags., asas; 803 frags., paredes; 2 frags., paredes com perfuração; 10 frags., paredes decoradas; 23 frags., fundos; formas indeterminadas - Idade do Ferro » Armazenamento: 3 frags., bordos, talha. - Idade do Ferro » Fiação e tecelagem: 1 cossoiro - Romano » <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag., parede, TS sem engobe, produção tardia (infiltração) - Romano » Campaniense: 1 frag., parede, forma indeterminável. - Líticos » - 1 seixo polido. - Sedimentos » - Amostra de sedimento para estudo de arqueobotânica. - Outros » - Amostra: 2 castanhas frescas (infiltração)
2055	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 59 frags., paredes de formas indetermináveis; 2 frags., bordo; 1 frag. bordo com arranque de asa.

	<ul style="list-style-type: none"> - Romana » Material de Construção: 2 frags. <i>tegula</i>. - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag., bordo; 10 frags., parede; 2 frags., fundo. - Romana » Cinzenta Fina Polida: 1 frag., parede, forma indeterminável. - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag., parede, produção indeterminada
2056	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 4 frags., bordos; 15 frags., paredes, formas indetermináveis. - Romano » Armazenamento (?): 2 frag., parede, <i>dolium</i>.
2057	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 3 frags., bordos; 18 frags., paredes; 1 frag., fundo, formas indeterminadas.
2060	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 7 frags., paredes; 1 frag., bordo; formas indeterminadas. - Sedimento » - Amostra parcial de piso para estudo de arqueobotânica.
2061	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 8 frags., paredes; 2 frags., bordo; formas indeterminadas. - Sedimento » - Amostra parcial de piso para estudo de arqueobotânica.
2063	<ul style="list-style-type: none"> - Lítico » - Granito: dormente – mó rotativa.
2064	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Romana » Material de construção: 2 frags. indeterminados. - Romana » Mesa e Cozinha: 3 frags., parede; 1 frag., asa, formas indetermináveis. - Romana » Comum Fina: 1 frag., parede, forma indeterminável. - Romana » Peça de Jogo: 2 - Vitreos » - 1 frag., parede, produção do séc. I-II. - Sedimento: - Amostra de sedimento para estudo de arqueobotânica.
2065	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro: Mesa e Cozinha: 11 frags. de paredes, formas indeterminadas. - Sedimentos» - Amostra de sedimento para estudo de arqueobotânica.
2066	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 1 frag., bordo; 23 frags., paredes; 1 frag. parede decorado; 1 frag., fundo, formas indeterminadas. - Líticos » - 5 elementos indeterminados em quartzo leitoso. - Metais » - Ferro: 1 prego/cavilha
2070	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica »

	- Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 14 frags., paredes, formas indetermináveis.
2071	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 26 frags., paredes, formas indetermináveis; 1 frag., parede decorado; 1 frag. bordo.
2072	- Cerâmica » - Romano » Mesa e Cozinha: 1 frag., bordo; 53 frags., paredes, formas indetermináveis. - Romana » Material de Construção: 1 frag. indeterminado - Romana » Transporte-Ânfora: 2 frags., paredes, produção indeterminada. - Romana » Comum Fina: 2 frags., bordo; 1 frag., parede, formas indeterminadas. - Romana » <i>Terra Sigillata</i> : 1 frag., bordo, TSH tardia. - Vidros » - 1 frag., parede, produção indeterminada.
2073	- Cerâmica » - Romana » Material de Construção: 3 frag, <i>tegula</i> ; 1 frag. <i>imbrex</i> . - Romana » Mesa e Cozinha: 12 frags., paredes, formas indetermináveis; 1 frag., asa; 1 frag., fundo. - Romana » Fiação e Tecelagem: 1 possível peso de tear. - Líticos » - Granito: 1 indeterminado
2075	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 4 frags., paredes, formas indetermináveis. - Romana » Mesa e Cozinha: 9 frags., paredes, formas indetermináveis; 1 frag. com perfil completo, indeterminado. - Vidros » - 1 frag., parede, produção indeterminada. - Líticos » - 1 seixo rolado, possível pedra de anel. - Sedimento » - Amostra de sedimento para estudo de arqueobotânica.
2076	- Cerâmica » - Romana » Material de Construção: 1 frag., indeterminado. - Romana » Mesa e Cozinha: 45 frags., paredes, formas indetermináveis; 4 frags., bordo. - Romana » Peça de Jogo: 2 -Sedimento » - Amostra de sedimento para estudo de arqueobotânica.
2077	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Armazenamento: 1 frag. de talha. - Metais » - Ferro: 1 elemento indeterminado.
2078	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 3 frags., bordo; 74 frags., paredes; 1 frag., parede decorada; 5 frags., fundo. - Sedimentos »

	- Amostra de sedimento para estudo de arqueobotânica.
2080	- Cerâmica » - Idade do Ferro » 1 frag. de parede, não lavado (em análise de cromatografia)

Sondagem 02 – Campanha de 2020

UE	Caraterização
202	-Cerâmicos » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha » 1 frag. de parede de forma indeterminada. - Romana » Material de Construção: 1 frag. decorado de <i>tegula</i> . - Romana » Mesa e Cozinha: 65 frags., incluindo 1 frag. De texto/ tampa; 1 frag. de forma fechada, possível bilha; 1 frag. de possível cadinho com resíduos de ferro no seu interior. - Romana » Iluminação : 1 frag. de candela (<i>rostrum</i>) de produção local, regional, da segunda metade do século IV/ século V em diante. - Contemporânea » faiança: 1 frag. de parede; grés: 1 frag. de parede. -Líticos» - 1 seixo rolado; 1 frag. de quartzo.
203	- Cerâmicos » - Idade do Ferro » 85 frags. de potes/panelas com perfil em «S», da última Idade do Ferro; 6 frags. de paredes de forma indeterminada com decoração cordada atribuíveis a uma cronologia mais recuada (séculos II/ I a.C.); 9 frags. de paredes de talhas. - Romana » Material de Construção: 1 frag. decorado de <i>tegula</i> . - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. de opérculo de produção indeterminada. - Romana » Comum fina: 7 frags. de forma indeterminada - Romana » Engobe vermelho: 14 frags. de forma indeterminada - Contemporânea » Faiança: 1 frag. de parede de forma indeterminada. - Metais » - Escória de ferro: 2 escórias.
204	- Cerâmicos » - Idade do Ferro » 135 frags., incluindo 3 frags. com colagem entre si, decorados com incisões; 1 frag. de parede com decoração cordada. - Romana » 2 frags., bordos com perfil em «S»; 1 frag., bordo, jarro; 2 frags., bordos, formas indeterminadas; 5 frags., paredes, formas indetermináveis. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. de parede de ânfora de fabrico local/ regional, atribuível a um intervalo cronológico de finais do século II ao século IV; 3 frags. de parede de Haltern 70, Bética.

	<ul style="list-style-type: none"> - Romana » Comum fina » 4 frags. de paredes de forma indeterminada. - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: TSI: 1 frag. de parede de forma indeterminada; TS Late Roman C. - Romana » Comum pintada: atribuível a uma cronologia de 60-200 (Flávios). - Líticos » <ul style="list-style-type: none"> - Xisto: 1 frag. de xisto, não decorado. - Seixos rolados: 2. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - Ferro: 2 frag. de cavilha. - Vidros » <ul style="list-style-type: none"> - Conta em pasta vítrea azul: 1. - Sedimento » <ul style="list-style-type: none"> - Amostra de sedimento para análise de arqueobotânica.
<p>205 = 242 = 244 = 253</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmicos » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 25 frags. de bordos, asas e fundos da 1ª metade do século I, incluindo 1 frag. de púcaro com asa de fabrico local com influência romana da 1ª metade do século I (Augusto/ Tibério); 101 frags. de formas indeterminadas datados da última Idade do Ferro. - Idade do Ferro » Armazenamento: 1 frag. de parede de talha. - Idade do Ferro » Fiação e Tecelagem: cossoiro: 1 com perfuração descentrada. - Romana » Material de Construção : <i>tegula</i> decorada: 3 frags. - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag. de cerâmica comum importada da Bética, da 2ª metade do século I a.C., da Sardenha (paralelo Minguez Morales, «<i>Introdução ao estudo da cerâmica romana</i>», p. 382, fig. 7). - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. de Haltern 70; 1 frag. de ânfora lusitana: - Romana » Comum Fina: 7 frag. de paredes de forma indeterminada. - Romana » Comum Pintada: 1 frag. com pintura de coloração vermelha, cronologia 60-200 (Flávios). - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag de TSA, forma indeterminada, fabrico D; 2 frags. de TSG, forma Drag. 15/17, cronologia: 40-80. - Romana » Engobe vermelho: 1 fragmento de parede de prato. - Romana » Paredes Finas: 2 frags. da Bética, cronologia 60-200. - Romana » Peça de jogo: 1. - Líticos » <ul style="list-style-type: none"> - Seixo polido (polidor/alisador): 1. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - Ferro: 1 frag. de cavilha. - Numismas: 3. - Vidros » <ul style="list-style-type: none"> - Conta em pasta vítrea azul: 1. - Sedimento » <ul style="list-style-type: none"> - Amostra de sedimento para análise de arqueobotânica.

206	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 6 frags. de formas indeterminadas, de pequena dimensão. - Romana » Engobe Vermelho: 2 frags. com colagem entre si de cerâmica comum com engobe vermelho, produzida em Bracara Augusta, não vitrificável. - Lítico » - Mó: 1 frag.
207	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 12 frags. de formas indeterminadas, de pequena dimensão.
208 = 215	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 9 frags. de formas indeterminadas, de pequena dimensão. - Romana » Mesa e Cozinha: 7 frags. de forma indeterminada. - Romana » Transporte-Ânfora: 2 frags. de Haltern 70. - Romana » Comum Fina: 7 frags. de forma indeterminada. - Metais » - Numisma: 1.
209	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 75 frags., datáveis de 50 a.C. – 50 d.C., e 1 frag. mais antigo de cerâmica manual e polida. - Idade do Ferro » Armazenamento: 4 frags. de paredes de talha. - Romana » Mesa e Cozinha: 61 frags. de formas indeterminadas, incluindo 1 frag. de pote do século IV e 1 fragmento indeterminado, tardio, do século IV. - Romana » Transporte-Ânfora: 5 fragmentos de ânfora Haltern 70 ou ovóide (50 a.C – 90 d.C.). - Romana » Comum Fina: 3 fragmentos alto-imperiais. - Metais » - Numisma: 1. - Mó: 1 frag. - Lasca indetermina de quartzo leitoso: 1.
210	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 43 frags. de paredes da última Idade do Ferro, 1 frag. de parede possivelmente de meados do século II/I a.C.; 12 frags. de bordos, asas e fundos datáveis da última Idade do Ferro. - Romana » Mesa e Cozinha: 12 frags. de formas indeterminadas. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 fragmento de Haltern 70; 1 frag. de ânfora lusitana. - Romana » Cinzenta Fina Polida » 1 frag. da 2ª metade do séc. I a.C.
212	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 36 frags. de paredes, incluindo 3 frags. com decoração incisa, datáveis da última Idade do Ferro. - Romana » Transporte-Ânfora: 12 frags. de ânfora Haltern 70 e Lusitania.

	<ul style="list-style-type: none"> - Romana » Engobe Vermelho: 1 frag. de parede de forma indeterminada. - Romana » Peça de jogo: 1. - Líticos » <ul style="list-style-type: none"> - Seixo rolado: 2. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - Numismas: 1.
214 = 211	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 44 frags. de paredes de formas indetermináveis. - Romana: Transporte-Ânfora: 8 frags. de ânfora Haltern 70 e Lusitana. - Romana » Comum fina: 4 frags. datáveis do século II. - Romana » Cinzenta fina polida: 1 frag. de fundo de forma indeterminada datado do século I. - Romana » Engobe vermelho: 2 frags. de paredes com colagem entre si, forma aberta.
215 = 208	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 19 frags. de paredes de formas indetermináveis.
216	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag. de parede de forma indeterminada, tardia. - Sedimento » <ul style="list-style-type: none"> - Amostra de sedimento para análise de arqueobotânica.
217	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 3 frags. de bordo, incluindo dois pertencentes a um recipiente de asa interior; 1 frag. decorado, com decoração incisa e impressa; 4 frags. de paredes de formas indetermináveis; 22 frags. de cerâmica comum (paredes e fundos) datáveis da última Idade do Ferro; 3 frags. com colagem entre si datáveis da última idade do ferro, correspondendo a bordo e parede. - Romana » Transporte-Ânfora» 1 fundo de ânfora de fundo plano, de vinho, do Nordeste de Itália (ânfora Forlimpopoli/ Agora K 114), datada de finais do século I a.C. até ao século II d.C.; 1 frag. de ânfora lusitana; 1 frag. de Haltern 70. - Líticos » <ul style="list-style-type: none"> - Seixo rolado: 1.
219	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 12 frags. de paredes de cerâmica comum indeterminada, 1 frag. de paredes decoradas; 2 frags. de bordo, 1 frag. de asa, datáveis da última Idade do Ferro. - Idade do Ferro » Armazenamento: 5 frags. de talha com fundo com 2 perfurações cónicas. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. de ânfora de Haltern 70. - Romana » Comum Fina: 1 frag. de parede de forma indeterminada.
220 = 212	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica »

	- Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 3 frags. de paredes de cerâmica comum indeterminada, datáveis da última Idade do Ferro.
221	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 1 frag. de parede de cerâmica comum indeterminada. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. de parede de ânfora lusitana. - Romana » Engobe Vermelho: 2 frags. que colam entre si, de parede de forma indeterminada.
222	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 38 frags. de asas e paredes; 1 frag. de bordo, 4 frags. de fundo, 3 frags. de fundos e paredes decorados (incisa), de formas indeterminadas datáveis da última Idade do Ferro; 1 frag. de bordo de taça datável da última Idade do Ferro. - Romana » Material de Construção » 2 frags. de <i>tegula</i> decorada. - Romana » Transporte-Ânfora: 14 frags. de paredes de ânforas Haltern 70, Dressel 20, e 2 frags. de ânfora lusitana. - Romano » Comum fina romana: 1 frag. de parede de forma indeterminada. - Romana » <i>Terra Sigillata</i> : 1 frag. de parede de TSA D, datável do século IV. - Líticos » - Seixos rolados: 2. - Vidros » - Conta? em pasta vítrea Sem perfuração: 1. - Sedimento » - Amostra de sedimento para análise de arqueobotânica; 1 semente.
223	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 11 frags. de paredes de formas indeterminadas; 1 frag. de bordo, 1 frag. de fundo datável da última Idade do Ferro. - Romana » <i>Terra Sigillata</i> : 1 frag. de fundo de TSI. - Romana » Transporte-Ânfora: 3 frags. de paredes de ânfora lusitana e Haltern 70. - Lítico » - Seixos rolados: 1. - Metais » - Ferro: 1 indeterminado.
224	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 18 frags. de paredes, 1 frag. de bordo, 2 frags. de fundos, datáveis da última Idade do Ferro.
225	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 2 frags. de paredes, de formas indeterminadas, datáveis da última Idade do Ferro.
226	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 1 frag. de parede, de forma indeterminada, datável da última Idade do Ferro. - Sedimento »

	- Amostra de sedimento para análise de arqueobotânica; 1 carvão.
231	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 14 frags. de paredes de cerâmica comum da última Idade do Ferro, formas indeterminadas. - Idade do Ferro » Armazenamento: 1 frag. de bordo de talha. - Idade do Ferro » Fiação e tecelagem: 1 peso de tear. - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag. de fundo e 2 frags. de bordo. - Romana » Comum fina romana: 1 frag. de parede de forma indeterminada. - Romana » <i>Terra Sigillata</i> : 1 frag. de parede de TSA. - Metais » - Ferro: 1 prego ou cavilha.
237	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 2 frags. de bordo, 3 frags. de paredes e 1 frag. de parede com decoração cordada datáveis da última Idade do Ferro.
238	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 1 frag. de bordo e 7 frags. de paredes de formas indeterminadas. - Romana » Peça de jogo: 1. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. de parede de ânfora Haltern 70.
239	- Lítico » - Seixos rolados: 1
242 = 205 = 244 = 253	- Cerâmica » - Romana » Material de construção: 1 frag. de <i>tegula</i> decorada - Romana » Mesa e Cozinha: 44 frags. de paredes, 6 frags. de bordo, 1 frag. de tampa/ teste, 1 frag. de asa de cerâmica comum indeterminada; 1 frag. de bordo de púcaro da 1ª metade do século I (Augusto/Tibério), de fabrico local com influência romana). - Romana » Comum Fina: 2 frags. de paredes de formas - Romana » <i>Terra Sigillata</i> : 1 frag. de parede de TSA, fabrico D, forma indeterminável, datado de 40-80; 2 frags. de paredes de TSG, forma Drag. 15/17, datada de 40-80. - Romana » Engobe vermelho: 1 frag de parede de prato. indeterminadas. - Metais: - Numisma: 1. - Lítico » - Seixo: polidor/ alisador. - Vidros: - Conta em pasta vítrea: 1.
243	- Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 78 frags. de paredes de formas indeterminadas, datáveis da última Idade do Ferro. - Romana » Mesa e Cozinha : 1 frag. de parede de jarro, 7 frags. de fundos e 3 frags. de bordo de formas indetermináveis. - Romana » Armazenamento : 1 frag. de <i>dolium</i> .

	<ul style="list-style-type: none"> - Romana » Transporte-Ânfora : 3 frags. de ânfora Haltern 70; 1 frag. de ânfora do tipo Rodia. - Romana » Comum Fina: 12 frags. de paredes e 1 frag. de fundo de formas indeterminadas.
245	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 4 frags. de paredes de formas indetermináveis. - Romana » Mesa e Cozinha: 5 frags. de bordo, 2 frags. de fundo, 28 frags. de paredes de formas indeterminadas, incluindo 1 frag. tardio (séc. IV-V). - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. de parede de Haltern 70. - Romana » Comum fina: 2 frags. de paredes de formas indeterminadas, datáveis do período Flávio em diante. - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag. de bordo de TS indeterminada. - Romana » Cinzenta Fina Polida: 1 frag. de parede de forma indeterminada, alto-imperial. - Romana » Fiação/Tecelagem: 1 peso de tear. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - Ferro » 2 Cavilhas/pregos. - Numisma: 1
246	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 100 frags. de paredes, 10 frags. de bordos, 3 frags. de fundos, 2 frags. de asas de formas indeterminadas, datáveis da última Idade do Ferro. - Romana » Mesa e Cozinha: 3 frags. de um possível assador, datável dos séc. II/III (com paralelo no nº 262 de <i>Bracara Augusta</i>). - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. de asa de Haltern 70. - Romana » Comum Fina: 2 frags. de parede, 1 frag. de fundo de formas indeterminadas. - Romana » Comum Pintada: 1 frag. de parede com pasta bege e pintura a vermelho, datável do período Flávio (60-200). - Romana » Paredes Finas: 1 frag. de parede, fabrico de Mérida, datados do período Flávio (60-200). - Romana » Cinzenta Fina Polida: 2 frags. de paredes com decoração brunida; 1 asa e 1 frag. de parede não decorado. - Romana » Peça de Jogo: 1 em cerâmica comum. - Romana » Armazenamento: 1 frag. de <i>dolium</i>.
247	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 3 frags. de fundos e 5 frags. de paredes de forma indeterminadas da última Idade do Ferro; 1 frag. de parede com decoração brunida, datável da primeira metade do século I.
248	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 15 frags. de paredes, 2 frags. de bordo de formas indeterminadas, de fabrico local, 9 dos quais datáveis da primeira metade do século I. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - Ferro: 1 Prego/ cavilha.
252	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica »

	<ul style="list-style-type: none"> - Romana » Material de construção: 1 frag. de <i>tegula</i> decorada. - Romana » Mesa e Cozinha: 47 frags. de paredes e 3 frags. de bordo de formas indeterminadas. - Romana » Armazenamento: 10 frags. de <i>dolium</i>. - Romana » Fiação/ Tecelagem: 2 pesos de tear. - Romana » Comum Fina: 1 frag. de parede de forma indeterminada. - Lítico: <ul style="list-style-type: none"> - Seixo rolado: 1.
<p>253 = 244 = 205 = 242</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » <ul style="list-style-type: none"> - Romano » Material de Construção: 1 frag. de <i>tegula</i> decorada. - Romana » Mesa e Cozinha: 73 frags. de paredes e 5 frags. de bordo de formas indeterminadas; 1 frag. de fabrico Bético. - Romana » Transporte-Ânfora: 2 frags. de paredes de produção lusitana. - Romano » Comum fina: 5 frags. de fundos e paredes de formas indeterminadas. - Romana » Comum Pintada: 1 frag. de parede com pintura a vermelho datável do período Flávio (60-200). - Romana » Paredes Finas: 2 frags. de paredes de fabrico Bético, datáveis do período Flávio. - Romana » Peça de jogo: 1. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - Ferro: 1 prego/cavilha. - Sedimento » <ul style="list-style-type: none"> - Amostra de piso para análise de arqueobotânica.
254	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 3 frags. de paredes com decoração incisa, de formas indeterminadas, datáveis de (50 a.c. – 50 d.C.); 1 frag. de parede com decoração impressa; 3 frags. com colagem entre si de fundo de potinho datável de 50 a.C. – 50 d.C.; 36 frags. de paredes, 6 frags. de bordos, 8 frags. de fundos, 1 frag. de asa datáveis da última Idade do Ferro, incluindo 1 frag. de cerâmica importada da Lusitânia. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. de parede Haltern 70. - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag. de parede de TSH, forma indeterminável. - Romana » Comum Fina: 2 frags. de paredes de formas indeterminadas. - Líticos <ul style="list-style-type: none"> - Seixos rolados: 1. - Quartzo leitoso: 1.
256	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 3 frags. de paredes de fabrico local, datáveis da 1ª metade do século I. - Idade do Ferro » Fiação/ Tecelagem: 1 peso de tear.
260	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » 11 frags. datáveis da primeira metade do século I, incluindo 4 frags. de fundos e 1 frag. de parede decorada; 15 frags.

	<p>de paredes da última Idade do Ferro, incluindo 1 frag. de parede com decoração espatulada.</p> <p>- Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag. de parede de TSH, forma indeterminada, datada de 60-120.</p>
261	<p>- Cerâmica »</p> <p>- Idade do Ferro » 1 frag. de bordo, 2 frags. de fundos, 1 frag. de parede de formas indeterminadas, datáveis da última Idade do Ferro.</p> <p>- Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. de parede Dressel 20.</p> <p>- Lítico:</p> <p>- 1 frag. de lítico polido, em granito.</p>
264	<p>- Cerâmica »</p> <p>- Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 1 frag. de parede com decoração incisa, 11 frags. de paredes de formas indeterminadas, datáveis da última Idade do Ferro.</p>
266	<p>- Cerâmica »</p> <p>- Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 3 frags. de bordos, 2 frags. de asas, 1 frag. de fundo e 20 frags. de paredes de formas indeterminadas da última Idade do Ferro; 8 frags. que colam entre si, de parece com decoração incisa.</p> <p>- Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. de parede de produção lusitana.</p>
274	<p>- Cerâmica »</p> <p>- Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 33 frags. de paredes, 2 frags. de bordo de formas indeterminadas datáveis da última Idade do Ferro.</p> <p>- Romana » Mesa e Cozinha: 3 frags. de paredes de jarro da segunda metade do século I.</p> <p>- Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. de parede de produção lusitana.</p> <p>- Romana: <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag. de parede de TSG, forma 24/25, datável de 60-80.</p> <p>- Lítico »</p> <p>- 1 Seixo quartzítico.</p>
275	<p>- Cerâmica »</p> <p>- Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 8 frags. de paredes de formas indeterminadas datáveis da última Idade do Ferro.</p>
276	<p>- Cerâmica »</p> <p>- Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 113 frags. de paredes de cerâmica comum indeterminada, 4 frags. de paredes decoradas; 7 frags. de bordo, 2 frags. de fundos, 1 frag. de asa, datáveis da última Idade do Ferro.</p> <p>- Romana » Material de construção: 1 frag. de <i>tegula</i> decorada.</p> <p>- Metais:</p> <p>- Ferro: 1 prego/ cavilha.</p> <p>- Lítico »</p> <p>- Seixos rolados: 3.</p>
277	<p>- Cerâmica »</p> <p>- Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 6 frags. de paredes de formas indeterminadas datáveis da última Idade do Ferro.</p>

279	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Romano » <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag. de parede de TSH, forma indeterminada, datável de 60-120. - Romano » Mesa e Cozinha: 4 frags. de paredes e 2 frags. de bordo de formas indeterminadas, datáveis da 1ª metade do século I. - Metais: - Ferro: 1 ferro indeterminado.
280	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 53 frags. de paredes de cerâmica comum indeterminada, 1 frag. de parede decorada; 4 frags. de bordo, 2 frags. de fundos, datáveis da última Idade do Ferro. - Lítico » - Seixos rolados: 2.
282	<ul style="list-style-type: none"> - Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 62 frags. de paredes de cerâmica comum indeterminada, 1 frag. de parede decorada com caneluras; 7 frags. de bordo, 6 frags. de fundos, 2 frags. de asa, datáveis da última Idade do Ferro.

Sondagem 03

UE	Caraterização
302	<ul style="list-style-type: none"> Cerâmica » - Idade do Ferro » 1 frag., parede, forma indeterminada.
303	<ul style="list-style-type: none"> Cerâmica » - Romana » Material de construção: 4 frags. de <i>tegula</i> e <i>imbrex</i>.

Sondagem 04

UE	Caraterização
401	<ul style="list-style-type: none"> Cerâmica » - Romana » Mesa e Cozinha: 19 frags. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. - Metais » 1
402	<ul style="list-style-type: none"> Cerâmica » - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 50 frags. - Romana » Material de Construção: 3 frags. - Romana » Mesa e Cozinha: 108 frag - Romana » Transporte-Ânfora: 15 frags. Haltern 70 e ânfora Lusitana - Romana » Armazenamento: 2 frags. - Romana » Fiação e Tecelagem » 1 frag. de peso de tear. - Romana » Comum fina: 8 frags., incluindo um frag. alto-imperial, com grafito; - Romana » Cinzenta Fina Polida: 2 frags. datáveis da 2ª metade do século I. - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag. TSH tardia, forma Ritt. 8; 1 frag. TSA fabrico D, datável do século IV.

	<ul style="list-style-type: none"> - Romana » Engobe: 1 frag. com engobe branco, forma indeterminável. - Indeterminada » Comum: 5 frags. -Líticos » - Líticos: 2 - Metais -Numisma: 1
403	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 11 frags. - Romana » Mesa e Cozinha: 130 frags. - Romana » Armazenamento: 1 frag. - Romana » Transporte-Ânfora: 2 frags., paredes, Haltern 70. - Romana » Cinzenta Fina Polida: 17 frags. - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 3 frags., paredes, TSH datável de 60-80 d.C.; e frag. bracarense datável do período Flávio (60-120 d.C.). - Indeterminada » Comum: 14 frags. - Contemporânea » Faiança: 1. <p>- Vidros »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recipiente: 1 frag. de parede, alto-imperial de cor azulada <p>- Outros: 1.</p> <p>- Metais »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ferro: 1 cavilha/prego.
404	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 10 frags. - Romana » Mesa e Cozinha: 24 frags. - Romana » Armazenamento: 1 frag. - Romana » Transporte-Ânfora: 7 frags., paredes, Haltern 70, lusitana e ânfora Dressel 1C de produção do Guadalquivir, datável de finais do século I a.C. - Romana » Cinzenta Fina Polida: 1 frag.
406	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 121 frags., datáveis de finais do século II a.C. e o século I a.C.; 1 frag. de asa de recipiente de asa interior com aguada de coloração salmão. - Romana » Mesa e Cozinha: 181 frags. - Romana » Armazenamento: 1 frag. de asa de um jarro de grande dimensão de cerâmica grosseira datável dos inícios do séc. II. - Romana » Transporte-Ânfora: 24 frags. de ânfora Lusitana e ânfora Haltern 70. - Romana » Cinzenta Fina Polida: 1 frag. - Romana » Comum Fina: 1 frag. datável do período Flávio em diante. - Romana » Engobe: 4 frags., incluindo 1 frag. de pote com engobe vermelho datável de 60-120 d.C.; 1 frag. de cerâmica pintada romana do período Flávio (60-200 d.C.). - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 4 frags. de TSH alto-imperial, datável de 60-120 d.C. <p>- Líticos » 4.</p> <p>- Metais »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escória: 1 escória de ferro.

408	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 29 frags., incluindo dois bordos decorados. - Romana » Armazenamento: 1 frag. - Romana » Mesa e Cozinha: 107 frags. - Romana » Transporte-Ânfora: 10 frags., incluindo 1 frag. de ânfora de Peniche; ânfora Lusitana, Dressel 20, Haltern 70 e Bética costeira - Romana » Cinzenta Fina Polida: 1 frag. - Romana » Peça de Jogo: 1 peça de jogo feita a partir do reaproveitamento de uma ânfora Dressel 20; 1 peça de jogo feita a partir do reaproveitamento de uma ânfora Lusitana; uma peça de jogo em cerâmica comum romana. <p>-Líticos » 4</p>
410	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Mesa e Cozinha: 10 frags. - Romana » Transporte-Ânfora: 6 frags., incluindo 1 frag. de ânfora do tipo Urceus, Baética costeira, datável de 50 a.C. a 50 d.C.
412	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Mesa e Cozinha: 3 frags. - Romana » Cinzenta Fina Polida: 2 frags.
416	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 17 frags. - Romana » Mesa e Cozinha: 33 frags. - Romana » Transporte-Ânfora: 4 frags. - Romana » Engobe Vermelho: 2 frags. de um pote de média dimensão com engobe vermelho. <p>- Líticos »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Xisto: 1 peça de jogo.
417	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 27 frags. - Romana » Mesa e Cozinha: 31 frags. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag. Haltern 70.
421	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag. datável do período Flávio em diante (60-200 d.C.).

Sondagem 05

UE	Caraterização
Limpezas	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag., bordo; 5 frags., paredes, formas indeterminadas. - Romana » Transporte-Ânfora: 2 frags., paredes, béticas. - Romana » Fiação e Tecelagem: 1 cossoiro.
5001	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 10 frags. , paredes, formas indetermináveis. - Romana » Material de construção: 3 frags., indeterminados

	<ul style="list-style-type: none"> - Romana » Mesa e Cozinha: 5 frags., bordo; 35 frags., parede; 1 frag., asa; 1 frag., bordo com arranque de asa; 1 frag., fundo. - Romana » Transporte-Ânfora: 2 frags., paredes, produção indeterminada. - Romana » Peça de jogo: 1.
5002	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Mesa e Cozinha: 7 frags., bordo; 54 frags., paredes; 9 frags., fundo; 2 frags., asa, formas indeterminadas. - Romana » Armazenamento: 3 frags., fundos, <i>dolium</i>. - Romana » Transporte-Ânfora: 10 frags., parede; 2 frags., asa, produção bética. - Romana » Comum Fina: 2 frags., parede; 1 frag., fundo, formas indetermináveis. - Romana » Fiação e Tecelagem: 1 peso de tear. <p>- Líticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Granito: 1 frag. de dormente de mó; 1 frag. de movente de mó.
5004	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 10 frags. com colagem entre si, bordo; 33 frags., paredes; 1 frag., asa; 5 frags. com colagem, paredes; 1 frag., parede decorado; 7 frags., fundos; 3 frags. com colagem, fundo, formas indeterminadas; 6 frags., bordos. - Romana » Material de Construção: 2 frags. indeterminados. - Romana » Transporte-Ânfora: 2 frags. com colagem, bordo; 13 frags., paredes, produção indeterminada; e frag., asa Haltern 70. - Romana » Armazenamento: 4 frags., fundos; 4 frags., paredes; 1 frag. bordo, <i>dolium</i>. - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag., fundo, produção indeterminada. - Romana » Peça de Jogo: 1. <p>- Líticos »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Granito: 1 frag. de dormente de mó rotativa.
5005	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Material de Construção: 1 frag. <i>tegula</i>; 1 frag. indeterminado. - Romana » Mesa e Cozinha: 4 frags. com colagem, paredes; 2 frags., bordo; 6 frags., paredes; 7 frags., fundos, formas indeterminadas; 8 frags. com colagem, com resíduos, para análise. - Romana » Armazenamento: 2 frags., parede; 1 frag. fundo, <i>dolium</i>. - Romana » transporte-Ânfora: 3 frags., parede; 1 frag., asa, produção bética. - Romana » Cinzenta Fina Polida: 1 frag. fundo, forma indeterminada. - Romana » Comum Fina: 5 frags., paredes; 2 frags., fundos, formas indeterminadas. - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag., parede; 1 frag., bordo, produção indeterminada.
5006	<p>Cerâmica »</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 13 frags., bordo; 74 frags., paredes; 1 frag., parede decorado; 5 frags., asa; 13 frags. fundo, formas indeterminadas. - Romana » Material de Construção: 3 frags., <i>tegula</i>; 4 frags., <i>imbrex</i>. - Romana » Armazenamento: 4 frags., parede; 1 frag., fundo, <i>dolium</i>. - Romana » Peça de Jogo: 1. - Romana » Transporte-Ânfora: 15 frags., paredes, béticas; 2 frags., asa bética. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - Ferro: 6 peças indeterminadas.
5007	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » 2 frags., paredes, forma indeterminável. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag., parede, bética. - Romana » Terra Sigillata: 2 frags. com colagem, fundo, produção tardia, indeterminada. - Indeterminada: 1 frag. de bordo com resíduos, para análise.
5008	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 2 frags. de paredes com resíduos (para análise); 7 frags., bordo; 16 frags., paredes. - Romana » Material de Construção: 5 frags., indeterminados. - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frags., bordo; 2 frags., paredes. - Romana » Armazenamento: 2 frags., paredes, <i>dolium</i>. - Romana » Transporte-Ânfora: 5 frags., paredes, produção indeterminada. - Romana » <i>Terra Sigillata</i>: 1 frag., fundo; 1 frag., parede decorada, produção indeterminada, séc. IV. - Romana » Cinzenta Fina Polida: 1 frag., parede, forma indeterminada. - Metais » <ul style="list-style-type: none"> - Corrente em liga de cobre. - Outros » <ul style="list-style-type: none"> - Amostra de argamassa.
5009	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Material de Construção : 2 frags. de <i>imbrex</i>. - Romana » Armazenamento: 2 frags., paredes, forma indeterminada. - Romana » Mesa e Cozinha: 3 frags., paredes, formas indetermináveis.
5011	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Material de Construção: 6 frags., <i>imbrex</i>. - Romana » Mesa e cozinha: 16 frags., bordo; 68 frags., parede; 1 frag., bordo e asa; 1 frag., asa; 4 frags., fundos, formas indeterminadas. - Romana » Armazenamento: 8 frags., paredes, <i>dolium</i>. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag., asa, Haltern 70.
5012	<p>Cerâmica »</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Idade do Ferro » Mesa e Cozinha: 6 frags., bordo; 36 frags., paredes; 1 frag., parede e arranque de asa; 1 frag., asa; 3 frags., fundos; 6 frags., fundos com colagem entre si. - Romana » Armazenamento: 1 frag., parede, <i>dolium</i>. - Romana » Transporte-Ânfora: 1 frag., parede, produção indeterminada.
5013	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag., bordo; 1 frag., parede, formas indeterminadas. <p>- Sedimentos »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Amostra (lareira) para estudo de arqueobotânica. <p>Metais »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escória: vários
5015	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Material de Construção: 1 frag., <i>tegula</i>. - Romana » Mesa e Cozinha: 4 frags., bordo; 1 frag., asa; 9 frags. frag., parede, formas indeterminadas. - Romana » Transporte-Ânfora: 3 frags., bordos, produção indeterminada. <p>-Metais »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escória:1.
5017	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag., bordo; 1 frag., bordo com arranque de asa; 3 frags., bordo; 3 frags., paredes, formas indeterminadas. - Romana » Transporte-Ânfora: 2 frags., bordos, produção indeterminada. <p>-Metais »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escória:1.
5019	<p>Cerâmica »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romana » Mesa e Cozinha: 1 frag., bordo; 1 frag., bordo com arranque de asa; 3 frags., bordo; 3 frags., paredes, formas indeterminadas. - Romana » Transporte-Ânfora: 2 frags., bordos, produção indeterminada. <p>-Metais »</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escória:1.

TABELAS-RESUMO DE ALGUMAS DAS PRODUÇÕES CERÂMICAS IDENTIFICADAS

TERRA SIGILLATA	
<i>Terra Sigillata Itálica (3)</i>	[2017] - 1 frag. (bordo), forma indeterminada, 10 a.C. – 10 [204] – 1 frag. (parede), forma indeterminada, séc. I a.C. – I [223] – 1 frag. (fundo), forma indeterminada, séc. I a.C.- I
<i>Terra Sigillata Sud-Gálica (5)</i>	[205=242=244=253] - 4 frags. (parede), forma Dragendorff 15/17, 40-80 (Beltran 1990, p. 90)

	[274]- 1 frag. (parede), tigela forma Dragendorff 24/25, 60-80 (Beltran 1990, p. 90)
<i>Terra Sigillata Hispânica (18)</i>	[2004] – 1 frag. (parede), indeterminado [2004] – 1 frag. (parede), tigela, 60-120 [2006] – 2 frags. (bordo, parede), Vale do Ebro, Forma T8 / variante 4.4 de Paz Peralta, 2ª metade do século IV [2005] – 2 frags. (bordo, parede), Vale do Ebro, Forma 8T / Forma 4.1 de Paz Peralta, século IV [2039] – 4 frags. (parede), forma indeterminada, 2ª metade do século IV [254] – 1 frag. (parede), forma indeterminada, 2ª metade do séc. IV [260] - 1 frag. (parede), forma indeterminada, 60-120 [274] – 1 frag. (parede), forma indeterminada, 2ª metade do séc. IV [401/402] – 1 frag. (parede), forma Ritt. 8, tardia. [403/404/405/412] – 1 frag. (parede), forma indeterminada, 60-80 [406] – 3 frags. (parede), forma indeterminada, 60-120
<i>Terra Sigillata Africana (10)</i>	[2002] – 2 frags. (parede), forma indeterminada, fabrico D, século IV [2006] – 1 frag. (fundo), prato, fabrico D, 2ª metade do século IV [2039] – 1 frag. (parede), forma indeterminada, fabrico D, século IV [231] – 1 frag. (parede), forma D, século IV [222] – 1 frag. (parede), forma D, século IV [205=242=244=253] – 1 frag. (parede), fabrico D, 40-80 [401/402] – 1 frag. (parede), fabrico D, século IV Sondagem 5 – 2 frag., forma D, século IV
<i>Terra Sigillata Foceense/ LateRomanC (1)</i>	[204] - 1 frag. (parede), forma indeterminada, produção Oriental – Rodia, séc. IV-V

PESOS DE TEAR/ COSSOIOS:	
[2002] 1 Peso de tear	Em cerâmica. Forma trapezoidal, com perfuração lateral. Altura máxima: 12,3 cm; Espessura Máxima: 4,5 cm; Largura Máxima: 8,1 cm. Perfuração irregular, alongada: 1,4 cm de diâmetro. De fraca qualidade e acabamento.
[2003] 3 Pesos de tear	(1) Em cerâmica. Fraturado na parte superior, forma oblonga. Não conserva perfuração;

	<p>(2) Em cerâmica. Fraturado, parte superior, forma retangular, ovalado. Perfuração regular. Altura Máxima: 7,5 cm; Espessura Máxima : 4 cm; Largura Máxima: 6,2; Perfuração: 0,88 cm diâmetro;</p> <p>(3) Em cerâmica. Muito fraturado, com vestígios de perfuração, Forma tendencialmente retangular. Altura Máxima Conservada: 8,5 cm; Espessura Máxima: 4,3 cm; Largura Máxima: 5 cm.</p>
[2004] 1 Possível peso de tear	Em cerâmica. Muito fraturado. Espessura máxima: 5,5 cm.
[2008] 1 Peso de tear	Em cerâmica. Muito fraturado, irregular, de forma retangular-ovalado. Com perfuração apenas conservada em um dos lados. Altura Máxima: 8,5 cm; Largura Máxima: 6 cm, Espessura Máxima: 3,1 cm.
[231] 1 Peso de tear	Em cerâmica. Em estudo.
[245] 1 Peso de Tear	Em cerâmica. Em estudo.
[256] 1 Peso de tear	Em cerâmica. Em estudo.
[401/402] 1 Peso de Tear	Em cerâmica. Em estudo.
[105] 1 Peso de Tear	Em cerâmica. Em estudo.
[2016] 1 Cossoiro	Reaproveitamento de cerâmica castreja. Fraturado (metade do cossoiro). Diâmetro Máximo: 5,2 cm; Espessura Máxima: 1 cm;
[2017] 1 Cossoiro	Reaproveitamento de parede de ânfora. Diâmetro Máximo: 4,3; Espessura Máxima: 1,2 cm; Perfuração: 0,8 cm.
[2026] 2 Cossoiros:	<p>(1) Reaproveitamento de cerâmica castreja. Diâmetro Máximo: 3,1 cm; Espessura Máxima: 0,9 cm; Perfuração descentrada, cônica: 0,6 cm.</p> <p>(2) Reaproveitamento de cerâmica indeterminada.</p>
[2039] 1 Cossoiro	Reaproveitamento de cerâmica castreja. Diâmetro Máximo: 3,3 cm; Espessura Máxima: 4 milímetros; Perfuração: 0,3 cm de diâmetro.
[205=242=244=253] 1 Cossoiro	Reaproveitamento de cerâmica castreja. Em estudo.

Peças de Jogo	
[2003] – 3 peças de jogo	(1) Em cerâmica, reaproveitada de cerâmica comum da Idade do Ferro. Formato circular, regular. Diâmetro: 2,2 cm; Espessura: 0,6 cm;

	<p>(2) Em cerâmica, reaproveitada de cerâmica comum da Idade do Ferro. De fraca qualidade, com possível aguada numa das superfícies. Formato circular, irregular. Diâmetro: 3,4 cm; Espessura: 0,7 cm;</p> <p>(3) Possível peça de jogo, em cerâmica, reaproveitada de cerâmica comum da Idade do Ferro, muito fraturada. Espessura: 1,4 cm.</p>
[2004] – 7 peças de jogo	<p>(1) Em cerâmica. Reaproveitada de cerâmica comum da Idade do Ferro, com aguada alaranjada numa das superfícies. Diâmetro: 3,6; Espessura. 0,8 cm;</p> <p>(2) Em cerâmica. Reaproveitada de cerâmica comum da Idade do Ferro, de fraca qualidade. Diâmetro: 3,5 cm; Espessura: 0,8 cm.</p> <p>(3) Em cerâmica. Reaproveitada de cerâmica comum da Idade do Ferro. Bicolor (beje/negra). Forma circular, disforme. Diâmetro: 3,1 cm; Espessura: 0,6 cm;</p> <p>(4) Em cerâmica. Reaproveitada de ânfora. Forma circular, disforme. Diâmetro: 3,1; Espessura: 1,1 cm;</p> <p>(5) Em cerâmica. Reaproveitada de cerâmica comum romana. Forma circular. Diâmetro: 2,3 cm; Espessura.: 0,9 cm;</p> <p>(6) Em cerâmica. Reaproveitada de cerâmica comum da Idade do Ferro. Forma circular. Diâmetro: 2,7 cm; Espessura: 2,1 cm;</p> <p>(7) Em cerâmica, fragmento. Espessura: 1,2. Não permite determinar diâmetro.</p>
[2013] – 1 peça de jogo ou opérculo.	Em cerâmica. Reaproveitada (de possível talha). Formato circular, irregular. Diâmetro: 4,8 cm; Espessura: 1,6 cm.
[2030] – 2 peças de jogo	<p>(1) Em cerâmica. Reaproveitada de cerâmica comum da Idade do Ferro. Formato circular. Diâmetro: 3,1 cm; Espessura: 0,6 cm;</p> <p>(2) Em cerâmica. Reaproveitada de cerâmica comum da Idade do Ferro. Formato circular, irregular. Diâmetro: 3,2 cm; Espessura: 1,3 cm.</p>
[2040] – 1 peça de jogo	Em cerâmica. Reaproveitada de cerâmica comum da Idade do Ferro, bicolor. Diâmetro: 3 cm; Espessura: 0,5 cm.
[238] – 1 peça de jogo	Em cerâmica. Em estudo.
Limpeza S.02 – 1 peça de jogo	Em cerâmica. Reaproveitada de cerâmica comum castreja.
[246] – 1 peça de jogo	Em cerâmica. Em estudo.

[212] - 1 peça de jogo	Em cerâmica. Em estudo.
[205=242=244=253] - 1 peça de jogo	Em cerâmica. Em estudo.
[408/416] - 4 Peças de Jogo	Em cerâmica. (1) uma peça de jogo feita a partir do reaproveitamento de uma ânfora Dressel 20; (2) uma peça de jogo feita a partir do reaproveitamento de uma ânfora Lusitana; (3) uma peça de jogo em xisto; (4) uma peça de jogo em cerâmica comum romana;

Produções Castrejas - Formas identificadas		
Forma	Paralelos/ Variante tipológica	Nº exemplares⁶
Alguidar	-	15
Assador/ coador	-	1
Bilha	-	1
Jarro	-	3
Pote de perfil em «S»	Paralelos com potes do Tipo C (1-5) de Briteiros (Silva, 1997, pp. 54-56, Est. XIII); Pote do tipo C3b de Briteiros (Silva, 1997, p. 203, Est. LXX)	94
Púcaro / Copo		5
Recipiente de asa interior	Paralelos com recipientes da forma D2b2, em Baiões (Silva, 2007, pp. 606, Est. XLIX)	40
Taça	-	2
Tigela	Paralelos com tigelas da forma forma 1 e 2 (Silva, 2007, p. 604, Est. XLVII)	31
Talha	Paralelos com talha da forma G e variante G1 (A. C. F. Silva (1986, pp. 212, Est. LIV; 2007); talha da forma H1 de Briteiros (Silva, 1997, p. 190, Est. LVIII).	87

Produções Castrejas - Formas identificadas	
Decoração	Paralelos
Motivos em «S» estampados	Castro da Senhora da Guia e Guidões (Silva, 2007, n.º491, est. LXVII)
Motivos onulados e meandros	-
Combinações de motivos em «S» e motivos ondulados	-
Combinação de incisões e cordões aplicados, por vezes	Castro de Briteiros (Silva, 2007, n.º508, est. LXVIII);

⁶ A referida contabilização considera, à presenta data, apenas os dados disponíveis para a Sondagem 2.

acompanhada de motivos em «S»	Castro de Sanfins (Silva, 2007, n.º 893, est. LXXIV)
Caneluras incisas e excisas, isoladas ou combinadas com motivos em «S»	Castro de Briteiros e Castro Máximo (Silva, 2007, n.º487, est. LXVII)
Linhas incisas, isoladas ou em conjuntos paralelos horizontais, por vezes acompanhadas de friso pontilhado	Castro de Terroso e Castro de São Lourenço (Silva, 2007, n.º 432, est. LXVII)
Zig-zags combinado com cordões aplicados	Castro de Coto da Pena (Silva, 2007, n.º 891, est. LXXIV)
Caneluras verticais em meia-cana	-

Numismas	
<p><i>Nummus</i>; Constantinus I, Nicomedia, 325-326</p> <p>Anverso: Busto à direita com diadema perlado, manto e couraça. CONSTAN-[TI]NVS AVG</p> <p>Reverso: Portão de acampamento militar com dois torreões. PROVIDEN[TIAE] AVGG; *//MNA</p> <p>Diâmetro Máximo: 1,7 cm</p> <p>Bibl. Ref.^a: RIC, vol. VII, p. 620, n.º 121</p>	
<p><i>Nummus</i>; Constans, Alexandria, 337-340</p> <p>Anverso: Busto à direita laureado, manto e couraça CONSTANS-MAX AVG</p> <p>Reverso: Dois soldados de frente, cada um segurando uma lança invertida e com a mão repousando em escudo; entre os soldados um estandarte. GLOR-IA [EXERC-ITVS]; - - // SMALA</p> <p>Diâmetro Máximo: 1 cm</p> <p>Bibl. Ref.^a: RIC, vol. VII, p. 539, n.º 15</p>	
<p><i>Nummus</i>, imperador e casa da moeda ilegíveis, 335-340</p> <p>Anverso: Busto à direita diademado, manto e couraça [...]PF AVG</p> <p>Reverso: Dois soldados de frente, cada um segurando uma lança invertida e com a mão repousando em escudo; entre os soldados um estandarte. GLORIA-[EXERCITVS]</p> <p>Diâmetro Máximo: 1,4 cm</p>	
<p><i>AE</i> (Unidade), ibérico, <i>Kese (Tarraco)</i>, 1ª metade do séc. II a. C.</p> <p>Anverso: Cabeça masculina imberbe, à direita, com túnica no pescoço e atrás uma ânfora.</p> <p>Reverso: Cavaleiro com capacete e folha de palmeira, cavalgando à direita</p>	

<p><i>KE.S.E.</i> Peso: 12,9 g Módulo: 28 mm Bibl. Ref.^a: <i>ACIP</i> 1160. Obs: Com forte desgaste. Esta moeda inclui-se num tipo de cunhagem de ampla circulação geográfica e larga perduração, que, no caso presente – considerando o elevado nível de desgaste – se deva considerar como numerário residual ainda em circulação e que terá chegado muito tardiamente ao NO peninsular.</p>
<p>Asse, Tibério, Calagurris, 14 a 37 d.C. Anverso: Cabeça laureada de Tibério, à direita TI [AVGVS DIVI] AVGVSTI [IMP CAESAR] Reverso: Touro à direita L· FVL SPARSO, em exergo [L· SA]TVRNIN[O], e sob a cabeça do touro II – VIR y detrás [MCI]. Peso: 11, 40 g Módulo: 27 mm Bibl. Ref.^a: <i>RPC</i> I, n.º 448 Obs: As emissões de Tibério, de Calagurris, são muito frequentes no noroeste peninsular em zona urbanas, rurais e militares.</p>
<p>Sestércio, Cláudio I, Roma, 41-54 d.C. Anverso: Cabeça laureada do imperador, à direita [TI CLAVDIVS CA]ESAR AV [G P M TR P IMP PP] Reverso: <i>Spes</i> a caminhar à esquerda, com flor na mão direita, segurando as vestes com a esquerda. A toda a volta a legenda [SPES – AVGVSTA] e sob a linha do exergo [S C]. Peso: 22,90 g Módulo: 34 mm Bibl. Ref.^a: <i>RIC</i> I² n.º 115</p>
<p>Não identificado. Anverso: Busto à direita. Reverso: Não identificado. Diâmetro Máximo: 1,6 cm</p>
<p>Não identificado. Anverso/ Reverso: Não identificado. Diâmetro Máximo: 2,2 cm</p>
<p>Não identificado. Anverso/ Reverso: Não identificado. Diâmetro Máximo: 1 cm</p>

10. Documentação gráfica

Acompanha o presente documento um CD com as imagens seguidamente apresentadas, dando cumprimento à circular do IGESPAR "Documentação Digital" datada de 27 de Dezembro de 2011 e ao despacho (Documentação fotográfica a constar nos relatórios de trabalhos arqueológicos) do IGESPAR, datado de 12 de Agosto de 2010. As imagens constam na subpasta «Cap.10_Documentação_Digital», em formato .jpeg e com uma qualidade mínima de 1200x1800 pixéis. Cada uma das fotografias está identificada pelo acrónimo do projeto (CAESAR), seguido da indicação da sondagem correspondente e do número de inventário da fotografia. As respetivas legendas são igualmente apresentadas em documento próprio, em formato pdf, constante na mesma subpasta.

SONDAGEM 1



CAESAR_S1_1 - Unidade estratigráfica [101], plano inicial.



CAESAR_S1_2 - Unidades estratigráficas [102] e [103].



CAESAR_S1_3 - Alargamento da sondagem - unidade estratigráfica [101]; [103] e [102=104].



CAESAR_S1_4 - Unidade estratigráfica [105].



CAESAR_S1_5 - Detalhe de *tegula* decorada e estrutura pétreia indeterminada [107].



CAESAR_S1_6 - Unidade estratigráfica [106].



CAESAR_S1_7 - Plano final da sondagem 01 (fotografia vista aérea).



CAESAR_S1_8 - Plano final da sondagem 01.

Sondagem 2



CAESAR_S2_1 – Plano inicial – Campanha 2020.



CAESAR_S2_2 – Registo do derrube correspondente à UE [203].



CAESAR_S2_3 – Elemento de mó rotativa, recolhida sob a UE [205].



CAESAR_S2_4 – Registo da UE [210].



CAESAR_S2_5 - Vala de fundação [213].



CAESAR_S2_6 - Vala [218] da fase 2 – Campanha de 2020.



CAESAR_S2_7 - Buracos de poste [235/236] e área de circulação [239], composta de saibro picado, muito compactado localizada imediatamente em frente à zona de acesso à estrutura circular-ovalada. Associada à Fase 5 – Campanha 2020.



CAESAR_S2_8 - UEs [250] e [249], correspondendo ao lajeado e à sua vala de destruição – Campanha 2020.



CAESAR_S2_9 - UE [256], correspondendo a enchimento da vala circular de possível muro de planta circular da fase 5.



CAESAR_S2_10 - Plano final da campanha de 2020, vista de Oeste com destaque para muro [286], à direita em primeiro plano, o muro [284], à esquerda em primeiro plano, e do muro [272], ao fundo – Campanha de 2020.



CAESAR_S2_11 - Vista de sul da área de Alargamento Sul com muros [272] e [286] ao fundo – Campanha de 2020.



CAESAR_S2_12 - Muro/ UE [286] – Campanha de 2020.



CAESAR_S2_13 - Alçado Norte do muro [286] – Campanha de 2020.



CAESAR_S2_14 - Alçado Noroeste do muro [284] – Campanha de 2020.



CAESAR_S2_15 - Alçado Oeste do muro [272] – Campanha de 2020.



CAESAR_S2_16 - Alçado Este do muro [272] – Campanha de 2020.



CAESAR_S2_17 - Muro/ UE [284] – Campanha de 2020.



CAESAR_S2_18 – Vista Geral da sondagem no final dos trabalhos de 2020. Vista de Este.



CAESAR_S2_19 – Vista Geral da sondagem no final dos trabalhos de 2020. Vista de Norte.



CAESAR_S2_20 - Processo de aterro parcial da sondagem 2 após colocação de manta geotêxtil – Campanha de 2020.



CAESAR_S2_21 - Vista da área de Alargamento Sul da Sondagem 2, após restituição de algumas das pedras derrubadas do muro da Idade do Ferro e enchimento/nivelamento da área de circulação – Campanha de 2020.



CAESAR_S2_22 - Vista geral da sondagem 2 após trabalhos de consolidação dos muros identificados e de nivelamento da área de circulação da estrutura mais antiga identificada. Campanha de 2020.



CAESAR_S2_23 - Registo fotográfico do 1º enchimento [2018] da vala de fundação do muro [2049]. Na imagem são igualmente visíveis: Muro [2051], ao fundo, com destaque para abertura destinada ao escoamento de águas pluviais; e uma pequena seção do muro [2050], à esquerda. Na área entre muros, grande raiz corta a unidade estratigráfica [2029], correspondendo à camada de preparação para receber o piso. A referida camada foi parcialmente escavada no decurso da 1ª campanha de trabalhos arqueológicos do projeto CAESAR (à direita da linha divisória de campanhas), tendo-se procedido ao alargamento da sondagem para sul.



CAESAR_S2_24 - Registo fotográfico do 2º enchimento [2020] da vala de fundação do muro [2049], composta de blocos pétreos de média dimensão e argamassa. É igualmente perceptível na imagem o alçado Norte do Muro [2049]. Destaque para o aparelho construtivo de boa qualidade.



CAESAR_S2_25 - Registo fotográfico do corte Oeste da sondagem. São visíveis os alicerces e parte dos alçados dos muros [2040] e [2050]. Dada a impossibilidade de remover, com segurança o elemento pétreo (possível banco), descoberto na área entre muros, optou-se por não escavar uma pequena seção desta área, onde assenta este elemento.



CAESAR_S2_26 - Registo fotográfico do corte Oeste da Sondagem, à direita e esquerda do muro [2050]. Optou-se por não dar continuidade à escavação da área a Norte do muro, conservando-se o nível de circulação identificado, considerando o estreitamento desta zona e a impossibilidade de escavar em profundidade mantendo condições de viável interpretação estratigráfica.



CAESAR_S2_27 - Detalhe do alçado Sul e alicerces do muro [2050].



CAESAR_S2_28 - Registo fotográfico de detalhe do alçado oeste do muro [2051], com destaque para a abertura destinada ao escoamento de águas pluviais.



CAESAR_S2_29 - Registo fotográfico do alçado Oeste do muro [2051].



CAESAR_S2_30 - Detalhe da 2ª abertura para escoamento de águas pluviais no alçado Oeste do muro [2051].



CAESAR_S2_31 - Registo fotográfico da unidade estratigráfica [2039], correspondendo a possível vestígios de um lajeado, muito destruída pela vala de fundação do muro [2049] e por raiz presente na sondagem.



CAESAR_S2_32 - Registo fotográfico do alçado Este do muro [2049]. Em primeiro plano, alçado Este do muro [2053] e pequena área entre muros destinada ao escoamento de águas pluviais e, possivelmente à circulação.



CAESAR_S2_33 - Registo fotográfico do enchimento [2024] da vala de fundação [2031] do muro [2053]. É igualmente visível na imagem o alçado Este do referido muro e, em segundo plano, o alçado Este do muro [2051], compondo ambos uma estreita área para escoamento de águas pluviais.



CAESAR_S2_34 - Registo fotográfico do derrube de telhas na área entre muros [2051] e [2053].



CAESAR_S2_35 - Registo fotográfico do derrube de telhas a Oeste do muro [2051]. A área intervencionada em 1º plano foi escavada no decurso da campanha de 2020, tendo-se procedido ao alargamento da escavação para Este em 2021.



CAESAR_S2_36 - Registo do Corte Norte da sondagem, com destaque para a área entre muros [2051] e [2053]. Entre muros, a unidade [2030].



CAESAR_S2_37 - Registo fotográfico da área de circulação [2009] a Oeste do muro [2051], sob o derrube de telhas. A área intervencionada em 1º plano foi escavada no decurso da campanha de 2020, tendo-se procedido ao alargamento da escavação para Este em 2021.



CAESAR_S2_38 - Detalhe do muro [2053] (alçado Este) assente diretamente sobre o geológico.



CAESAR_S2_39 - Registo fotográfico de pequena concentração de telhas sobre seção de piso conservado junto ao acesso ao edificado.



CAESAR_S2_40 - Alçado Este do muro [2052], sendo visível o alicerce da estrutura assente diretamente sob o geológico.



CAESAR_S2_41 - Unidade estratigráfica [2065] – Área entre muros, 3ª Campanha.



CAESAR_S2_42 – Área entre muros, plano Final – 3ª Campanha.



CAESAR_S2_43 - Registo fotográfico da UE [2083].



CAESAR_S2_44 - Corte Oeste da Sond. 2 (intervencionada no decurso da 2^a e 3^a campanhas).



CAESAR_S2_45 - UE [2017], piso no interior da casa de planta circular. Em 2021 apenas foi intervencionado parte do interior da estrutura, tendo sido escavado o restante em 2022, até ao nível do substrato geológico.



CAESAR_S2_46 - UE [2064], correspondendo ao nível de circulação exterior da casa [2052].



CAESAR_S2_47. Registo da UE [2070] associada ao piso, localizado a norte do murete [2057].



CAESAR_S2_48 - Murete [2057].



CAESAR_S2_49 - Junto ao corte Este da sondagem, numa superfície proeminente e plana do substrato, identificaram-se «fossetes» gravadas na rocha [2059]. As fossetes estariam visíveis inclusivamente na última fase de ocupação deste local, encostando ao piso [2060].



CAESAR_S2_50 - Plano final do Alargamento Este.



CAESAR_S2_51 - Corte Norte da sondagem, com destaque para raiz de grande dimensão que impossibilitou a escavação em profundidade de uma pequena área junto ao corte norte.



CAESAR_S2_52 - Corte Este do Alargamento Este da sondagem 2.



CAESAR_S2_53 - Corte Sul do Alargamento Este da sondagem 2 e área de depósito provisório de terras.



CAESAR_S2_54 - Derrube [2003B], com destaque para a presença de um fragmento de capitel. A unidade encosta às estruturas [2050], a norte, e [2080], a Oeste.



CAESAR_S2_55 - Registo fotográfico do lajeado exterior [2079], com padieira visível junto ao corte Oeste (à direita).



CAESAR_S2_56 - Registo fotográfico da unidade [2075] - piso.



CAESAR_S2_57 - Registo fotográfico da estrutura [2081].



CAESAR_S2_58 - Detalhe do aparelho construtivo do muro [2080].



CAESAR_S2_59 - Registo fotográfico do Corte Oeste do Alargamento Oeste, com padieira visível no corte da sondagem.



CAESAR_S2_60 - Registo fotográfico do Corte Norte do Alargamento Oeste.



CAESAR_S2_61 - Plano final do Alargamento Oeste.



CAESAR_S3_1 - Plano inicial.



CAESAR_S3_2 - Detalhe do possível alinhamento [301].



CAESAR_S3_3 - Plano final.



CAESAR_S3_4 - Corte Sul.



CAESAR_S3_5 - Corte Norte.

Sondagem 4



CAESAR_S4_1 - UE [406], cortada pela estrutura indeterminada [405].



CAESAR_S4_2 - Enchimento da vala de fundação do muro delimitador da praça - UE [417].



CAESAR_S4_3 - UE [420] com conjunto pétreo [419].



CAESAR_S4_4 - Plano final da sondagem 04, sendo visível a UE [423], junto ao corte Oeste; a UE [220] e [219] e o muro da praça [425].



CAESAR_S4_5 - Alçado do muro [425].



CAESAR_S4_6 - Vista de cima do muro [425].



CAESAR_S4_7 - Corte Norte da sondagem.



CAESAR_S4_8 - Corte Oeste da sondagem.



CAESAR_S4_9 - Corte Este.



CAESAR_S4_10 - Implantação da sondagem na zona central do povoado.



CAESAR_S4_11 - Processo de aterro da sondagem 4 após colocação de manta geotêxtil.

Sondagem 5



CAESAR_S5_1 - Aspecto geral da área antes da intervenção.



CAESAR_S5_2 - Aspecto geral da área após a remoção da vegetação.



CAESAR_S5_3 - Aspecto geral do piso após a remoção do sedimento que o cobria parcialmente.



CAESAR_S5.4 - Nivelamento do interior da estrutura com vista à salvaguarda da área de piso conservada.



CAESAR_S5.5 - Restituição de algumas das pedras derrubadas que compunham o muro por equipa especializada em conservação e restauro de contextos arqueológicos.



CAESAR_S5_6 - Registo fotográfico da Unidade [5001], destacando-se a inclinação do terreno.



CAESAR_S5_7 - Registo fotográfico da Unidade [5005], embasamento/ reforço de muro.



CAESAR_S5_8 - Registo fotográfico da unidade [5008], piso em argamassa de saibro.



CAESAR_S5_9 - Registo fotográfico da UE [5009], derrube de telhas, e [5010] restos de um lajeado.



CAESAR_S5_10 -Registo fotográfico da UE [5013] - lareira.



CAESAR_S5_11 - Corte Este do Alargamento da sondagem 5.



CAESAR_S5_12 - Corte Norte do Alargamento da sondagem 5.



CAESAR_S5_13 - Corte Sul do Alargamento da sondagem 5.



CAESAR_S5_14 - Registo fotográfico de corrente de um selo de uma caixa, em liga de cobre, identificada na UE [5008]. A peça foi submetida a um processo de limpeza e conservação por parte de equipa técnica especializada.



CAESAR_S5_15 - Plano final do Alargamento da sondagem 5.

Limpeza e aterro de saibreiras no recinto central do povoado (LA)



CAESAR_LA_1 - Registo fotográfico da área após limpeza.



CAESAR_LA_2 - Detalhe de estrutura identificada na campanha de 2008, após limpeza.



CAESAR_LA_3 - Registo fotográfico da saibreira 1, após ações de limpeza.



CAESAR_LA_4 - Registo fotográfico da saibreira 2, após ações de limpeza.



CAESAR_LA_5 - Registo fotográfico do corte NE.



CAESAR_LA_6 - Registo fotográfico do corte NO.



CAESAR_LA_7 - Registo fotográfico do corte SE.



CAESAR_LA_8 - Registo fotográfico do corte SO.

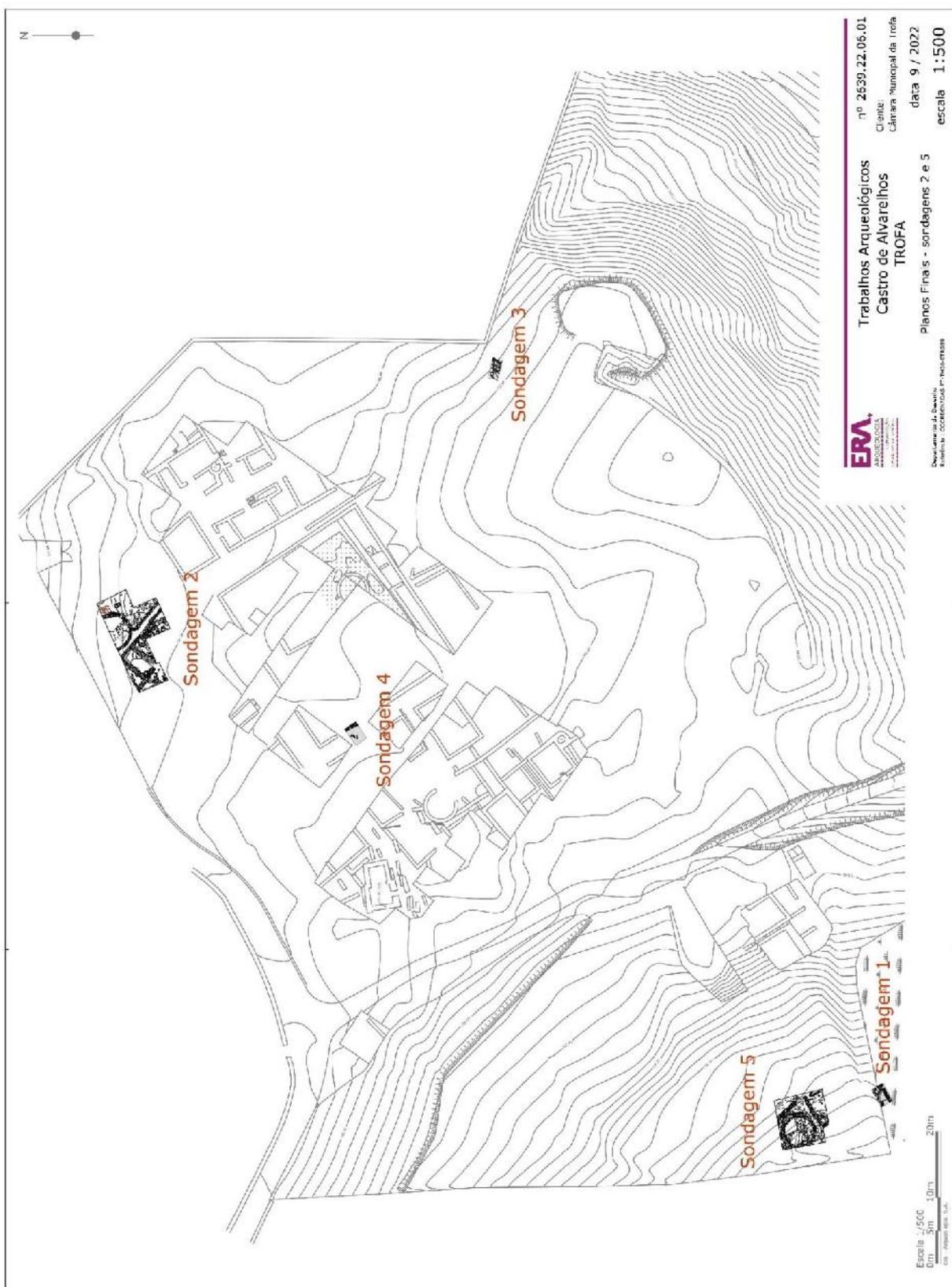


CAESAR_LA_9 - Vista geral após aplicação de manta geotêxtil, perspectiva O-E.



CAESAR_LA_10 - Vista geral após aplicação de manta geotêxtil, perspectiva N-S.

11. Planta do sítio e implantação das estruturas e contextos identificados

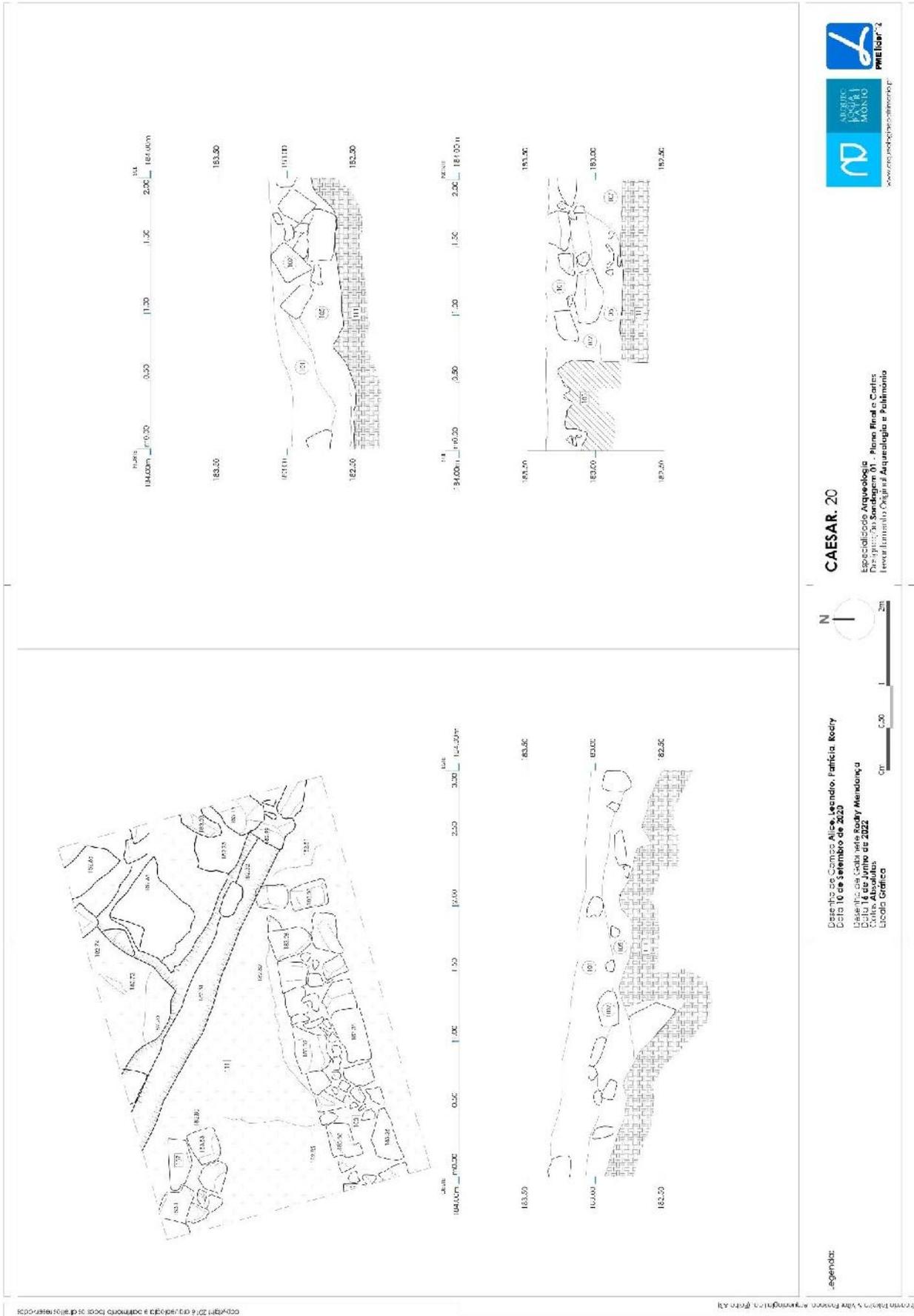


CAESAR_2022_PT1 - Planta topográfica da área musealizada do Castro de Alvarelhos com localização das sondagens realizadas no âmbito do projeto CAESAR (Sondagens 1-5).
Autoria: Era arqueologia, adaptado.



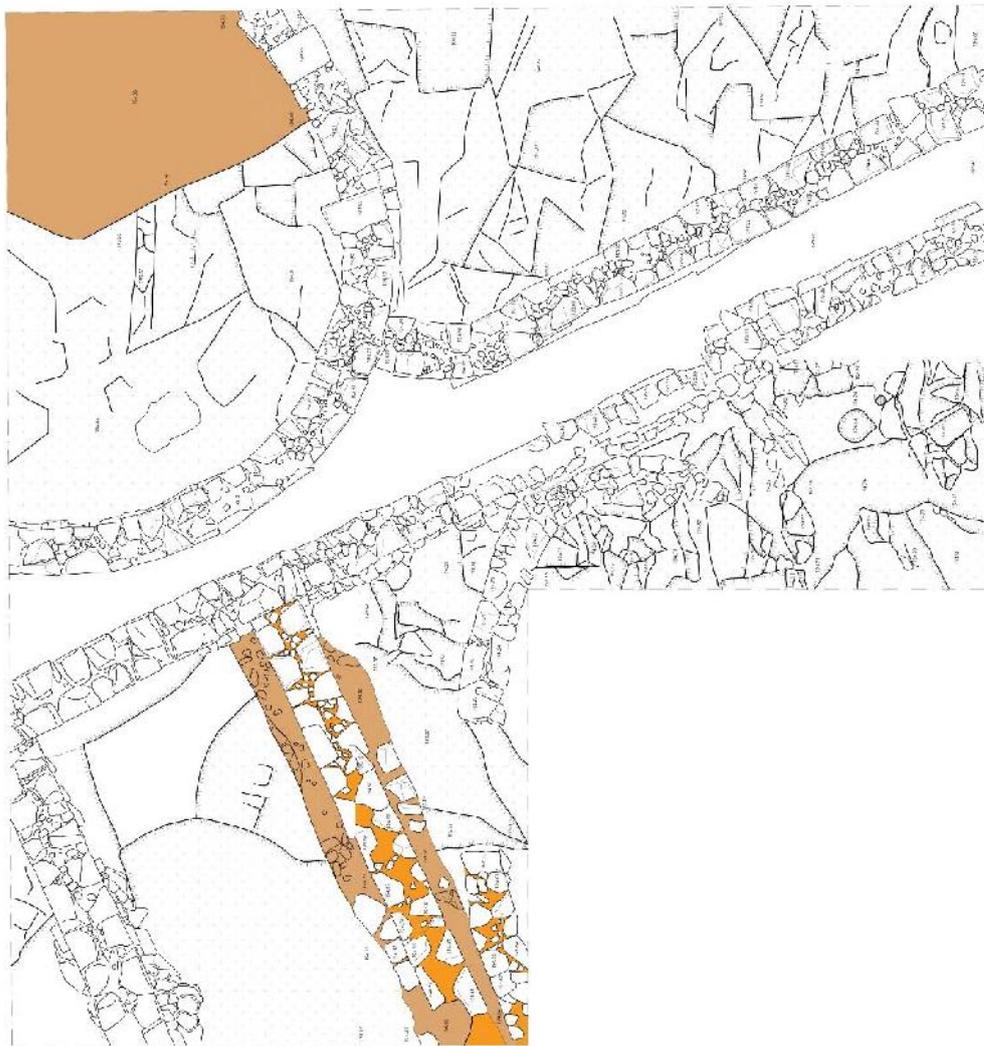
CAESAR_2022_PT2 - Planta com implantação no terreno das sondagens realizadas no âmbito do Projeto CAESAR (Sondagens 1-5). Autoria: Era arqueologia, adaptado.

Sondagem 1 – CAESAR_2020_1 - Plano final e cortes



Copyright 2022. Todos os direitos reservados.

Sondagem 2 – CAESAR_2021_1 - Campanha 2020/2021 - Plano final



Legenda:

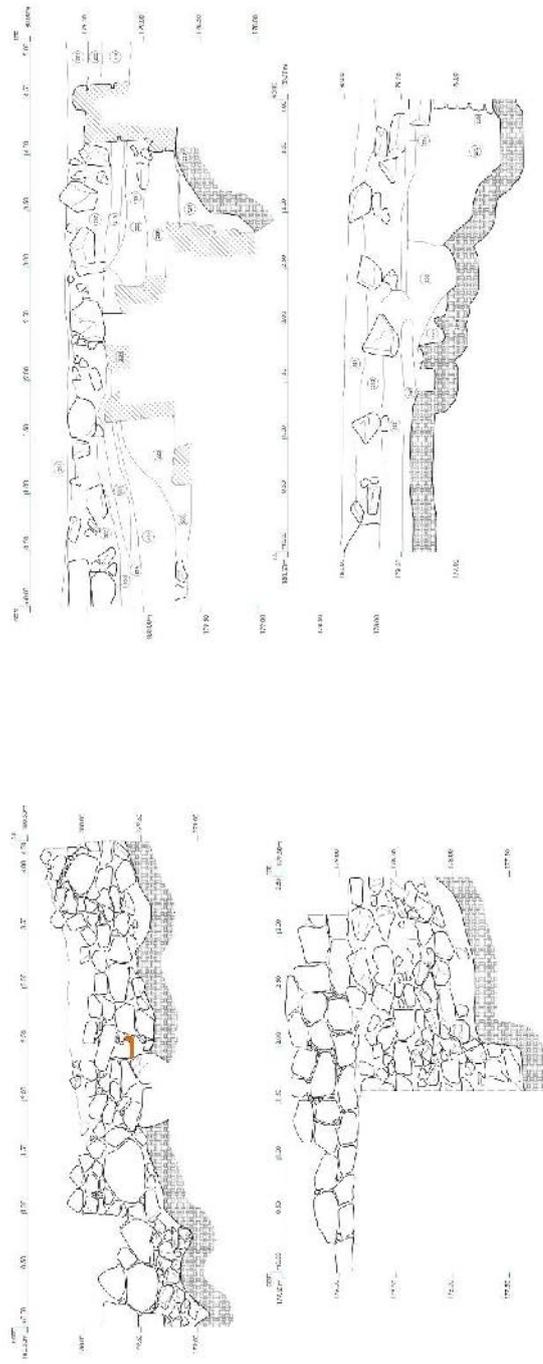
Desenho de Campo: **Jorge Nelson**, Rui / Bica, Ricardo.
 Data: 14 de Setembro de 2020 / 03 de Agosto de 2021
 Desenho de Cad.: **Luís Roldão, Maria Luísa**
 Data: 14 de Junho de 2022
 Local: **Gratiosa**



CAESAR. 20/21
 Especialidade: **Arqueologia** - Plano Final
 (resultado de: **Diagnóstico Arqueológico e Patrimonial**)

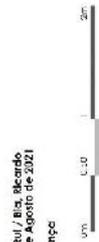


Sondagem 2 – CAESAR_2020_2 - Alçados e cortes



Legenda:

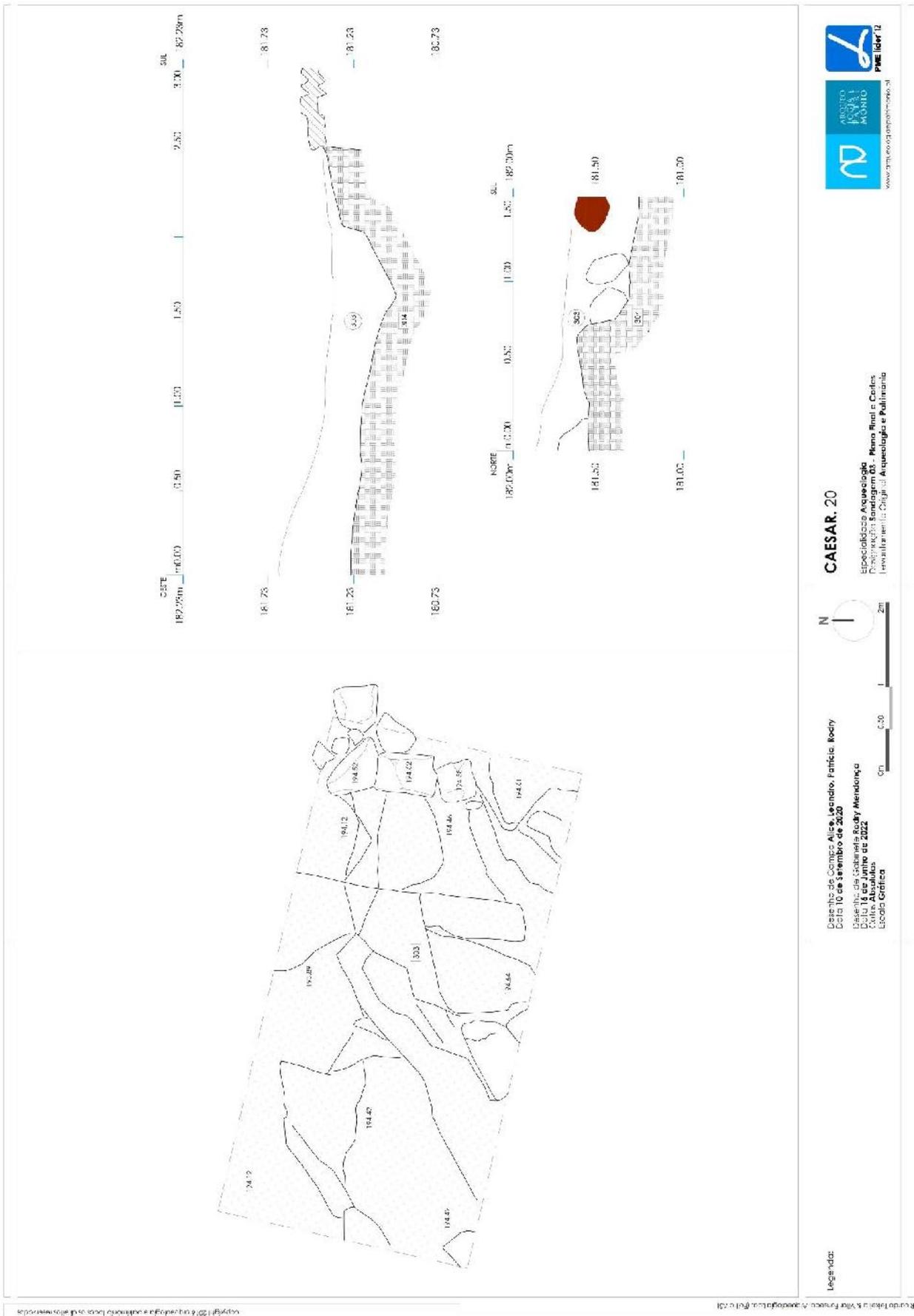
Desenho de Campo Jorge Nelson, Rui / Rita, Ricardo,
 Data: 14 de Setembro de 2020 / 03 de Agosto de 2021
 Desenho de Gabinete Kody Mendonça,
 Data: 18 de Junho de 2021
 Escala: Gráfica



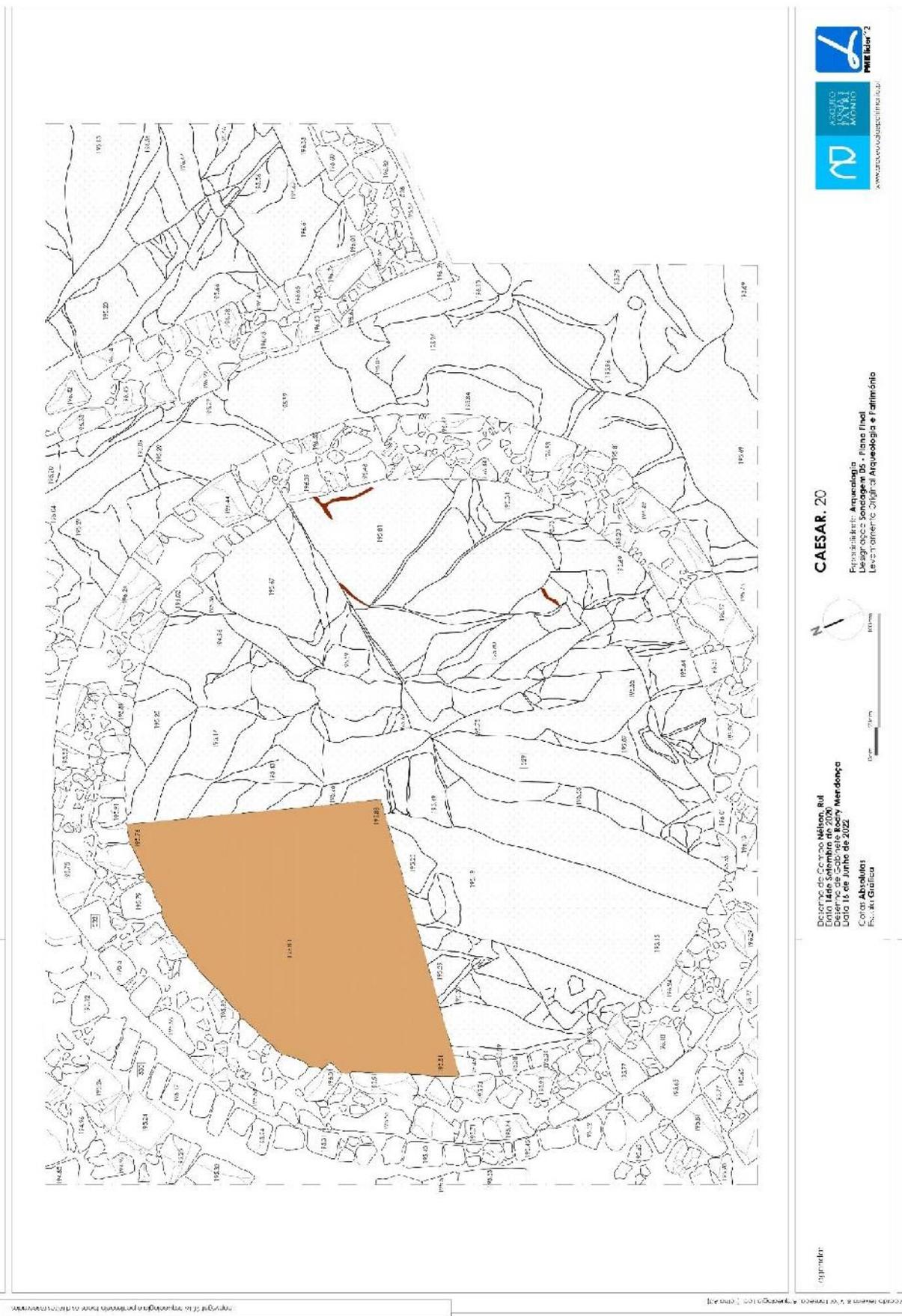
CAESAR_20/21
 Especialidade: Arqueologia
 Assunto: Sondagem 02 - Alçados e Cortes
 Local: Parque da Universidade de Coimbra



Sondagem 3 - CAESAR_2020_3 - Plano final e cortes



Copyright 2022 by Rony Mendonça e Leandro Rony. Todos os direitos reservados.

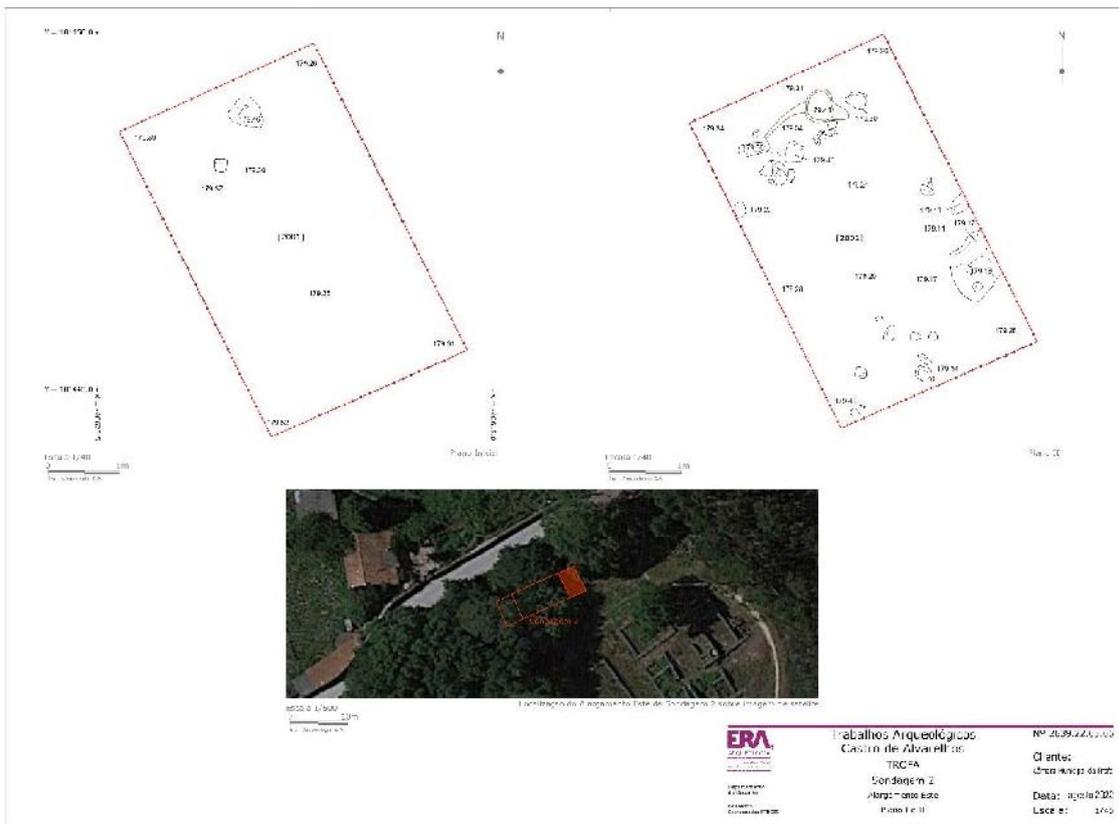


Sondagem 2 - Campanha 2022, «Área Entre Muros» - Planos intermédios (CAESAR_2022_1; CAESAR_S2_2; CAESAR_S2_3) e plano final (CAESAR_2022_4).

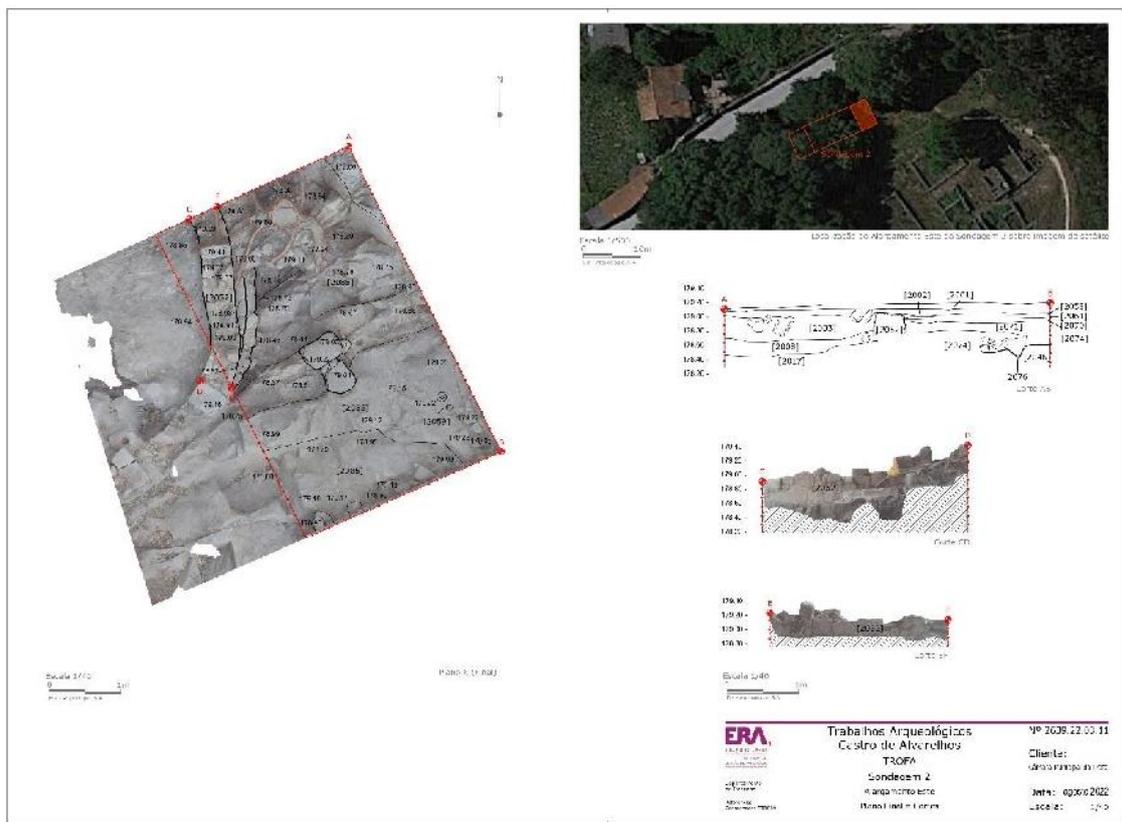




Sondagem 2 - Campanha 2022, «Alargamento Este» - Planos intermédios (CAESAR_2022_5; CAESAR_2022_06; CAESAR_2022_07; CAESAR_2022_08) e plano final e cortes (CAESAR_2022_9); e plano final (CAESAR_2022_10).

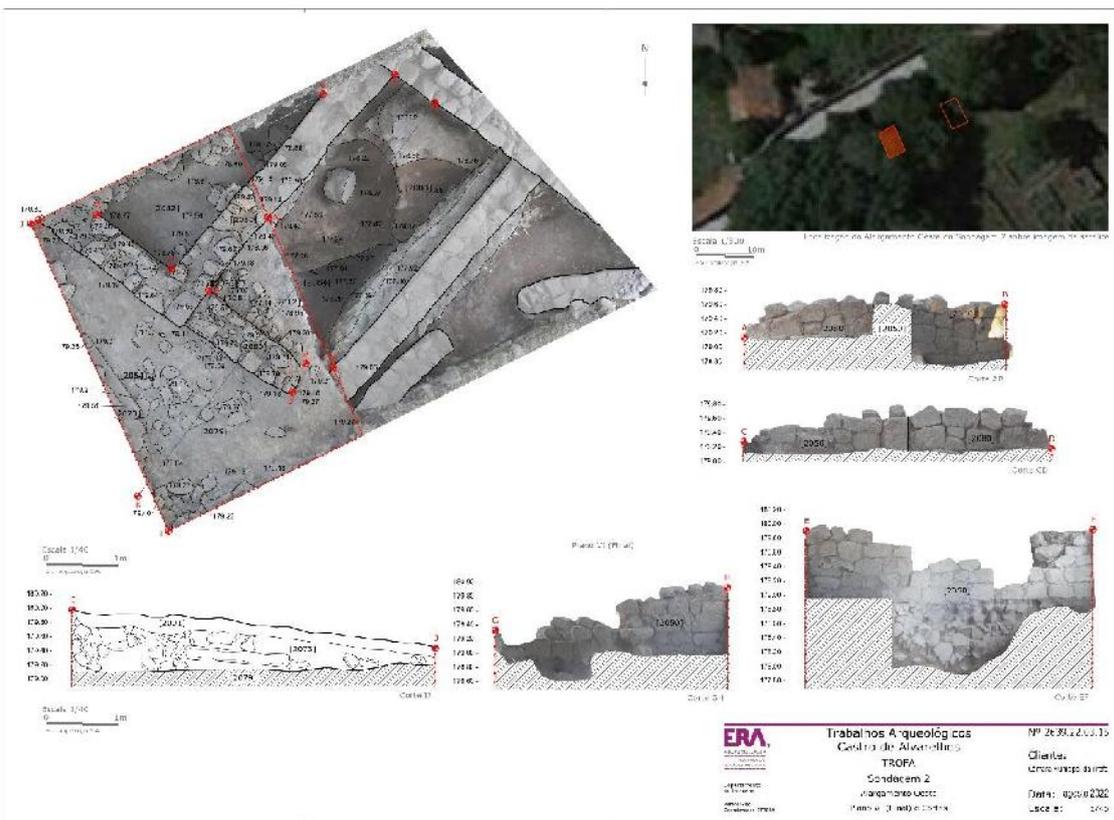


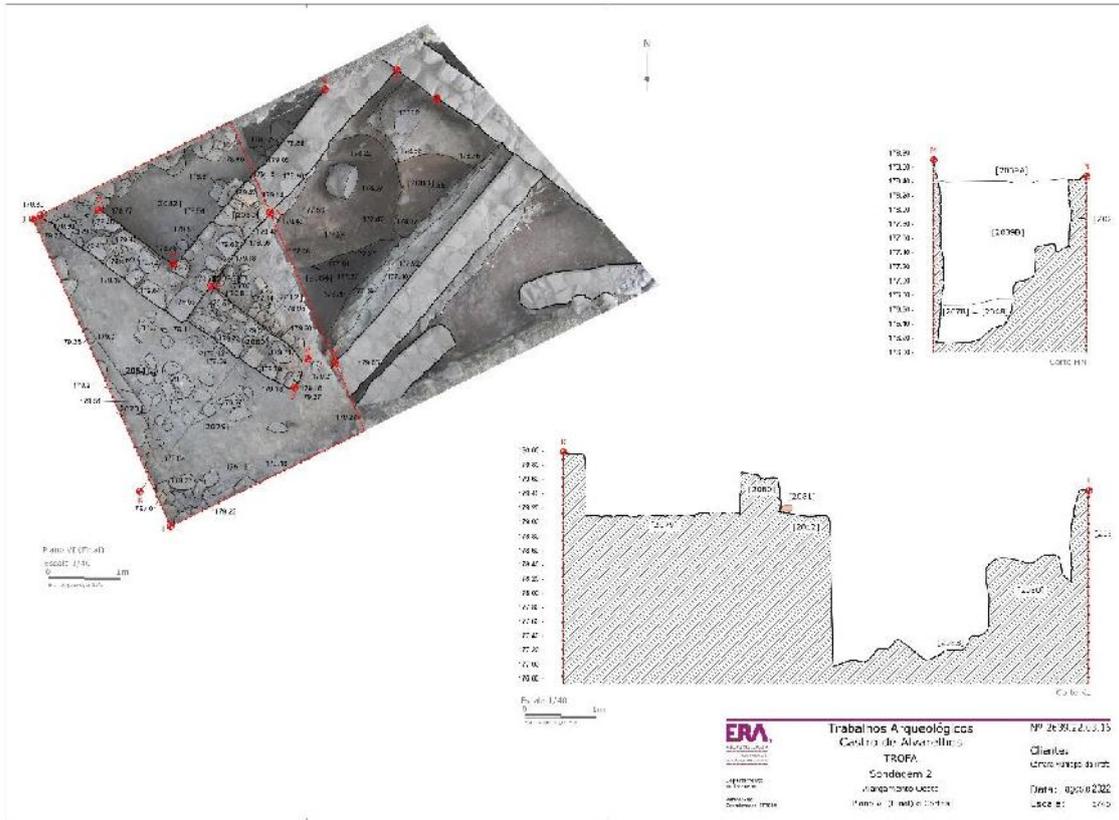




Sondagem 2 - Campanha 2022, «Alargamento Oeste» - Planos intermédios (CAESAR_2022_11; CAESAR_S2_12; CAESAR_S2_13), plano intermédio e cortes (CAESAR_2022_14) e plano final (CAESAR_2022_15).

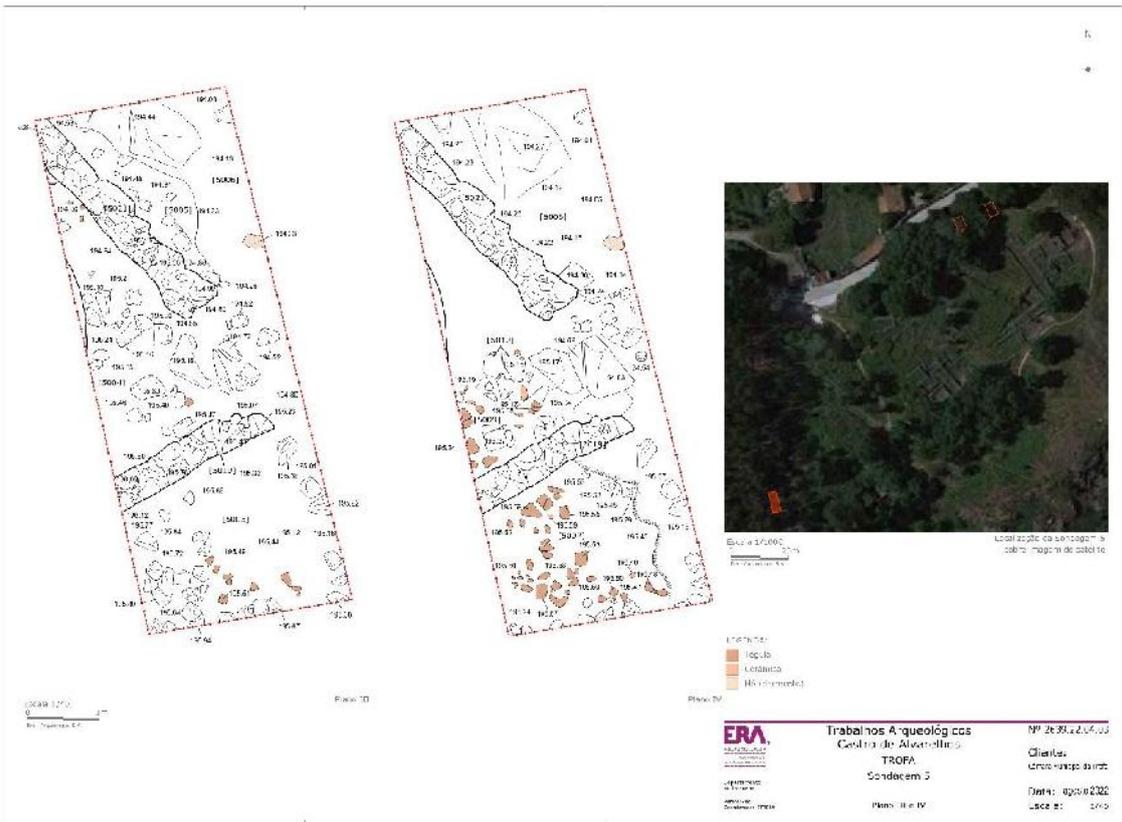


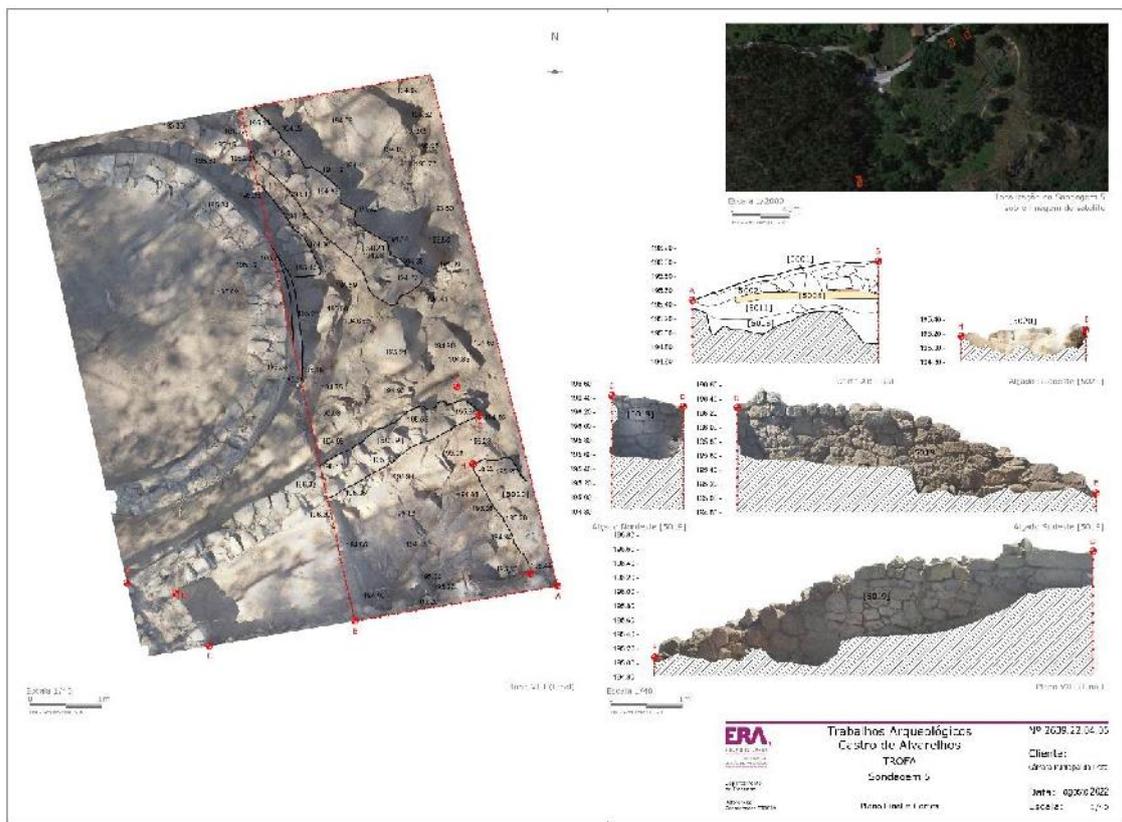




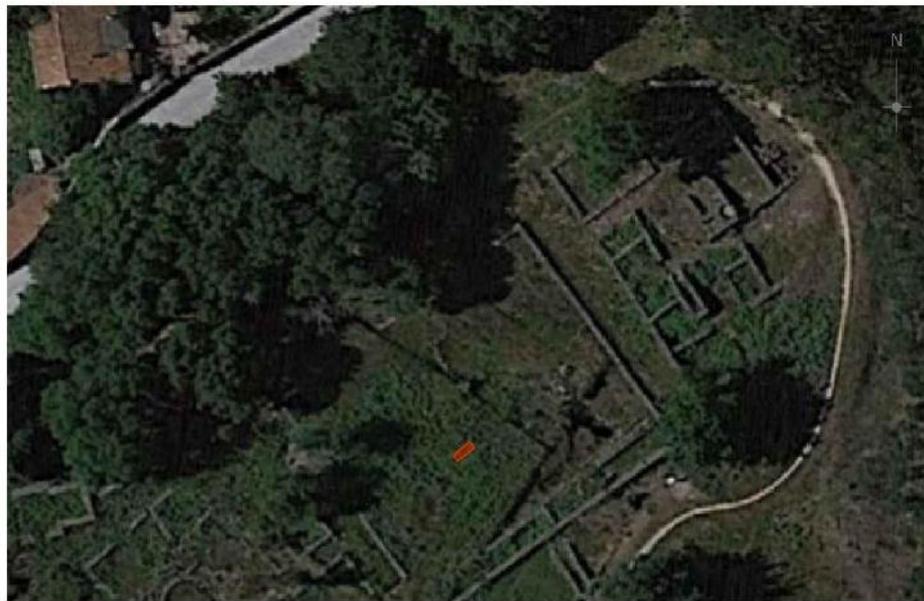
Sondagem 5 – Campanha 2022. Planos intermédios (CAESAR_2022_16; CAESAR_S2_17; CAESAR_S2_18; CAESAR_2022_19) e plano final e cortes (CAESAR_2022_20).





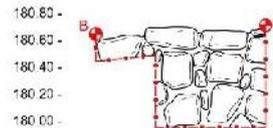
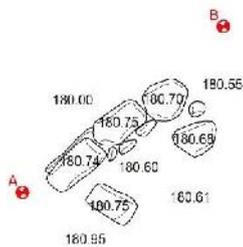


Limpeza e aterro de área intervencionada em 2008 – Casa redonda: pormenor de plano e alçado. CAESAR_2022_LA_1.



Escala 1/500
0 10m
Dra - Arqueologia, S.A.

Localização do pormenor da Casa Redonda da área a aterrar sobre imagem de satélite



Escala 1/40
0 1m
Dra - Arqueologia, S.A.

Pormenor de Plano da Casa Redonda da área a aterrar

Alçado Noroeste



Departamento de Desporto
Referência: Coordenadas FTRES6

Trabalhos Arqueológicos
Castro de Alvarelhos

TROFA
Área a Aterrar

Casa Redonda
Pormenor de Plano e Alçado

Nº 2639.22.03.01

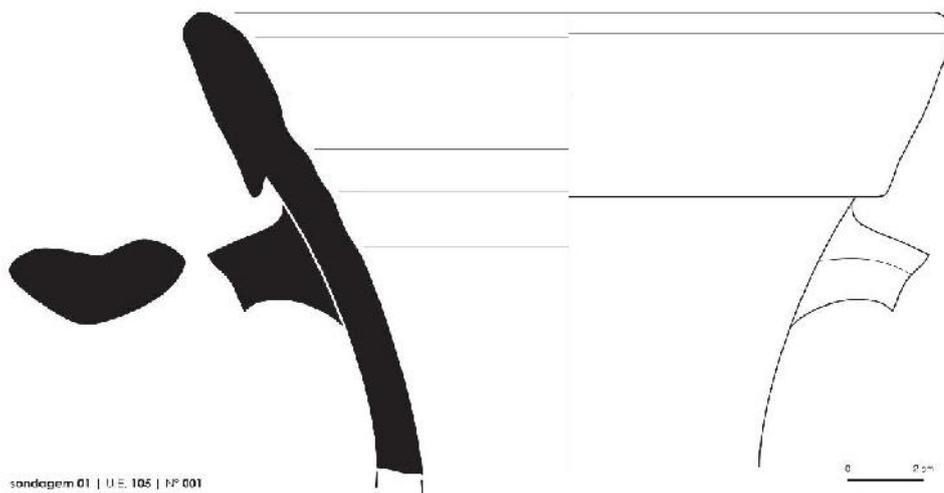
Cliente:
Câmara Municipal de Trofa

Data: agosto 2022
Escala: 1/40

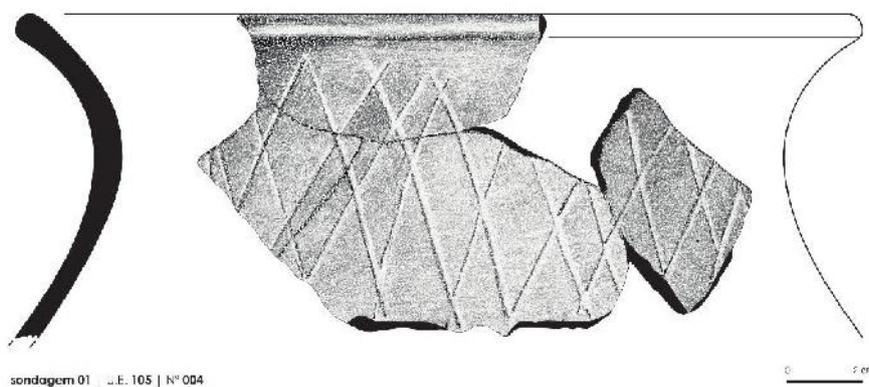
12. Registo gráfico e fotográfico do espólio mais significativo

REGISTO GRÁFICO DO ESPÓLIO MAIS SIGNIFICATIVO

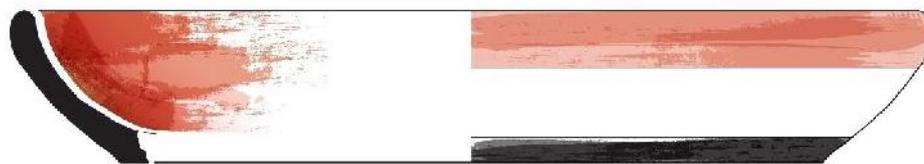
SONDAGEM 1



CAESAR_D_AP_001 - Sondagem 1, UE [105], nº 001. A autoria: Arqueologia & Património.



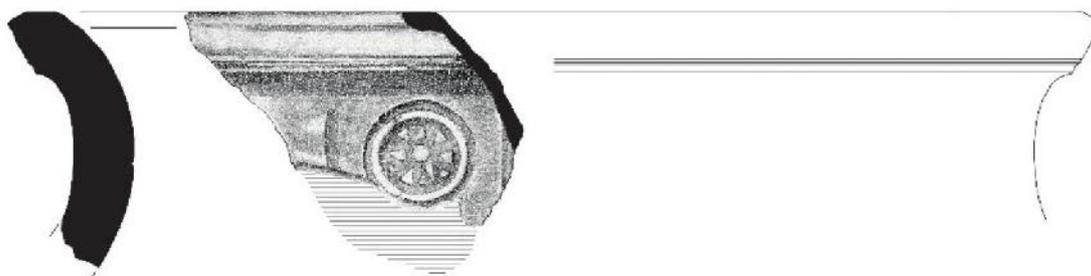
CAESAR_D_AP_002 - Sondagem 1, UE [105], nº 004. A autoria: Arqueologia & Património.



sondagem 01 | U.E. 105 | Nº 004 (prato)

0 2 cm

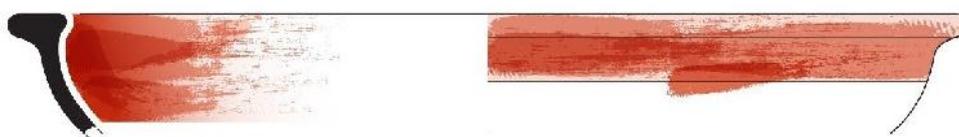
CAESAR_D_AP_003 - Sondagem 1, UE [105], nº 004. A autoria: Arqueologia & Património.



sondagem 01 | U.E. 106 | Nº 006

0 2 cm

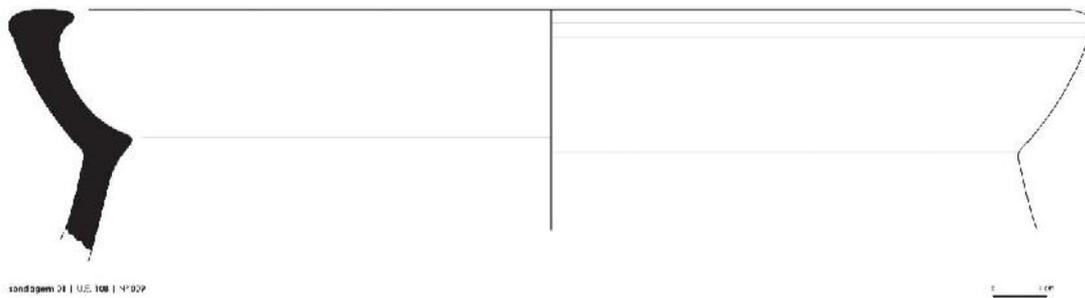
CAESAR_D_AP_004 - Sondagem 1, UE [105], nº 006. A autoria: Arqueologia & Património.



sondagem 01 | U.E. 106 | Nº 012 (tigela)

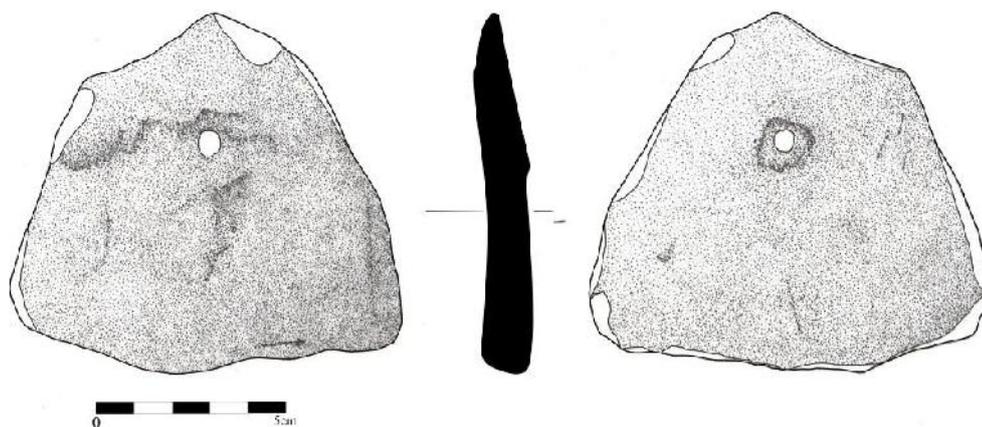
0 2 cm

CAESAR_D_AP_003 - Sondagem 1, UE [106], nº 012. A autoria: Arqueologia & Património.

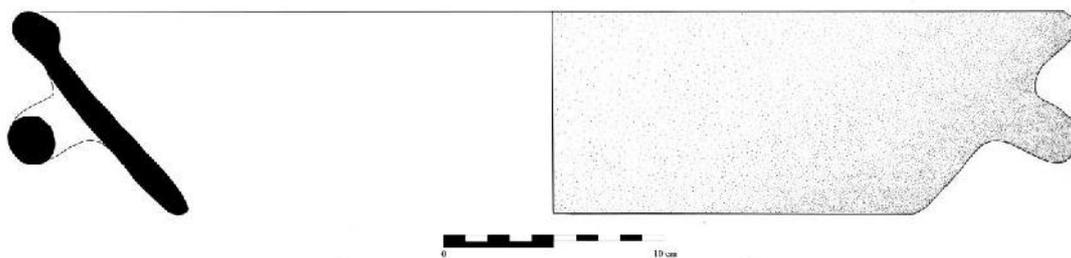


CAESAR_D_AP_005 - Sondagem 1, UE [108], nº 009. Aatoria: Arqueologia & Património.

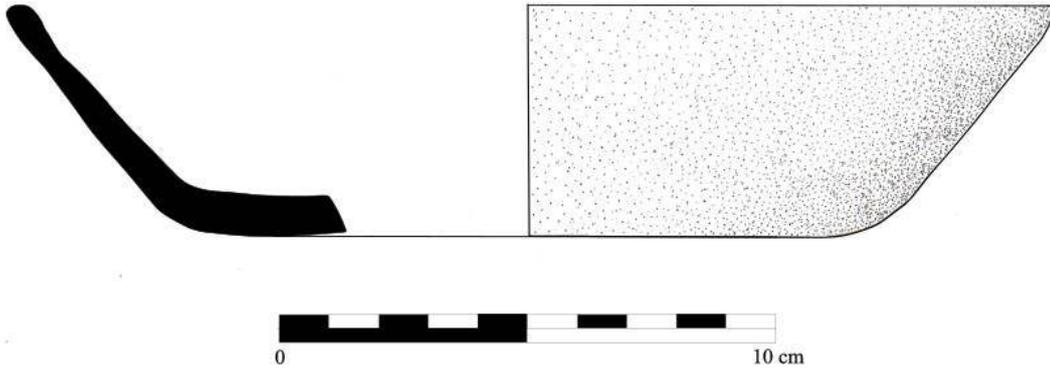
SONDAGEM 2



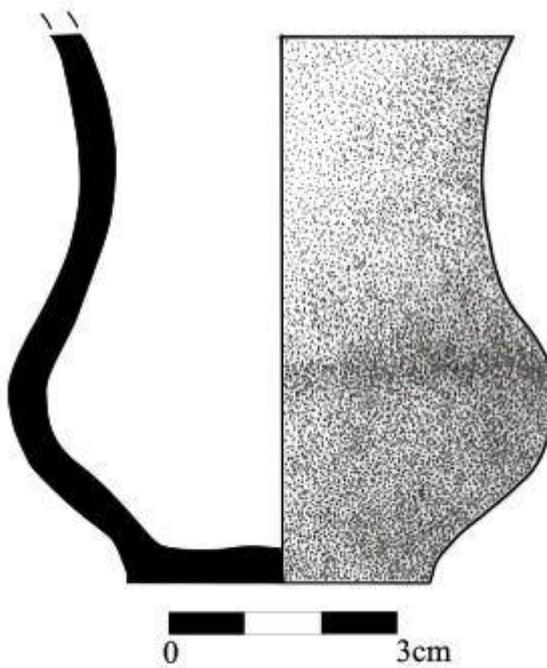
CAESAR_D_ERA_001 - Sondagem 2, UE [2002], nº 2. Aatoria: ERA Arqueologia.



CAESAR_D_ERA_002 - Sondagem 2, UE [2003], nº 1. Aatoria: ERA Arqueologia.



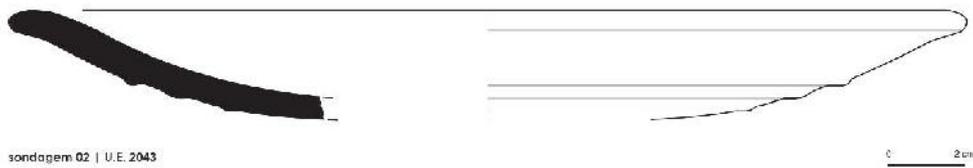
CAESAR_D_ERA_003 - Sondagem 2, UE [2006], nº 3. Aatoria: ERA Arqueologia.



CAESAR_D_ERA_004 - Sondagem 2, UE [2017], nº16. Aatoria: ERA Arqueologia.

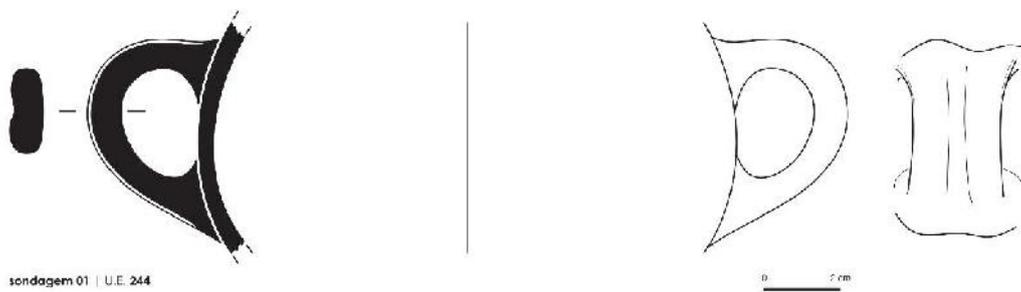


CAESAR_D_AP_008 - Sondagem 2, UE [2027], nº 001. Aatoria: Arqueologia & Património.



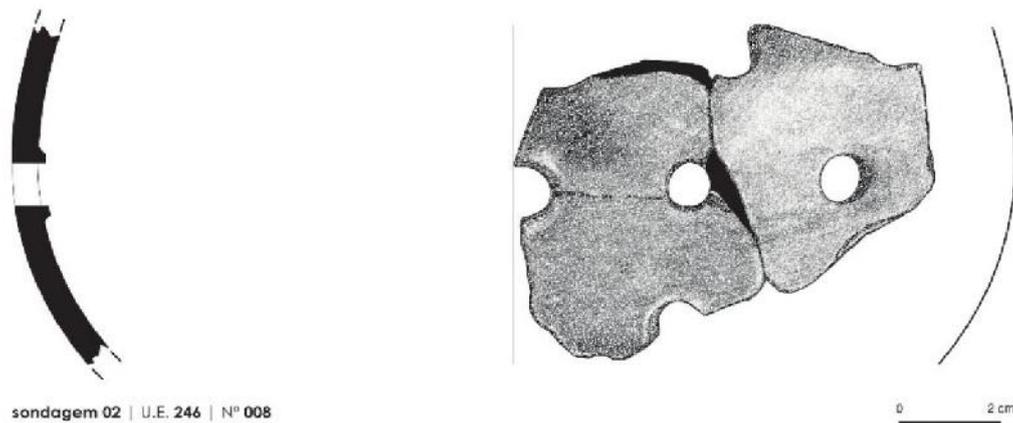
sondagem 02 | U.E. 2043

CAESAR_D_AP_008 - Sondagem 2, UE [2043]. Aatoria: Arqueologia & Património.



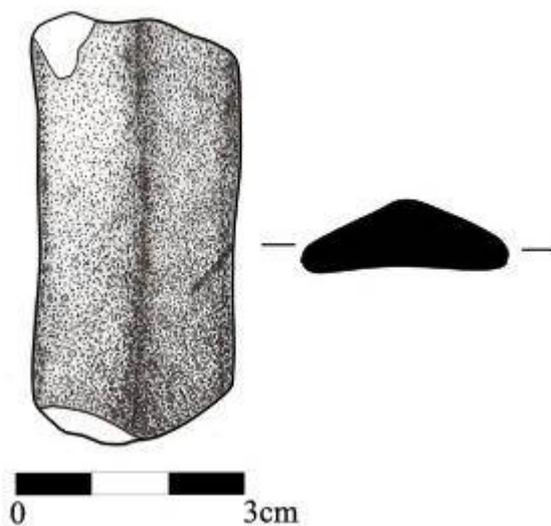
sondagem 01 | U.E. 244

CAESAR_D_AP_006 - Sondagem 2, UE [244]. Aatoria: Arqueologia & Património.

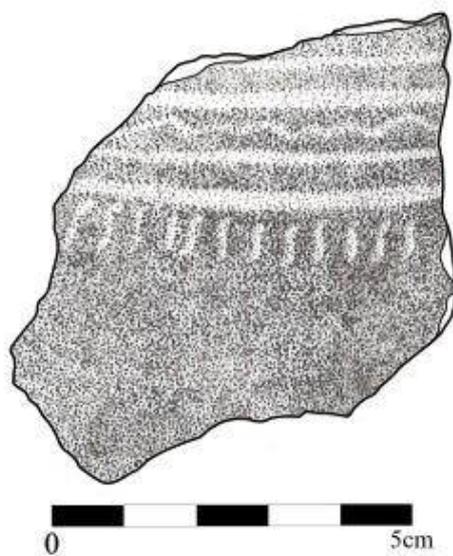


sondagem 02 | U.E. 246 | N° 008

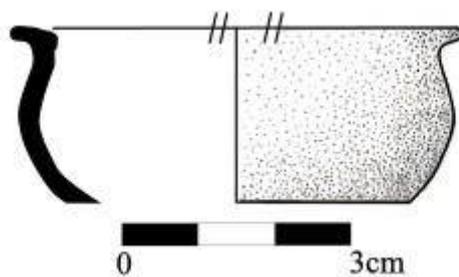
CAESAR_D_AP_006 - Sondagem 2, UE [246], nº 008. Aatoria: Arqueologia & Património.



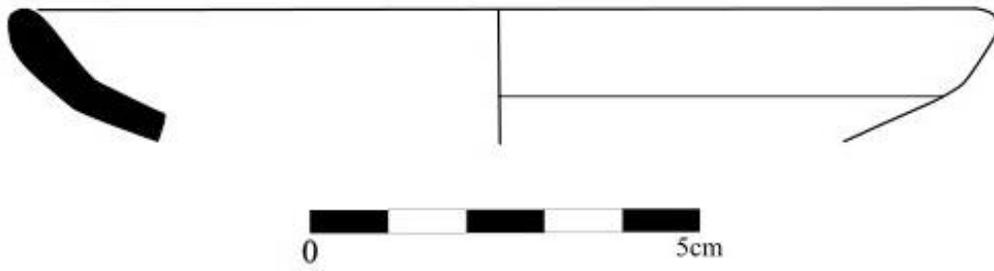
CAESAR_D_ERA_005 - Sondagem 2, UE [2048], nº 4. Aatoria: ERA Arqueologia.



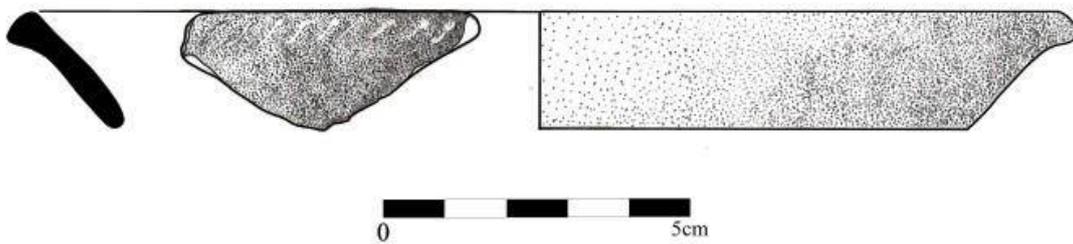
CAESAR_D_ERA_008 - Sondagem 2, UE [2048], nº 7. Aatoria: ERA Arqueologia.



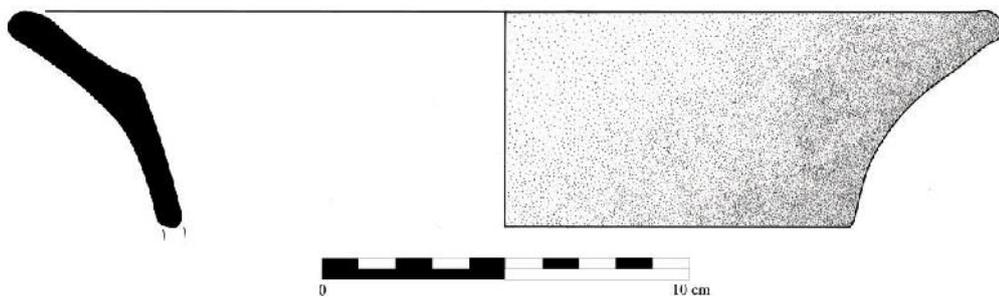
CAESAR_D_ERA_006 - Sondagem 2, UE [2048], nº 5. Aatoria: ERA Arqueologia.



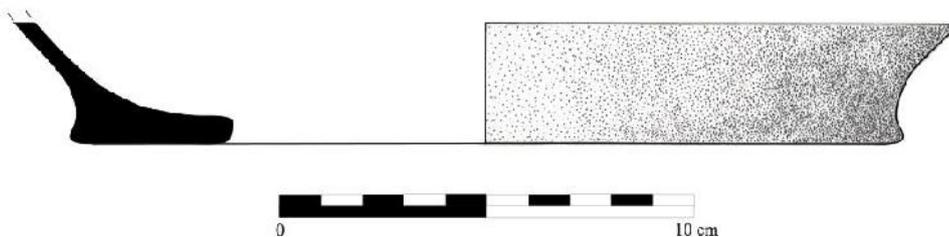
CAESAR_D_ERA_007 - Sondagem 2, UE [2048], nº 6. Aatoria: ERA Arqueologia.



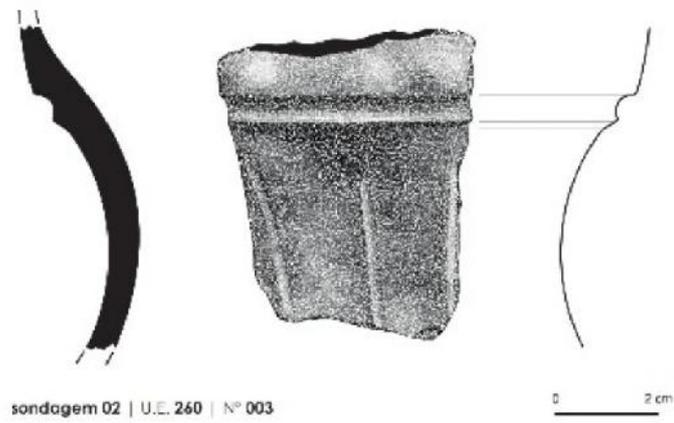
CAESAR_D_ERA_009 - Sondagem 2, UE [2048], nº14. Aatoria: ERA Arqueologia.



CAESAR_D_ERA_010 - Sondagem 2, UE [2048], nº17. Aatoria: ERA Arqueologia.



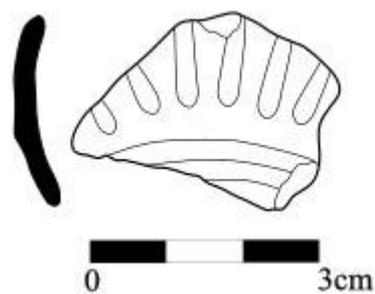
CAESAR_D_ERA_011 - Sondagem 2, UE [2048], nº18. Aatoria: ERA Arqueologia.



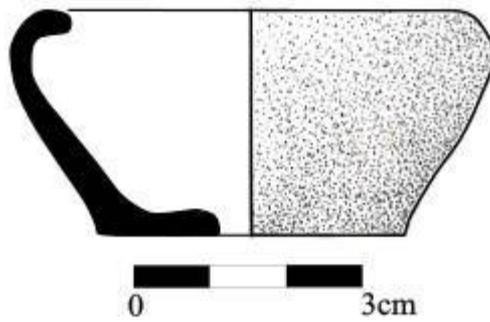
CAESAR_D_AP_007 - Sondagem 2, UE [260], nº 003. Autoria: Arqueologia & Património.



CAESAR_D_AP_007 - Sondagem 2, UE [266], nº 002. Autoria: Arqueologia & Património.

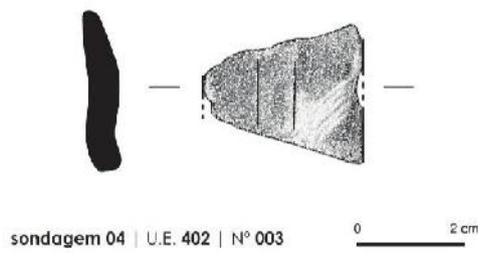


CAESAR_D_ERA_012 - Sondagem 2, UE [2072], nº 10. Autoria: ERA Arqueologia.

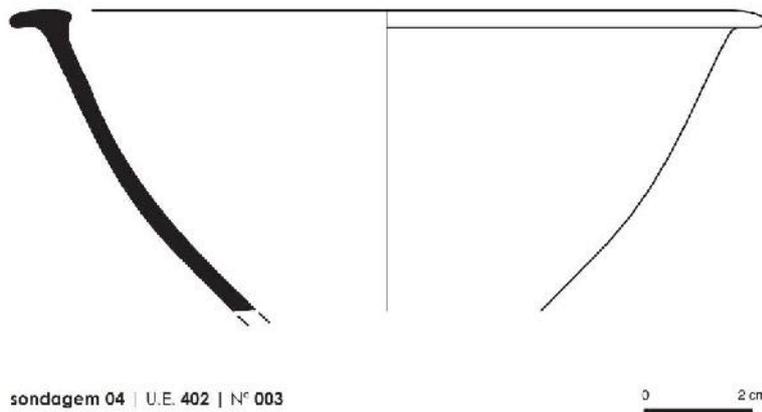


CAESAR_D_ERA_013 - Sondagem 2, UE [2075], nº 8. Autoria: ERA Arqueologia.

SONDAGEM 4

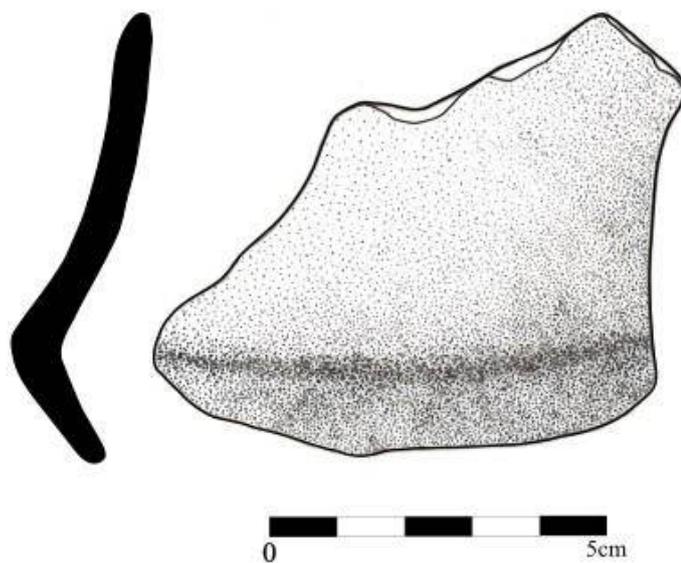


CAESAR_D_AP_009 - Sondagem 4, UE [402], nº 003. Autoria: Arqueologia & Património.

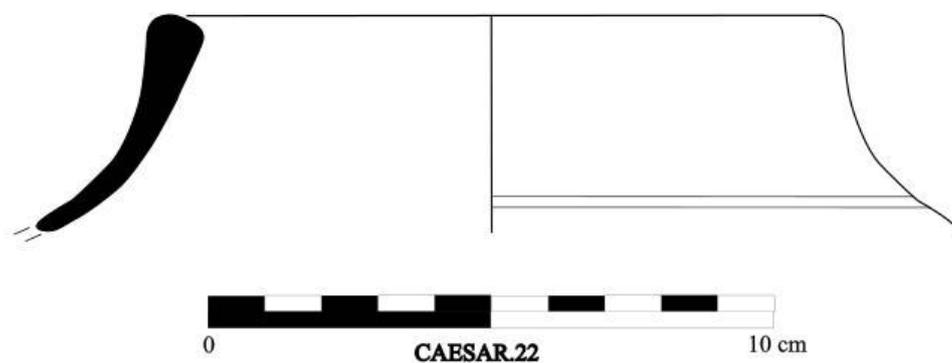


CAESAR_D_AP_009 - Sondagem 4, UE [402], nº 003. Autoria: Arqueologia & Património.

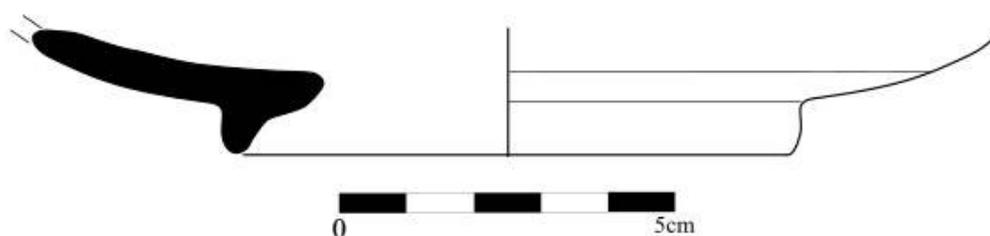
SONDAGEM 5



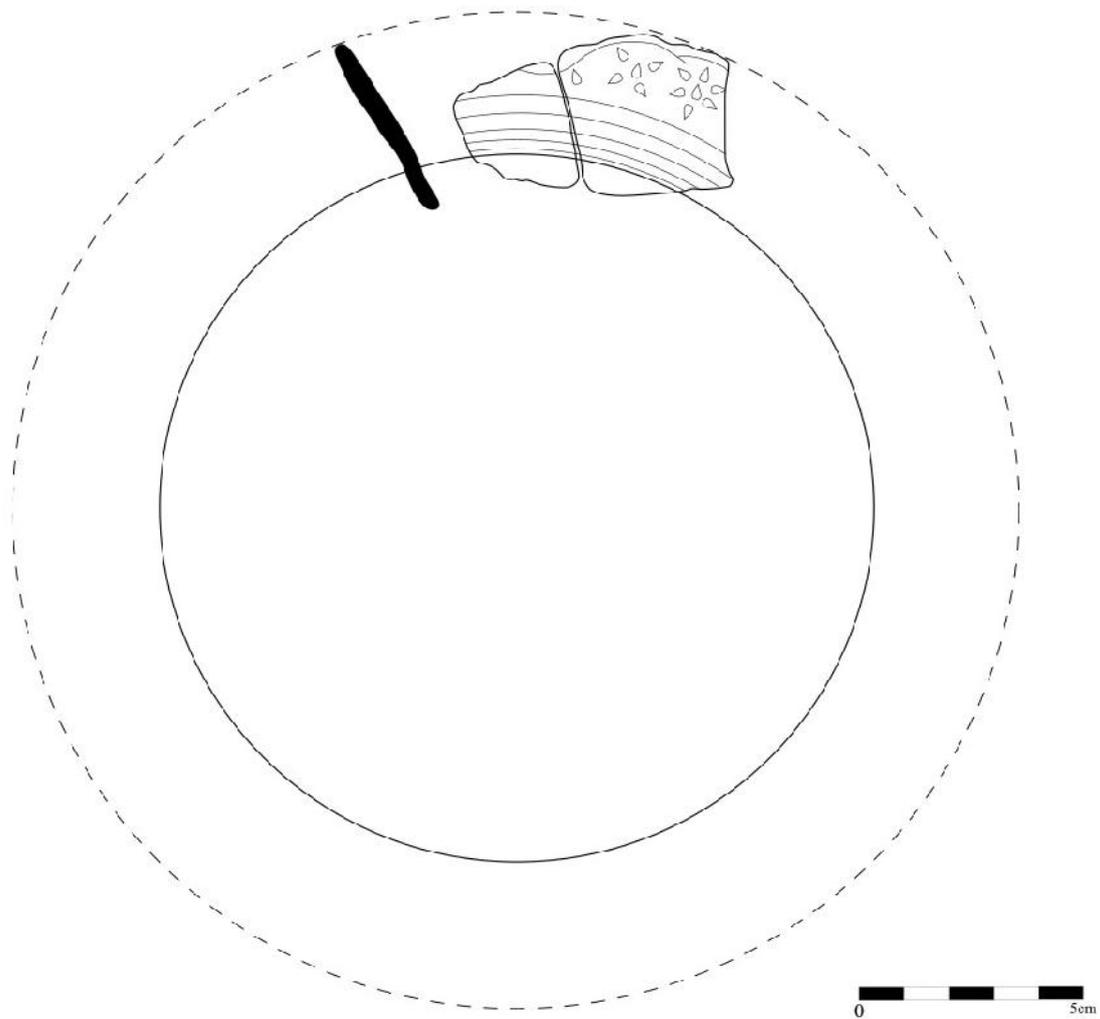
CAESAR_D_ERA_014 - Sondagem 5, UE [5002], nº 9. Aatoria: ERA Arqueologia.



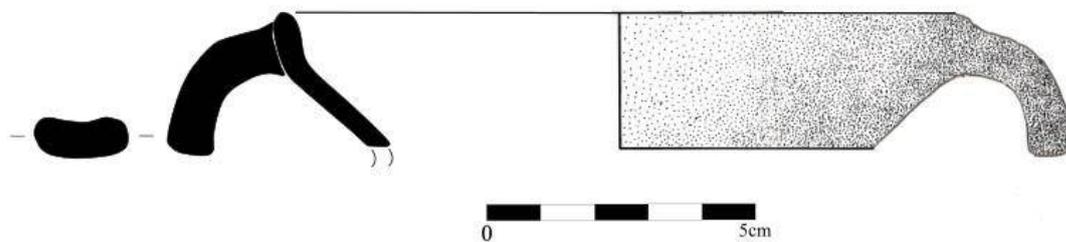
CAESAR_D_ERA_015 - Sondagem 5, UE [5008], nº12. Aatoria: ERA Arqueologia.



CAESAR_D_ERA_016 - Sondagem 5, UE [5004], nº11. Aatoria: ERA Arqueologia.



CAESAR_D_ERA_017 - Sondagem 5, UE [5008], nº13. Aatoria: ERA Arqueologia.



CAESAR_D_ERA_018 - Sondagem 5, UE [5011], nº15. Aatoria: ERA Arqueologia.

**REGISTO GRÁFICO DO ESPÓLIO MAIS SIGNIFICATIVO
SONDAGEM 1**



CAESAR_2020_1 – Fragmentos de ânforas da UE [105], produções bética costeira e lusitana; 3 frag. pertencentes a Haltern 70.



CAESAR_2020_2 – Conjunto de cerâmicas romanas da UE [105].



CAESAR_2020_3 – Um dos conjuntos de dois fragmentos com colagem de *tegulae* decoradas.



CAESAR_2020_4 – Conjunto de materiais da UE [106].

SONDAGEM 2



CAESAR_2020_5 – Conjunto representativo das principais formas de cerâmica romana da UE [104].



CAESAR_2020_6 – Cerâmica da Idade do ferro; metais; líticos e conta em pasta vítrea procedentes da UE [204].



CAESAR_2020_7 - Conjunto representativo da cerâmica da Idade do Ferro, cerâmica romana, possível cossoiro e dois numismas procedentes da UE [205].



CAESAR_2020_8 - Materiais procedentes da UE [208].



CAESAR_2020_9 - Fragmento de mó rotativa em granito.



CAESAR_2020_10 - Fragmentos de ânfora bética costeira e lusitana e numisma da UE [212].



CAESAR_2020_11 – Fragmentos de paredes de cerâmica de mesa e Cozinha da Idade do Ferro, um dos quais decorado e seixo rolado procedente da UE [217].



CAESAR_2020_12 – Materiais da UE [238], incluindo um frag. de ânfora, cerâmica de mesa e cozinha da Idade do Ferro e uma peça de jogo.



CAESAR_2020_13 - Cerâmicas de mesa e cozinha romanas; cinzenta fina polida; pintadas; paredes finas e 3 frags. de um possível assador (parede com perfuração).



CAESAR_2020_14 - Conjunto de materiais da UE [261].



CAESAR_2021_1 - Conjunto de fragmentos cerâmicos com forma (bordos) enquadáveis na ocupação da Idade do Ferro e época romana - Campanha de 2021.



CAESAR_2021_2 - Fundos em cerâmica do período romano - Campanha de 2021.



CAESAR_2021_3 – Cerâmica da Idade do Ferro: bordos, fundos e paredes de loiça de mesa e cozinha- Campanha de 2021.



CAESAR_2021_4 – Cerâmica de mesa e cozinha e comum fina romana: bordos, fundos e paredes- Campanha de 2021.



CAESAR_2021_5 - Cerâmica cinzenta fina polida; cerâmica pintada; cerâmica com vestígios de fuligem; *terra sigillata* e peças de jogo- Campanha de 2021.



CAESAR_2021_6 - Cerâmica com resíduos de fundição no seu interior- Campanha de 2021.



CAESAR.21 UE2004

CAESAR_2021_7 - Vidros, metais (cavilhas/pregos), escória e líticos - Campanha de 2021.



CAESAR.21 UE2006

CAESAR_2021_8 - Material de construção, escória e líticos- Campanha de 2021.



CAESAR_2021_9 – Conjunto representativo da cerâmica de mesa e cozinha da Idade do Ferro e período romano identificada na UE [2012] – Campanha de 2021.



CAESAR_2021_10 – Cossoiros, Ânforas de produção bética e lusitana; vidro e líticos procedentes da UE [2026] – Campanha de 2021.



CAESAR_2021_11 – Conjunto representativo das cerâmicas de mesa e cozinha da Idade do Ferro identificadas na UE [2032] – Campanha de 2021.



CAESAR_2021_12 – Conjunto representativo das cerâmicas de mesa e cozinha da Idade do Ferro da UE [2037] – Campanha de 2021.



CAESAR_2021_13 – Conjunto representativo das cerâmicas de mesa e cozinha da Idade do Ferro da UE [2039] – Campanha de 2021.



CAESAR_2021_14 – Fragmentos decorados e conjunto representativo das cerâmicas de mesa e cozinha da Idade do Ferro da UE [2041] – Campanha de 2021.



CAESAR_2021_15 – Fragmento de pia, em granito, identificada na UE [2004] - Campanha de 2021.



CAESAR_2021_16 – Base de coluna procedente da UE [2006] – Campanha de 2021.



CAESAR_2022_1 - [2008]. Campanha de 2022.



CAESAR_2022_2 - Conjunto representativo da cerâmica da Idade do Ferro da UE [2048]: principais formas e decorações identificadas - Campanha de 2022.



CAESAR_2022_3 – Elemento de mó identificada sob o piso, UE [2063] – Campanha de 2022.



CAESAR_2022_4 – Espólio recolhido na UE [2075]: cerâmica da Idade do Ferro, vidro e seixo rolado.

SONDAGEM 3

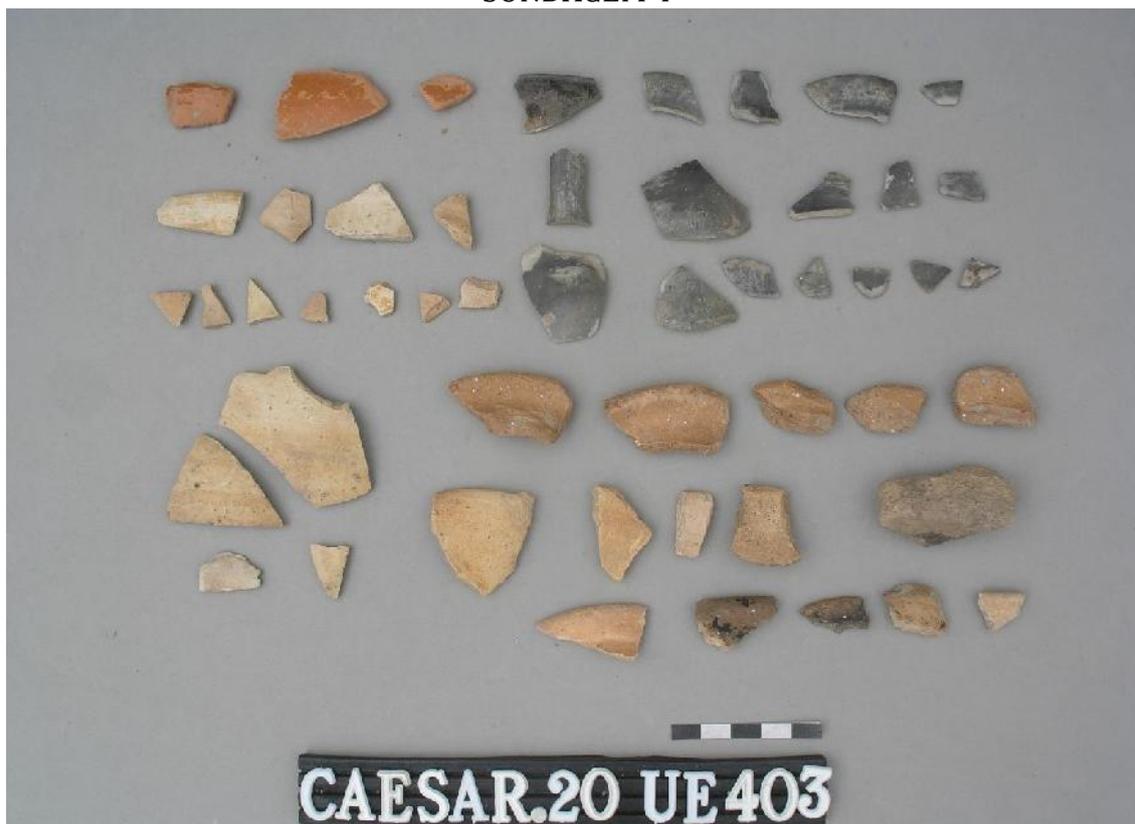


CAESAR_2020_15 - Fragmento único da UE [302] - por lapso assinalado na imagem como [301].



CAESAR_2020_16 - Fragmento único da UE [303] - por lapso assinalado na imagem como [302].

SONDAGEM 4



CAESAR_2020_17 - Conjunto representativo da cerâmica da UE [403]: TSH, cinzenta fina polida, bracarense, de mesa e cozinha romana e da Idade do Ferro.



CAESAR_2020_18 - Conjunto representativo de cerâmica da Idade do Ferro (formas) da UE [406].



CAESAR_2020_19 – Conjunto representativo dos materiais da UE [408].



CAESAR_2020_20 – Conjunto representativo dos materiais da UE [408].



CAESAR_2020_21 - Fragmentos de ânforas da UE [410] - tipo Urceus, bética costeira.



CAESAR_2020_22 - Cerâmica da Idade do ferro e peça de jogo em xisto da UE [416].

SONDAGEM 5



CAESAR_2022_5 – Conjunto representativo da UE [5001] – Campanha de 2022.



CAESAR_2022_6 – Conjunto representativo do espólio da UE [5002] – Campanha de 2022.



CAESAR_2022_7 - Conjunto representativo da UE [5004] - Campanha de 2022.



CAESAR_2022_8 - Conjunto cerâmico da UE [5005] - Campanha de 2022.



CAESAR_2022_11 – Conjunto representativo da cerâmica da Idade do Ferro da UE [5012] – Campanha de 2022.

13. Relatórios específicos de trabalhos e estudos complementares

O projeto *CAESAR* tem, desde a sua conceção, a ambição de ser uma iniciativa abrangente e multidisciplinar, conciliando diferentes valências e uma equipa especializada de colaboradores com saberes e competências que abarcam todas as áreas necessárias à boa condução da investigação a que o projeto se propõe. Destacamos três iniciativas desenvolvidas com a colaboração de instituições e investigadores nacionais, seguidamente apresentadas, que procuraram contribuir para a conservação e valorização do espólio arqueológico do Castro de Alvarelos, promovendo o conhecimento sobre este importante sítio arqueológico.

13.1. Conservação e Restauro de Metais

A existência de diversos materiais metálicos procedentes de campanhas de escavações antigas e prévias ao projeto, ditou, desde cedo, o estabelecimento de uma estreita parceria com o Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, designadamente com o Laboratório de Conservação e Restauro da supradita instituição. O protocolo estabelecido entre a CMT e o MDDS estabeleceu os parâmetros da intervenção de conservação e restauro para o acervo metálico do Castro, especificando os produtos utilizados e as estratégias de acondicionamento adotadas, acautelando ainda a possibilidade destes materiais integrarem exposições museológicas. Neste âmbito, foram intervencionados os materiais que constam na tabela seguidamente apresentada:

FICHA	DESIGNAÇÃO	SIGLA	Nº MDDS
001	Chocalho	ALV.08.S2 (78); Nº inv. CMTTrf .2014.04.0001	2015.5049
002	Sino/campainha	Nº inv. CMTTrf .2014.04.0002	2015.5233
003	Peso de Balança	ALV.08.S2 (67); Nº inv. CMTTrf .2014.04.0003	2015.5232
004	Armela se sítula	ALV.08.S2(91)as Nº inv.;CMTTrf .2014.04.0004	2015.5228
005	Armela e fragmento de sítula	Nº inv. CMTTrf .2014.04.0005	2015.5239
006	Tripé	Nº inv. CMTTrf .2014.04.0006	2015.5240
007	Alfinete	ALV.08.S4 (05); Nº inv. CMTTrf .2014.04.0009	2015.5229
008	Aro de Fíbula	ALV.08.S5(01)aN Nº inv. CMTTrf .2014.04.0019	2015.5227
009	Pé de Fíbula	ALV.08.S2(91)aS; Nº inv. CMTTrf .2014.04.0020	2015.5231
010	Aro de Fíbula	ALV.08.S5(01)aN ; Nº inv. CMTTrf .2014.04.0021	2015.5230
011	Aro de Fíbula, fragmento	ALV.08.S2 (11); Nº inv. CMTTrf .2014.04.0022	2015.5237
012	Alfinete	ALV.08.S2 (11) ; Nº inv. CMTTrf .2014.04.0023	2015.5236
013	Alfinete	ALV.08.S2 (11) ; Nº inv. CMTTrf .2014.04.0024	2015.5235
014	Alfinete	Nº inv. CMTTrf .2014.04.0025	2015.5234
015	Faca (ferro)	ALV.08.Sc Nº inv. CMTTrf .2019.02.001	2015.5238

016	Machado (Cabeça)	ALV.14.As Nº inv. CMTrf .2019.02.002	2015.5225
023	Pega cobre e ferro	ALV.08.S2(51) ; Nº inv. CMTrf .2014.04.007	2015.5226
024	Moeda Cláudio (Sestércio)	Nº inv. CMTrf .2014.04.010	2020
025	Moeda em Bronze Com figuras em ambas as faces.	Nº inv. CMTrf .2014.04.011	2020
026	Moeda em Bronze Com imperador numa das faces (?)	Nº inv. CMTrf .2019.02.012	2020

13.2. Estudos de Arqueobotânica e Cromatografia

Em agosto de 2021, a Direção Geral do Património Cultural abriu candidaturas de «Apoio Financeiro Extraordinário a Projetos de Investigação Plurianual em Arqueologia 2021», financiando estudos especializados que complementem os dados obtidos a partir da escavação arqueológica. A comissão científica do Projecto *CAESAR* entendeu estarem reunidas as condições de elegibilidade para o concurso e solicitou uma proposta de financiamento para investigação assente na realização de estudos de arqueobotânica e cromatografia, de grande pertinência para o conhecimento da ocupação humana do Castro. Foram admitidas a concurso um total de 31 candidaturas, sujeitas a avaliação pelo painel nacional, financiadas em diferentes percentagens de acordo com critérios de mérito pré-estabelecidos. Apresentam-se seguidamente o enquadramento, potencialidades e resultados preliminares dos estudos de arqueobotânica e cromatografia que passam a integrar o projeto, valorizando-o de sobremaneira.

13.2.1. Estudo de Arqueobotânica

Durante as escavações realizadas no Castro de Alvarelos, e sempre que os contextos arqueológicos se apresentaram cronologicamente coerentes e relevantes, procedeu-se à recolha de sedimentos para posterior estudo especializado. Foram recolhidas um total de seis amostras, que totalizam sensivelmente 60 litros de sedimento procedente de contextos pré-romanos e romanos da sondagem 02. As referidas amostras, foram confiadas ao Grupo de Investigação «Environmental Archaeology» do Centro de Investigação em biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO), para que se procedesse ao seu estudo arqueobotânico. Os sedimentos foram então devidamente processados através do método de flutuação manual simples, recuperando-se a fração leve formada por macro-restos vegetais carbonizados. Através deste estudo foi possível identificar as diferentes espécies vegetais associadas aos contextos arqueológicos, assim como as suas características. Os dados obtidos permitiram formular hipóteses interpretativas relativas aos hábitos alimentares e aos cultivos e práticas agrícolas das comunidades que, num dado momento, habitaram o Castro de Alvarelos. Os resultados obtidos são apresentados no capítulo seguinte do presente relatório.

13.2.2. Estudo de Cromatografia

Igualmente no âmbito da candidatura a «Apoio Financeiro Extraordinário a Projetos de Investigação Plurianual em Arqueologia 2021» foi possível integrar no projeto CAESAR análises de cromatografia (GC/MS), coordenadas pelo investigador César Oliveira (Ciência Vitae ID E511-9658-B46B). A análise cromatográfica foi realizada na superfície interna dos recipientes cerâmico selecionado como tendo maior potencial para identificar a natureza e a origem dos resíduos orgânicos conservados nos materiais arqueológicos. Foram realizados procedimentos analíticos com vista ao reconhecimento de marcadores químicos típicos de matrizes orgânicas como, por exemplo, cera de abelha, gorduras animais, mel, peixes, leite, vinho, resinas ou óleos vegetais, inferindo assim sobre o conteúdo e função de cada recipiente cerâmico, não obstante a sua forma ou cronologia. Os materiais orgânicos encontrados nestas cerâmicas são frequentemente combinações de diferentes elementos biológicos que foram expostos a alterações de composição devido à prolongada condição de soterramento em contexto arqueológico. Para colmatar esta limitação, determinando assim as diferentes estruturas moleculares, foi necessário proceder ao uso de métodos cromatográficos e/ou espectrométricos de massa.

O resultado deste estudo, apresentado no capítulo seguinte, contribui para um conhecimento mais aprofundado dos hábitos alimentares de consumo, permitindo ainda aferir possíveis contactos comerciais e a importação de produtos, como azeite, vinho, sal e seus derivados, preparados piscícolas ou outros, frequentemente comercializados no mediterrâneo, transportados em ânforas.

14. Resultados da análise científica do espólio pela aplicação de métodos físico-químicos ou das ciências naturais

No âmbito do financiamento concedido de 5381,50 € (cinco mil trezentos e oitenta e um euros e cinquenta cêntimos), ao abrigo apoio financeiro extraordinário de projetos de investigação plurianual em arqueologia 2021, foram realizadas análises de Arqueobotânica e Cromatografia a sedimentos e materiais arqueológicos recolhidos no decurso das campanhas de trabalhos de campo desenvolvidas no âmbito do projeto CAESAR. Anexamos ao presente documento os relatórios das duas entidades prestadoras destes serviços, assim como a demais documentação associada à execução dos referidos estudos, designadamente:

Cap.14_Anexo 1_Relatório Científico_Resultados de Arqueobotânica

Cap.14_Anexo 2_Relatório Científico_Resultados de Cromatografia

Cap.14_Anexo 3_Relatório de Execução Financeira

Cap.14_Anexo 4_Comprovativo de Pagamento_CIBIO

Cap.14_Anexo 5_Comprovativo de Pagamento_Lab. Hércules

Cap.14_Anexo 6_Factura_CIBIO

Cap.14_Anexo 7_Factura_Lab. Hércules

Cap.14_Anexo 8_Contrato Financiamento extraordinário

Cap.14_Anexo 9_Ficha de identificação IP

15. Ficha de sítio/trabalho arqueológico para atualização do Endovélico, sistema de informação e gestão arqueológica

A «Ficha de Sítio/Trabalhos Arqueológicos» é apresentada em formulário próprio no Anexo Cap.15_Anexo_1_Ficha_de_Sítio. Reproduzimos seguidamente as informações constantes da mesma.

Sítio Arqueológico

Designação: Castro de Alvarelhos

Distrito: Porto

Concelho: Trofa

Freguesia: Alvarelhos e Guidões

Lugar: Alvarelhos

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 097

Altitude: 222

Coordenada X: 41º18'21"N

Coordenada Y: 8º37'12"W

Tipo de Sítio: Povoado

Período Cronológico: Idade do Ferro; Romano; Idade Média

Descrição do Sítio (15 linhas): A área edificada do povoado ocupa uma plataforma extensa e irregularmente aplanada que medeia duas elevações denominadas de “Monte Grande” e “S. Marçal”, topónimos que, por vezes, dão o nome à própria estação arqueológica. A zona escavada, com mais de 2500 m², integra um conjunto patrimonial que atesta uma longa diacronia de ocupação, que recua à pré-história recente e se estende até tempos medievos. No respeitante à ocupação da Idade do Ferro, registam-se já várias estruturas de planta circular, associadas a um significativo conjunto de vestígios materiais. O período de ocupação romana regista, no entanto, maior expressão, sugerindo a existência de um núcleo populacional com uma dimensão considerável, propiciada pela sua localização junto de um troço da via oficial romana *Bracara – Cale*, da qual ainda subsistem alguns miliários. Terá sido ocupado até ao século V, altura em que o local é definitivamente abandonado. As fases de ocupação seguintes são pontuais, identificando-se vestígios de uma igreja de dimensões reduzidas associada a uma necrópole medieval.

Bibliografia:

ALMEIDA, Carlos A. F. de (1969) - *Romanização das Terras da Maia*. Maia: Câmara Municipal da Maia.

ALMEIDA, Carlos A. F. de (1978) – *Castelologia medieval de Entre-Douro-e-Minho*. Porto. Trabalho complementar de Doutoramento em História de Arte apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

AZEVEDO, Rui Pinto de (1940) - *Documentos medievais portugueses: documentos particulares, volume III, A.D 1101-1115*. Lisboa: Academia Portuguesa da História.

CENTENO, Rui M. S. (1979) – “[r. c.] Joaquim Torres, *Tesouro monetário do Castro de Alvarelhos: estudo numismático – seriação cronológica e histórica* (separata de Santo

Tirso. Boletim Cultural Concelhio vol. I, n.º 2 e 3, 1979). Santo Tirso”, *Nvmmvs*, 2ª série, II, pp. 105-109. CENTENO, Rui M. S. (1987) - *Circulação monetária no Noroeste de Hispânia até 192*. Porto: Sociedade Portuguesa de Numismática.

CENTENO, Rui M. S. (2011) - «Da República ao Império: reflexões sobre a monetização no ocidente da Hispânia». In M. P. García-Bellido, L. Callegarin, & A. Jiménez Díez (Eds.), *Barter, Money, and Coinage in the Ancient Mediterranean (10th-1st centuries BC)*, (*Anejos AEspA, LVIII*), pp. 355-367. Madrid.

CENTENO, Rui, MORAIS, Rui, e BARTOLOMÈ ABRAIRA, Roberto (2016) - «Problemáticas e perspectivas sobre a presença militar no noroeste hispânico no tempo de Augusto: o Castro de Alvarelhos». In R. Morais, M. Bandeira, & M. José Sousa (Eds.), *Celebração do bimilenário de Augusto: ad nationes: ethnous kallaikon* (pp. 74-82). Braga: Câmara Municipal de Braga.

FERREIRA, Daniela (2022) - *O Castro de Alvarelhos (Trofa)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

FORTES JÚNIOR, José T. R. (1899) - *A estação archeologica d'Alvarelhos (Archeologia Portuguesa I)*. Porto.

GUERRA Amílcar (1998) - *Nomes Pré-romanos de povos e lugares do ocidente peninsular* (Tese de Doutoramento - Universidade de Lisboa) policopiado, Lisboa.

LE ROUX, Patrick ; e TRANOY, Alan (1974) - «Contribution à l'étude des régions rurales du NO hispanique au Haute - Empire : deux inscriptions de Penafiel», III *Congresso Nacional de Arqueologia*, pp. 249-258. Porto.

MANTAS, Vasco G. (1996) - *A rede viária romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga* (Tese de doutoramento - Universidade de Coimbra) policopiado, Coimbra.

MORAIS, Rui; CENTENO, Rui S.; FERREIRA, Daniela (no prelo) - *O castro de Alvarelhos (Trofa): Projeto CAESAR – Castro de Alvarelhos (Trofa) Estudo Científico do registo Arqueológico*. Trofa: Câmara Municipal da Trofa.

MOREIRA, Álvaro (1992) - «Epigrafia romana no concelho de Santo Tirso», *Santo Tirso Arqueológico* 2, pp. 15-33.

MOREIRA, Álvaro (2007) - *Museu Municipal Abade Pedrosa. Coleção arqueológica*. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso.

MOREIRA, Álvaro (2009) - *Castellum Madaiae*. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave. Tesis doctoral. Universidade de Santiago de Compostela.

SANTARÉM, Carlos M. F. (1977) - Uma inscrição romana de Alvarelhos, Santo Tirso, O Concelho de Santo Tirso - *Boletim Cultural, Santo Tirso*, pp. 161-170.

SILVA, Armando C. F. da (1980) - «Organizações gentílicas entre Leça e Ave», *Portvgalia*, Nova Série, I, pp. 79-90.

SILVA, Armando C. F. da (2007) - *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal* (2ª ed.). Paços de Ferreira: Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

TORRES, Joaquim (1979) - *Tesouro monetário do Castro de Alvarelhos: estudo numismático – seriação cronológica e histórica* (separata de Boletim Cultural de Santo Tirso I, 2-3). Santo Tirso.

Proprietários: Câmara Municipal da Trofa

Classificação: Classificado como MN – Monumento Nacional

Decreto: Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136

Estado de conservação: Bom

Uso do Solo: Outros

Ameaças: Outros

Proteção/Vigilância: ZEP – Zona Especial de Proteção

Acessos: Seguindo a N14 na direção Maia-Trofa, virar na R. Central da Carriça/N318; virar à direita na Rua de Sobre Sá até acesso a área musealizada.

Descrição do Espólio: Destacam-se os bens exógenos de época romana, registando-se abundantes vidros, cerâmicas de paredes finas, sigillatas de distintas produções, ânforas e lucernas, além das frequentes cerâmicas de produção local/ regional. Regista-se igualmente a presença de vestígios da metalurgia do bronze, assim como numismas e elementos pétreos associados à prática da moagem.

Local de depósito: Câmara Municipal da Trofa.

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável: Daniela Filipa de Freitas Ferreira

Tipo de trabalho: Escavação

Datas: de início 11-07-2022; **de fim** 29-07-22; **duração (em dias)** 15

Projeto de investigação: Castro de Alvarelhos (Trofa) Estudo Científico do registo Arqueológico (CAESAR)

Objetivos (10 linhas): No decurso das três campanhas de campo foram realizadas sondagens arqueológicas em cinco áreas distintas do povoado (Sondagens 01 a 05), procurando-se responder a questões ligadas às dinâmicas de ocupação pré-romana e romana deste local. Neste âmbito foram definidos quatro principais objetivos principais: 1) Conhecer a cronologia e natureza de ocupação da plataforma mais elevada do Monte Grande, onde já haviam sido identificados alinhamentos pétreos à superfície, interpretados como possíveis testemunhos da ocupação pré-romana e romana deste local (Sondagem 01 e 05); 2) Contribuir para o melhor conhecimento do urbanismo do grande recinto do povoado em época romana, definindo cronologicamente a sua construção e possíveis remodelações (Sondagem 04). 3) Obter uma leitura estratigráfica da longa diacronia de ocupação do Monte Grande, abrangendo a sua ocupação pré-romana e romana (Sondagem 02); 4) Esclarecer a existência de uma linha intermédia de muralha, contribuindo para a definição do sistema defensivo do povoado (Sondagem 03).

Resultados (15 linhas): As campanhas de trabalhos de campo realizadas no âmbito do projeto permitiram a identificação de vários espaços habitacionais associados à ocupação do Castro na mudança de Era, assim como de áreas construídas e ocupadas no decurso dos séculos IV e V. Os primeiros correspondem a estruturas de planta circular, por vezes associadas a vestíbulos e sistemas estruturados de drenagem das águas pluviais, registando-se no seu interior abundantes materialidades, particularmente cerâmicas, que nos remetem para as práticas de moagem, fiação e tecelagem. No século IV, o Castro de Alvarelhos assiste a uma profunda reformulação construtiva que contribuiu para a destruição significativa dos contextos dos séculos II e III nas áreas intervencionadas. A ocupação mais tardia registada encontra-se testemunhada através de várias estruturas de planta ortogonal, assim como uma

grande quantidade de vestígios materiais, destacando-se as produções exógenas que atestam uma intensa atividade comercial.

16. Descrição das ações de conservação, restauro e proteção implementadas

Considerando o particular interesse científico-pedagógico dos contextos e estruturas identificados nas sondagens 2 e 5, optou-se por proceder à sua consolidação e musealização, por via da sua preservação a descoberto.

A) *SONDAGEM 2*

Considerando a pertinência dos contextos e estruturas identificados na sondagem 2 optou-se por:

1) Proceder ao enchimento da área intervencionada até ao nível de circulação associado à estrutura mais antiga identificada (muro pétreo da Idade do Ferro). Para tal, realizou-se a limpeza de todas as estruturas e da área intervencionada e a selagem dos níveis mais profundos através da aplicação de manta geotêxtil e de sedimentos sobrantes da escavação.

2) Restituir algumas das pedras que compunham a estrutura pétreo da Idade do Ferro, utilizando para tal os elementos pétreos que compunham o seu derrube, identificados no decurso da escavação. A restituição das pedras não adulterou a configuração da estrutura ou elevou a cota a que se conservava, procurando exclusivamente a restituição dos elementos derrubados e a consolidação do muro. Os trabalhos foram executados por equipa especializada em conservação e restauro de contextos arqueológicos.

A descrição detalhada da intervenção de consolidação, conservação e restauro dos contextos e estruturas da sondagem 2 pode ser consultada no CD anexo, no documento «*Relatório Final de Conservação e Restauro (Campanha de 2022)*»:

Subpasta: «Cap.16_Descriçao_das_acoes_de_conservaçã»

Ficheiro: «Relatorio_ERA_1

B) *SONDAGEM 5*

Considerando a identificação de uma estrutura circular na plataforma superior do povoado e o precário estado de conservação em que se encontrava, optou-se por:

1) proceder à limpeza da estrutura, com a remoção dos sedimentos que se foram depositando com as sucessivas acumulações de lama no interior da estrutura.

2) proceder à remoção das secções de piso danificado e desagregado e aplicação de produtos com vista à remoção de vegetação e à consolidação do piso. Os referidos trabalhos foram executados por equipa especializada em conservação e restauro de contextos arqueológicos;

2) Selagem das estruturas através da aplicação de manta geotêxtil, seguida de uma camada protetora de areão ou saibro com 10 a 20 cm de espessura. A selagem foi concluída com a aplicação de sedimentos sobranes da escavação sobre a camada protetora.

3) Reposição de pedras derrubadas da estrutura circular, com aplicação de argamassa, sem alteração da cota máxima preservada;

4) Aplicação de manta geotêxtil e enchimento do interior da estrutura com sedimento aplicado até ao nível do piso, garantindo assim as melhores condições para a sua preservação.

Os demais contextos (sondagens 1, 3 e 4) foram devidamente registados e preservados por via do seu aterro, através do estrito cumprimento das seguintes etapas:

a) Limpeza das estruturas e da área intervencionada, executada por equipa especializada em conservação e restauro de contextos arqueológicos;

b) Selagem das estruturas através da aplicação de manta geotêxtil, seguida de uma camada protetora de areão ou saibro com 10 a 20 cm de espessura. A selagem foi concluída com a aplicação de sedimentos sobranes da escavação sobre a camada protetora.

Associa-se a este documento os relatórios das ações de conservação realizadas, com a descrição detalhada dos procedimentos e materiais utilizados:

Cap. 16_Anexo1_Relatório de consolidação de estruturas.

17. Indicação do local de depósito do espólio arqueológico

Todo o espólio arqueológico identificado no decurso das escavações do projeto *CAESAR* foi lavado, estudado, fotografado e depositado em sacos, de acordo com a sua natureza e cronotipologia. Procedeu-se ainda a ações de colagens, consolidação, estabilização e reconstrução dos materiais recolhidos sempre que se considerou pertinente, mediante aprovação da Comissão Científica do Projeto. Os diferentes conjuntos de materiais foram distribuídos por vários contentores plásticos devidamente etiquetados.

A totalidade do espólio foi entregue à entidade promotora do projeto, Câmara Municipal da Trofa, tal como indicado no PNTA e PATAs aprovados pela tutela, e tal como se comprova através da declaração que se apresenta em anexo:

Cap.17_Anexo1_Declaração de depósito do espólio

Local de depósito: Câmara Municipal da Trofa, R. das Indústrias, 393 Ap 65, 4786 909 Trofa-Porto

18. Publicação científica dos resultados obtidos

Apresentamos seguidamente as publicações científicas associadas ao projeto *CAESAR*, já publicadas ou aceites para publicação.

18.1. MONOGRAFIAS E ARTIGOS EM ATAS DE CONGRESSOS

1. MORAIS, Rui; CENTENO, Rui; & FERREIRA, Daniela (2023). *O Castro de Alvarelos (Trofa) Estudo Científico do Registo Arqueológico - CAESAR*. Trofa: Câmara Municipal da Trofa. (100 p.)

A comissão científica do *CAESAR* desenvolveu, desde o momento de constituição do projeto, um esforço de compilação de dados existentes sobre o Castro de Alvarelos, uma análise aprofundada dos dados obtidos nas três campanhas de campo realizadas e o aprofundamento do conhecimento sobre as principais problemáticas associadas às comunidades que, em época proto-histórica e romana habitaram este local. Como ação final do projeto foi possível assegurar a publicação de uma monografia dedicada ao Castro, destinada à comunidade científica e a público não especializado, que integra diversos temas, destacando-se a caracterização do povoado; a história das intervenções prévias aqui realizadas, as problemáticas e perspectivas sobre a presença militar no Castro de Alvarelos; e os principais achados, incluindo uma síntese das principais produções cerâmicas identificadas e dos tesouros monetário procedentes deste sítio arqueológico. Espera-se que a monografia seja uma importante ferramenta de divulgação do castro, uma síntese da sua complexa ocupação e que possa ampliar horizontes e abrir novos caminhos que contribuam para a continuação da investigação sobre este arqueossítio.

Procurando que esta publicação espelhe a natureza abrangente e interdisciplinar o projecto, foram nela incluídos cinco contributos de distintos autores que, ao longo dos últimos dois anos colaboraram nas ações do *CAESAR*, contribuindo significativamente para a ampliação do atual conhecimento sobre este importante sítio arqueológico. Apresentam-se seguidamente os autores destes contributos e os títulos dos seus estudos.

- a) SANTOS, Gabriela – *A Arte atlântica*.
- b) OLIVEIRA, César - *Identificação de Restos Orgânicos Preservados em Materiais Cerâmicos do Castro de Alvarelos*.
- c) TERESO, João, VAZ, Filipe; e SOUSA, Catarina – *A arqueobotânica em Alvarelos no contexto da Idade do Ferro e Romanização do Noroeste Peninsular*.
- d) LENGYEL, Dominik & TOULOUSE, Catherine - *Visualising Alvarelos*.
- e) MORAIS, José Manuel - *Impressões de uma viagem no Castro de Alvarelos*.

2. FERREIRA, D. (2022). *O Castro de Alvarelhos, Trofa*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. (73 p.).

ISBN: 978-989-9082-11-3

DOI: <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-11-3/cast>

URL : <https://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id022id1799&sum=sim>

Publicação da autoria da signatária (DF), onde são dadas a conhecer todas as ações desenvolvidas no Castro entre 2020 e 2021, no âmbito da iniciativa de Promoção da Estação Arqueológica, onde se insere o projeto CAESAR.

3. SOUSA, Catarina; VAZ, Filipe; FERREIRA, Daniela, MORAIS, Rui, CENTENO, Rui; TERESO, João (submetido para publicação). «Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR». Actas do IV Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses CAAP, 22 e 25 de Nov., a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. <https://congresso.arqueologos.pt/>

Publicação com vista à divulgação dos resultados do estudo de arqueobotânica realizado no âmbito das campanhas de campo do projeto CAESAR.

18.2. COMUNICAÇÕES EM CONGRESSOS: COMUNICAÇÕES ORAIS

4. SOUSA, Catarina; VAZ, Filipe; FERREIRA, Daniela; MORAIS, Rui; TERESO, João Pedro (Aceite) «Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR». IV Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 22 e 25 de novembro de 2023. <https://congresso.arqueologos.pt/>

18.3. RELATÓRIOS TÉCNICOS

5. FERREIRA, Daniela (2023). *Relatório de Progressos 3ª Campanha. Intervenção Arqueológica Castro de Alvarelhos- CAESAR.22*, Trofa 2022. Porto: texto policopiado.
6. FERREIRA, Daniela (2022). *Relatório de Progressos. Intervenção Arqueológica Castro de Alvarelhos, Trofa 2020 (CAESAR), Campanha de 2021*. Porto: texto policopiado.
7. FERREIRA, Daniela; & FONSECA, Jorge (2020). *Relatório Preliminar. Intervenção Arqueológica Castro de Alvarelhos, Trofa 2020 (CAESAR), Campanha de 2020*. Porto: texto policopiado.

18.4. DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

8. Dissertação de mestrado do estudante Leandro Manuel Coelho da Costa (nº 201709908) do 2º Ciclo de estudos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese: «*Contributo para o estudo do Castro de Alvarelhos: análise preliminar dos materiais provenientes da Sondagem CAESAR.02*». Defendida a 7 de novembro de 2022 com a classificação de 16 valores.

19. Descrição das ações de divulgação e publicitação realizadas, com vista à sensibilização e educação patrimonial

Apresentamos seguidamente as principais ações com vista à divulgação do Castro de Alvarelhos, realizadas no âmbito do projeto *CAESAR*, destinadas a público não especialista:

- Publicação do livro «*Imagine*», da autoria de José Morais, fotógrafo parceiro do projeto *CAESAR*, que dá a conhecer, através da fotografia e de breves textos, os trabalhos arqueológicos desenvolvidos no decurso da Campanha de Escavações de 2022;
- Apresentação das escavações em reportagem realizada e emitida pelo Porto Canal, a 15 de agosto de 2022, no Programa «Especial verão – Trofa»;
- Visita guiada ao castro com o arquiteto Dominik Lengyel, parceiro do projeto *CAESAR*, com vista à possível realização de uma reconstituição tridimensional da área musealizada do Castro.
- Inauguração do novo percurso de visitação do castro de Alvarelhos e lançamento público da monografia do Castro a 16 de setembro de 2023.
- Publicações nas plataformas digitais e redes sociais oficiais da Câmara Municipal da Trofa relativas às campanhas de escavação realizadas no âmbito do projeto *CAESAR*.

A comissão científica do Projeto *CAESAR* colaborou igualmente na preparação de três iniciativas previstas em PNTA cuja concretização se encontra suspensa por tempo indeterminado. Os meios logísticos necessário à realização destas iniciativas foram contratualizados entre o promotor do projeto (CMT) e a empresa de comunicação «Sala 4». O incumprimento das determinações contratuais por parte da empresa contratada resultou na instauração de um processo jurídico que impossibilitou assim a conclusão atempada das seguintes

ações, estando a sua realização/calendarização dependente do desfecho do litígio:

- Realização de um vídeo-documentário dos trabalhos desenvolvidos no Castro de Alvarelhos entre 2020 e 2022, destinado a divulgar o projeto a público não especializado. As imagens e depoimentos foram recolhidos, estando já aprovadas duas propostas de edição, que compõem um vídeo de apresentação de curta duração e um vídeo-documentário das campanhas, destinado a iniciativas de divulgação várias.
- Exposição itinerante que dará a conhecer o Castro de Alvarelhos, os novos dados e materiais identificados no decurso das campanhas do projeto *CAESAR*. Encontra-se finalizada a conceção gráfica da exposição, assim como todos os textos e imagens que constarão nos painéis expositivos.
- Produção de uma versão atualizada dos folhetos e placas informativos do Castro de Alvarelhos, que incorporam novos dados relevantes para a compreensão da Estação Arqueológica.

20. Ficha de Inventário Arte Rupestre

Localização: Sítio Arqueológico – Castro de Alvarelhos; vertente Este do Monte Grande – plataforma intermédia; inserido no recinto musealizado, junto ao acesso Este, no limite Este da Sondagem 02 do projeto CAESAR.

Suporte: Afloramento granítico aplanado, não destacado na paisagem.

Técnica: Picotagem.

Motivos: Ideogramas. Covinhas com diferentes tamanhos e formatos, destacando-se três de maior dimensão (c. 5 cm de diâmetro), sendo as restantes mais pequenas. Dois conjuntos de covinhas apresentam-se unidas por sulco, um dos quais com uma das cavidades circundada por círculo.

Estado de conservação: com polimento possivelmente decorrente da sua incorporação, em época romana, como parte de um lajeado exterior.

Bibliografia: Gabriela Santos (2023). “Arte Atlântica”. In R. Morais, R. Centeno, D. Ferreira (Eds.), *Castro de Alvarelhos (Trofa) Estudo Científico do Registo Arqueológico – CAESAR*. Trofa: Câmara Municipal.

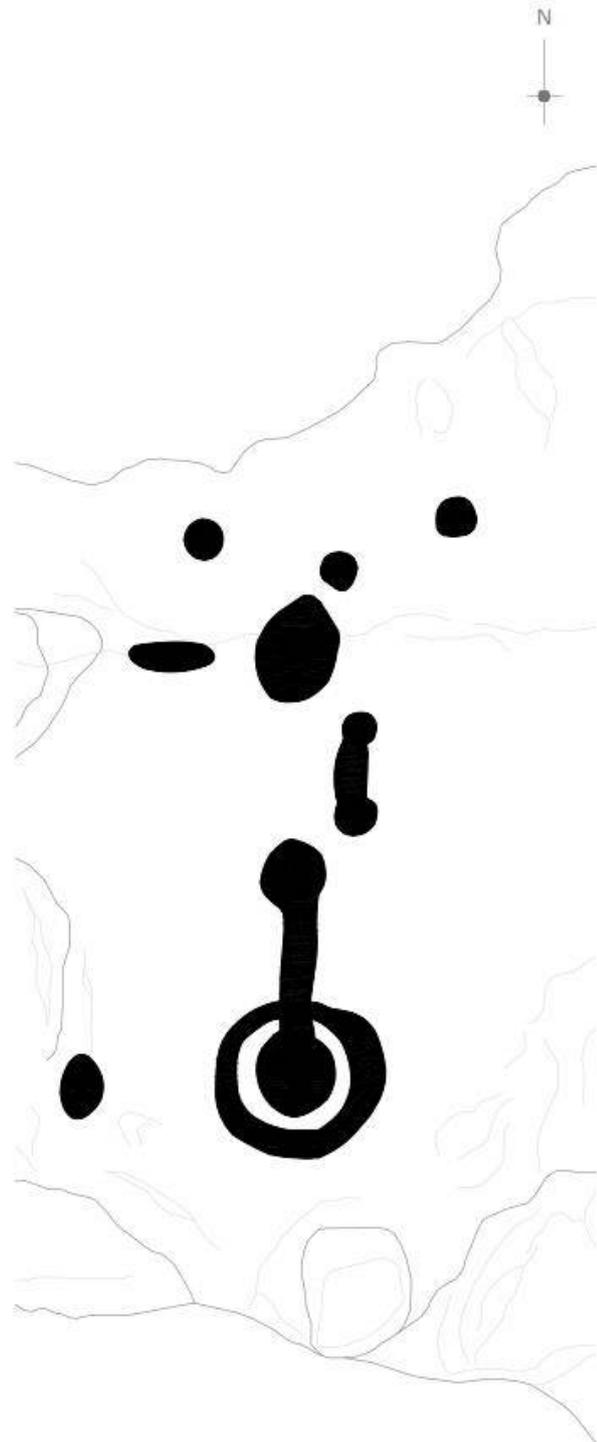


Escala 1/1000
0 10m 20m
Era - Arqueologia, S.A.

Localização



Fotografia de levantamento



Escala 1/5
0 10cm
Era - Arqueologia, S.A.

Arte Rupestre - Rocha 1

Desenho (autoria): Gabriela Santos, Era Arqueologia.

21. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Carlos A. F. de (1969) - *Romanização das Terras da Maia*. Maia: Câmara Municipal da Maia.

ALMEIDA, Carlos A. F. de (1978) - *Castelologia medieval de Entre-Douro-e-Minho*. Porto. Trabalho complementar de Doutoramento em História de Arte apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

AZEVEDO, Rui Pinto de (1940) - *Documentos medievais portugueses: documentos particulares*, volume III, A.D 1101-1115. Lisboa: Academia Portuguesa da História.

CENTENO, Rui M. S. (1979) - “[r. c.] Joaquim Torres, *Tesouro monetário do Castro de Alvarelos: estudo numismático – seriação cronológica e histórica* (separata de Santo Tirso. Boletim Cultural Concelhio vol. I, n.º 2 e 3, 1979). Santo Tirso”, *Nvmmvs*, 2ª série, II, pp. 105-109.

CENTENO, Rui M. S. (1987) - *Circulação monetária no Noroeste de Hispânia até 192*. Porto: Sociedade Portuguesa de Numismática.

CENTENO, Rui M. S. (2011) - «Da República ao Império: reflexões sobre a monetização no ocidente da Hispânia». In M. P. García-Bellido, L. Callegarin, & A. Jiménez Díez (Eds.), *Barter, Money and Coinage in the Ancient Mediterranean* (10th-1st centuries BC), (Anejos AEspA, LVIII), pp. 355-367. Madrid.

CENTENO, Rui, MORAIS, Rui, e BARTOLOMÈ ABRAIRA, Roberto (2016) - «Problemáticas e perspectivas sobre a presença militar no noroeste hispânico no tempo de Augusto: o Castro de Alvarelos». In R. Morais, M. Bandeira, & M. José Sousa (Eds.), *Celebração do bimilenário de Augusto: ad nationes: ethnous kallaikon* (pp. 74-82). Braga: Câmara Municipal de Braga.

COSTA, Leandro. *O Castro de Alvarelos: Contributo para o estudo crono-estratigráfico da sondagem CAESAR.02*. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto,

FERREIRA, Daniela (2022) - *O Castro de Alvarelos (Trofa)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. ISBN: 978-989-9082-11-3; DOI: <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-11-3/cast>

FORTES JÚNIOR, José T. R. (1899) - *A estação archeologica d'Alvarelos (Archeologia Portuguesa I)*. Porto.

GUERRA Amílcar (1998) - *Nomes Pré-romanos de povos e lugares do ocidente peninsular* (Tese de Doutoramento - Universidade de Lisboa) policopiado, Lisboa.

LE ROUX, Patrick ; e TRANOY, Alan (1974) - «Contribution à l'étude des régions

rurales du NO hispanique au Haute - Empire : deux inscriptions de Penafiel», III *Congresso Nacional de Arqueologia*, pp. 249-258. Porto.

MANTAS, Vasco G. (1996) - *A rede viária romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga* (Tese de doutoramento - Universidade de Coimbra) policopiado, Coimbra.

MORAIS, Rui; CENTENO, Rui S.; FERREIRA, Daniela (2023) - *O castro de Alvarelhos (Trofa): Projeto CAESAR – Castro de Alvarelhos (Trofa) Estudo Científico do registo Arqueológico*. Trofa: Câmara Municipal da Trofa.

MOREIRA, Álvaro (1992) - «Epigrafia romana no concelho de Santo Tirso», *Santo Tirso Arqueológico* 2, pp. 15-33.

MOREIRA, Álvaro (2007) - *Museu Municipal Abade Pedrosa. Coleção arqueológica*. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso.

MOREIRA, Álvaro (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tesis doctoral. Universidade de Santiago de Compostela.

OLIVEIRA, César (no prelo) – Identificação de restos orgânicos preservados em materiais cerâmicos do Castro de Alvarelhos. In R. Morais, R. Centeno, e D. Ferreira (Eds.), *O castro de Alvarelhos (Trofa): Projeto CAESAR – Castro de Alvarelhos (Trofa) Estudo Científico do registo Arqueológico* (pp. 70-71).Trofa: Câmara Municipal da Trofa.

SANTARÉM, Carlos M. F. (1977) - Uma inscrição romana de Alvarelhos, Santo Tirso, *O Concelho de Santo Tirso - Boletim Cultural*, Santo Tirso, pp. 161-170.

SANTOS, Gabriela (2023) – A Arte atlântica. In R. Morais, R. Centeno, e D. Ferreira (Eds.), *O castro de Alvarelhos (Trofa): Projeto CAESAR – Castro de Alvarelhos (Trofa) Estudo Científico do registo Arqueológico* (pp. 65-69).Trofa: Câmara Municipal da Trofa.

SILVA, Armando C. F. da (1980) - «Organizações gentílicas entre Leça e Ave», *Portvgalia*, Nova Série, I, pp. 79-90.

SILVA, Armando C. F. da (2007) - *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal* (2ª ed.). Paços de Ferreira: Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

SOUSA, Catarina; VAZ, Filipe; FERREIRA, Daniela; MORAIS, Rui;CENTENO, Rui; TERESO, João (no prelo) - «Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR». *Actas do IV Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

TERESO, João, VAZ, Filipe; e SOUSA, Catarina (2023) – A arqueobotânica em Alvarelhos no contexto da Idade do Ferro e Romanização do Noroeste Peninsular. In R. Morais, R. M. S. Centeno, e D. Ferreira (Eds.), *O castro de Alvarelhos (Trofa): Projeto*

CAESAR – Castro de Alvarelos (Trofa) Estudo Científico do registo Arqueológico (pp. 72-76). Trofa: Câmara Municipal da Trofa.

TORRES, Joaquim (1979) - *Tesouro monetário do Castro de Alvarelos: estudo numismático – seriação cronológica e histórica* (separata de Boletim Cultural de Santo Tirso I, 2-3). Santo Tirso.

Cartografia

Carta Militar de Portugal, folha 97, Escala 1/25 000, Serviço Cartográfico do Exército

Porto, 2024